ANNO LVII NUMERO 92

SEGUNDA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

VIENNA, 22 de abril.

As tropas ottomanas acabam de obter um grande successo sobre os albanezes insurgidos.

LISBOA, 23 de abril.

Ao bordo do paquete francez *GIRONDE* partem hoje para o Brasil os Srs. Julio Constancio de Villeneuve e Dr Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

PARIS, 23 de abril.

Já começaram as operações contra os insurreccionados da fronteira tunesina, mas até agora não tem havido combates sérios.

Agencia Havas, em Pernambuco, 24 de abril de 1881.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 24 de abril, ás 10 horas e 55 minutos da manhã. (Recebido ás 2 horas da tarde).

— Foram nomeados :

Terceiro escripturario da alfandega de Pernambuco, o praticante da recebedoria João Pedro Simões.

Praticante da alfandega, Jovino Barral da Fonceca.

Ditos da recebedoria, Antonio José da Costa Guimarães, e João Pedro da Cruz Neves.

Dito da thesouraria do Rio Grande do Norte, Theodoro Sodré Monteiro.

As transacções cambiaes sobre Londres, hontem, foram realisadas a 21 1/8 d. por 1$000, do banco, e a 21 1/4 d,. dos particulares.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria passou a administração desta provincia ao Exm. Sr Dr. José Antonio de Souza Lima, em 7 de abril de 1881.

(*Continuação*)

JUNTA MEDICA PROVINCIAL

Para servir nesta junta, durante a ausencia do Dr. Malaquias Antonio Gonçalves nomeei em 5 de março findo o Dr. Constancio dos Santos Pontual.

MUNICIPALIDADE

De accordo com a lei n. 1,259 de 29 maio de 1877 e o parecer da junta medica provincial aposentei o amanuense da secretaria da camara municipal do Recife João Ribeiro Pessoa de Lacerda com a pensão annual de 758$786 correspondente ao tempo de effectivo exercicio em cargos publicos.

Attendendo ao que me representou a mesma camara autorisei-a em 30 de março a innovar o contracto da collocação de kiosques nas ruas da capital, celebrado em virtude da lei n. 1,063 de 1872; e bem assim a factura de alguns reparos no mercado de S. José, orçando em 551$698, e os concertos da bomba do Ambolê.

A 7 de março findo, foi intallado o municipio de Vertentes, e para esta localidade transferio a lei n. 1,317 de 1879 a sede da villa e da comarca de Taquaretinga.

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Ao consul geral do Brasil, em Lisbôa, foi entregue pelo Rvd. Dr. José Ferreira Garcia Diniz, prior da freguezia da Encarnação n'aquella cidade, um saque na importancia de 8:076$000 (moeda brasileira) donativo feito ao hospital Pedro II, por um cavalheiro que não quiz revelar o seu nome.

A Santa Casa, de posse do donatativo, resolveu convertel-o em apolices da divida publica, sendo a renda destas applicada ás despezas do dito hospital.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS PROVINCIAES

Tendo concedido em 24 de fevereiro 6 mezes de licença com todos os vencimentos ao engenheiro do 5.º districto Francisco Americo de Aragão Rebello para tratar de sua saúde, nomeei no dia seguinte o cidadão Praxedes Gomes de Souza Pitanga Filho para exercer o lugar de conductor interino do mesmo districto, visto ter o effectivo de passar a funccionar como engenheiro.

Em 30 de março ultimo, concedi a effectividade do cargo ao conductor interino dessa repartição José Joaquim de Mello Cahú, em vista do disposto no final do art. 33 do reg. de 24 de fevereiro de 1874.

Em 1 do corrente prestou juramento e entrou em exercicio do cargo de pagador, depois de satisfeita a exigencia do art. 15 das disposições complementares de 8 de agosto do mesmo anno, o cidadão Francisco Furtado de Mendonça, nomeado por portaria de 23 de fevereiro.

OBRAS PUBLICAS PROVINCIAES

Ponte de Arrombados.—Em 17 e 23 de março, mandei pagar as 4 prestações das obras de reparos d'esta ponte, na importancia de 1:207$092, já descontados os 10 % da responsabilidade. Essas obras foram recebidas provisoriamente em 5 do mesmo mez.

Pontes do Anjo, do aterro do Anjo e Porto de Pedras.—Em 16 de março foram recebidas definitivamente as obras d'estas ponte, mandando-se pagar o que era devido ao respectivo arrematante.

Ponte de Seraphim Pinto e Ribeiro Sujo.—Em 18 de março foram recebidas definitivamente as obras de reparos dessas pontes.

Pontes de Magdalena, Caxangá, Caiará e S. João.—Em 4 de março mandei pagar á viuva do arrematante dos reparos e pintura d'essas pontes, depois de ouvir as repartições competentes. a quantia de 185$298. importancia da responsabilidade das tres prestações recebidas do mesmo arrematante.

Ponte da rua do Rio, em Goyanna.—Em 17 de março mandei pagar ao arrematante dos reparos dessa ponte a importancia da 2.ª prestação de 846$104, já deduzida a porcentagem da responsabilidade.

Pontes do 4.º districto.—Em 29 de março mandei pagar ao arrematante dos reparos e pintura dessas pontes a importancia da 2.ª prestação, já deduzida a responsabilidade.

Pontes do 5.º districto.—N'essa mesma data mandei pagar ao arrematante de iguaes reparos nas do 5.º districto a quantia de 832$472, já deduzida a responsabilidade, sendo taes obras recebidas provisoriamente.

Cadeia da cidade do Brejo.—Em 9 de março, segundo informação da repartição competente, mandei pagar ao arrematante das obras dessa cadeia a quantia de 106$960 de eventuaes, beneficio e administração das obras supplementares, autorisadas em 3 de março de 1880, assim como a de 51$397, proveniente de erro de calculo na medição do ladrilho das calçadas; indeferindo, porem, a petição do arrematante, quanto ao pagamento da differença do preço das obras de alvenaria.

Galeria de esgoto da rua do Passo da Patria.—Em 17 de março sob proposta da repartição das obras publicas, mandei continuar a construcção da galeria de esgoto ahi existente, na força do credito consignado no § 37 do art. 1.º da lei n. 1,499; encarregando-se d'esse serviço o empreiteiro do calçamento e fornecendo á repartição da conservação dos portos as areias precisas ao aterro.

Estrada de Agua Preta a Jacuhipe.—Em 23 de março, approvei as plantas e orçamento na importancia de 6:579$446 para construcção do 1.º lanço dessa estrada, e mandei pôr em praça perante o thesouro provincial, correndo a despeza por conta do credito do § 38 do art. 10 da lei n. 1.499.

Gymnasio Pernambucano.—Em 23 de março, mandei pagar ao arrematante dos reparos d'esse edificicio a quantia de 2:674$060, importancia da 1.ª prestação das obras, já deduzida a prestação de responsabilidade, e em 4 do corrente concedi novo prazo até o ultimo de agosto para conclusão das obras, depois de ouvir a repartição technica, visto estabelecer o contrato que fosse as obras feitas de accôrdo com o regedor do estabelecimento, afim de que se não preterisse a marcha regular do ensino.

Theatro Santa Isabel.—Sob proposta do Administrador d'esse theatro, e tendo ouvido a repartição das obras publicas autorisei em 29 de março a entrega da quantia de 400$000 ao mesmo administrador para occorrer ás despezas de reparos urgentes, que serão feitos sob fiscalisação da dita repartição, prestando-se contas opportunamente; e recommmendei que me fosse apresentado orçamento de outros reparos tambem urgentes para serem attendidos.

Barreiras—Não obstante ter mandado em 19 de fevereiro, sob proposta da repartição das obras publicas, que fosse posta de novo em praça a construcção de diversas casas de Barreiras, e levando-se o prazo do contrato para cobrança do pedagio a 4 annos, autorisei em 16 de março o contrato para a construcção da do porto de Gravatá com Francisco Candido de Medeiros, mediante as mesmas bases da de Palmares, transferindo-se, porém, aquella para o lugar denominado Pumaty, e em 21 do dito mez mandei que se contratasse com Vicente de Paula Delgado Borba a do engenho Catuama pela prazo de 4 annos, contados da conclusão das obras, transferindo-se a construcção para o principio da estrada do Bonito, em terras do engenho *Bom Destino*, visto serem vantajosas suas propostas.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS GERAES.

Por motivos de molestia comprovada concedi em 31 de março, 3 mezes de licença, com ordenado, na forma do § 1.º do art. 2.º do decreto n. 4,484 de 7 de março de 1870, ao engenheiro encarregado d'essa repartição, Antonio Vicente do Nascimento Feitosa; nomeando para substituil-o interinamente o engenheiro Antonio Pereira Simões, que entrou em exercicio em 4 do corrente; data em que começou a gozar o engenheiro Feitosa.

REPARTIÇÃO DA CONSERVAÇÃO DO PORTO

Ao referido engenheiro Feitosa, no caracter de director d'essa repartição, concedi licença identica e sem vencimentos; fazendo-o substituir pelo dito engenheiro Simões, que tambem não perceberá vencimentos pela accumulação d'esse cargo.

REPARTIÇÃO DOS CORREIOS

Em virtude da autorisação que me foi concedida em aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 23 de fevereiro, em 9 do mez seguinte assignei as clausulas que deviam servir de base ao contrato, que n'essa mesma data mandei lavrar na thesouraria de Fazenda para locação dos predios ns. 34 e 36 da rua do Bom Jesus, pertencentes ao commendador Henrique Bernardes de Oliveira, para os quaes tem de ser mudada essa repartição.

Em 1 do corrente, approvei esse contrato.

ENGENHOS CENTRAES

Consta do *Diario Official* haverem sido considerados caducos os contratos celebrados com Keller & C., a companhia Fives Lilles, o Barão de Campo Alegre e o Visconde de Guararapes para o estabelecimente de engenhos centraes n'esta provincia; concedendo-se por decreto de 25 de março ultimo a garantia de juros de 7 % sobre o capital de 1,500 contos a companhia que organisar o engenheiro Anfrisio Fialho para a construcção de 3 d'esses engenhos na mesma provincia.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SÃO FRANCISCO

Por aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 3 de março foi permittido o augmento do trem rodante, proposto pelo respectivo engenheiro fiscal, explicando-se por essa occasião o modo de ser incluida a despeza sendo esta depois indemnisada pelo fundo de reserva, assim como as obras de accrescimo da estação das Cinco Pontas, que outro aviso de 8 do dito mez declara como devem ser construidas.

A' requisição do mesmo engenheiro fiscal feita em 9 d'esse mez, mandei em 30 que a empreza Locomotora Pernambucana fizesse entrega dos terrenos a leste da fortaleza das Cinco Pontas para poderem ter lugar os alludidos accrescimos, visto que esses terrenos haviam sido cedidos á referida empreza em 1874 a titulo precario e sem direito a indemnisação por parte do governo por quaesquer melhoramentos que houvesse ella executada no decurso d'esse tempo até o presente.

(*Continúa.*)

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE ABRIL DE 1881

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico de Caruarú, bacharel Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, resolve concederlhe 30 dias de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde; dependendo, porem, de attestado medico a percepção do ordenado.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Custodio José da Silva Pessôa, professor publico da cadeira de S. Pedro Martyr de Olinda, e, tendo em vista a informação n. 93, de 21 de março findo, do inspector geral da instrucção publica, e o parecer da junta medica provincial, resolve, de accordo com o disposto no art. 159 do regulamento de 7 de abril de 1879, conceder-lhe dous mezes de licença, com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Candido da Silva Pessôa, professor de ensino primario no Curato da Sé em Olinda, tendo em vista as informações ns. 84 e 637 de 16 e 28 de março, do inspector geral da instrucção publica e thesouro provincial, resolve, na conformidade dos arts. 144 a 146 do regulamento de 7 abril de 1879, conceder-lhe a gratificação de merito, que lhe compete por contar mais de 15 annos de effectivo exercicio, no magisterio publico.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do administrador dos correios, sob n. 190, resolve, nos termos da lei n. 2,794, de 20 de outubro de 1877, exonerar Manoel Cavalcante do Nascimento de agente do correio de Tacaratú, e nomear para substituil-o Sergio Gomes de Lima e Sá.—Communicou-se ao administrador dos correios.

Officios :

— Ao presidente do Maranhão.—Recebi e agradeço os dous relatorios enviados por V. Exc., com o officio á que respondo de 22 de março findo.

— Ao dito do Ceará.—Accuso o recebimento do officio, do 1º do corrente, no qual V. Exc. me participa ter, nessa data, prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de presidente.

— Ao dito da Bahia.—Accuso recebido o officio, de 25 do mez findo, no qual V. Exc. me participa ter, nessa data, prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de presidente, para o qual foi nomeado por carta imperial de 26 de fevereiro.

— Ao commandante das armas.—Com as inclusas informações da thesouraria de fazenda e do engenheiro encarregado das obras militares, de 24 de março e de hoje, sob ns. 212 e 41, respondo ao officio de V. Exc., de 7 daquelle mez, sob n. 126, relativamente á representação do commandante do 14º batalhão de infantaria, que veio annexa ao dito officio contra o arrematante das obras do respectivo quartel, Urbano Vicente Ferreira.

— Ao mesmo.—Tendo de seguir hoje para a côrte, no vapor *Ceará*, o Exm. presidente nomeado para o Rio Grande do Sul, Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens afim de que a fortaleza do Brum dê a salva do estyllo, por occasião de demandar a barra o referido vapor.

— Ao presidente interino da Relação.—Sirva-se V. S. de expedir as ordens necessarias, no sentido de serem transmittidas á secretaria desta presidencia, as copias das peças do processo instaurarado contra Coriolano Paes Barreto dos Anjos, afim de que este possa instruir uma petição de graça, implorando o perdão do resto da pena de 8 annos de galés, á que foi condemnado pelo jury desta capital em 21 de junho de 1877.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo o bacharel Jeronymo Materno Pereira de Carvalho satisfeito a exigencia contida no final da informação de V. S., de 26 de janeiro, sob n. 52, dou, nesta data, provimento ao recurso interposto pelo mesmo bacharel, da multa imposta pela collectoria geral de Nazareth, por infracção do regulamento n. 4,835, de 1 de dezembro de 1871.

— Ao mesmo.—Tendo em vista os avisos de 4 e 11 de março, expedidos pelo ministerio da guerra, autoriso V. S. a mandar pagar ao encarregado das obras militares, capitão do corpo de engenheiros, bacharel Joaquim Martins de Mello, soldo simples, nos termos do art. 5º § 7º do decreto n. 3,579 de 3 de janeiro de 1866, correspondente ao mez de licença que lhe foi concedido por esta presidencia, sobre o que versa sua informação de 30 de março ultimo, sob n. 219.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz de direito de Tacaratú, bacharel Antonio Domingos Pinto, entrou, em 1º do corrente, no goso de 3 mezes de licença, concedida pelo governo imperial, em prorogação da outra, em cujo goso se achava, concedida pelo desembargador presidente da relação deste districto.

— Ao Dr. Benjamin Franklim Ramiz Galvão, bibliothecario da bibliotheca nacional.—Transmitto a V. S. uma collecção de relatorios, boletins e leis desta provincia, sentindo mandal-a incompleta por não haver mais exemplares disponiveis.

— Ao mesmo.—Accuso o recebimento do officio, de 19 de março, em que V. S. participa enviar-me de novo os exemplares do questionario alludidos pelo aviso do ministerio do imperio, n. 331, de 29 de janeiro. Não tendo eu recebido, nem uns nem outros exemplares, ouvi o administrador dos correios desta provincia, o qual prestou-me á respeito a informação junta. Sirva-se, por isso, V. S. de declarar-me se os referidas exemplares são os de que trata a predita informação, já remettidos ás camaras pelo mesmo administrador.

— Aos membros da mesa regedora da devoção de N. Sra. da Conceição (Olinda.)—Accuso recebida, e agradeço á V. S., a carta de irmão, que se dignaram conceder-me, e que acompanhou o officio de 31 do mez findo.

— Ao juiz de direito interino do Ouricury.—Declaro á Vmc., em resposta ao seu officio de 14 de março, que Antonio Leonel de Alencar, pelo facto de aceitação do cargo de supplente do juiz municipal, não perdeu o de vereador, para que fôra eleito, do quatriennio de 1877 a 1881; porquanto a impossibilidade d'esses cargos não é absoluta, conforme Vmc. suppõe, mas sómente relativa ao exercicio simultaneo, segundo dispõe o decreto n. 429 de 9 de agosto de 1845 e decidio o aviso n. 236 de 26 de julho de 1872. Por isso o dito cidadão não ficou privado do direito de ser incluido no alistamento eleitoral, pelo meio indicado no art. 4.º n. XII do decreto legislativo n. 3,029 de 9 de janeiro do corrente anno.

— Ao juiz substituto de orphãos de Olinda. — Da informação, á Vmc. prestada pelo escrivão d'esse juizo, e annexa á petição que á esta presidencia, dirigio José Nunes de Oliveira, sobre a qual Vmc. deu a sua informação de 31 de março, consta que Maria Alpiniana Cavalcante de Albuquerque, ao declarar á junta de classificação de escravos d'essa comarca haver libertado a parte que tinha nos escravos Antonio e seus filhos, que figuram na mesma classificação, declarára igualmente pertencerem ás outras partes ao dito José Nunes de Oliveira; embora conste tambem da primeira das referidas informações, que figura nos autos respectivos como representante dos consenhores d'aquelles escravos o capitão Miguel Carlos de Faria. A' vista disto, sendo de necessidade que o processo da libertação corra regularmente sem preterição dos direitos de cada um, e dispondo o art. 38 do regulamento n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, que no caso de arbitramento do valor dos escravos e sendo estes de condominio, os condominos presentes combinem para que uma só pessoa os represente; o que não se deu, pois não consta dos documentos sujeitos ao exame d'esta presidencia, que houvesse sido ouvido o recorrente José Nunes de Oliveira; recommendo a Vmc. que, providenciando para que se conheça qual o dominio d'esses escravos pelo modo mais legitimo, providencie outrosim sobre o arbitramento de seus valores, na fórma do art. 37 do citado regulamento, uma vez que não haja accordo das partes.

— Ao juiz municipal do Bom Conselho.—Cumpre que Vmc. me declare, com urgencia, o estado em que se acham os processos instaurados contra Lourenço de Carvalho Araujo Ypiranga e outros, e contra o capitão Manoel Ribeiro de Carvalho, pelo facto de haver o primeiro rasgado o processo na sessão do jury em que estava sendo julgado.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—Providencie Vmc. para que a viagem do vapor *Jaguaribe*, para os pórtos do norte, seja transferida para amanhã, ás horas do costume. — Communicou-se ao administrador dos correios.

Portarias :

— Com a informação junta, prestada pela repartição das obras publicas, em officio de hontem, sob n. 91, referente á uma outra da mesma repartição, de 24 de novembro de 1876, respondo ao officio que, em 14 de março, sob n. 54, me dirigio a camara municipal do Recife, sobre o pendor existente no calçamento da rua da Imperatriz para a ponte da Boa-Vista. Remetto á mesma camara cópia da informação que a esse respeito prestou o engenheiro encarregado das obras geraes, em 29 do referido mez de março.

— Remetto á camara municipal do Recife cópia da informação que em 28 de março, sob n. 538, prestou o thesouro provincial, sobre o recolhimento directo da contribuição da empresa Locomotora Pernambucana aos cofres da municipalidade, como solicitou a mesma camara em officio de 3 do dito mez, sob n. 46.

— Sciente do que a camara municipal de Cabrobó pondera, em officio á que respondo, de 15 de março, declaro-lhe que confirmo a minha decisão contida no que lhe dirigi a 23 de fevereiro. Cumpre, por isso, que a mesma camara submetta á minha apreciação um projecto de regulamento dos cemiterios d'esse municipio, e aguarde a deliberação da assembléa provincial, sobre a creação dos cargos de administradores dos referidos cemiterios; sem o que os ditos cargos não poderão ser providos, ainda mesmo a titulo provisorio.

— Declaro á camara municipal de Cabrobó, que não pódem ser approvadas as arrematações de impostos, constantes dos termos annexos ao seu officio de 31 do mez findo, á vista do modo irregular, por que foram feitas. Recommendo-lhe, por isso, que ponha novamente em praça todos os impostos cobraveis n'esse municipio, especificados no art. 49 da lei n. 1,515, de 4 de agosto de 1880, e quaesquer outros creados por leis especiaes, que não tenham sido expressamente revogadas. Nos termos das arrematações, cujas cópias opportunamente serão submettidas ao conhecimento d'esta presidencia, cada um dos impostos deverá ser licitado isoladamente, com a denominação legal, assignatura dos vereadores, licitantes e seus fiadores idoneos, não podendo os respectives contratos exceder o prazo de um exercicio financeiro municipal, o qual, nos termos do art. 75 da lei provincial n. 1,221, de 21 de junho de 1875, começa no dia 1.º de outubro de cada anno, e finda no 30.º de setembro do anno seguinte. Entretanto, se não apparecerem licitantes, poderá a camara arrecadar todos os seus impostos administrativamente.

— Sciente do que a camara municipal de Bezerros representa, em officio de 14 de março, contra e pratica adoptada pelo arrematante dos impostos, de cobrar a taxa decretada pelo art. 49 § 6.º da lei n. 1,515, de todas as pessoas que expõem generos á venda nos mercados publicos, ainda que o sejam em mui pequena quantidade e valor, declaro á mesma camara que, tendo a citada lei estabelecido o imposto de 120 réis para cada carga ou volume contendo qualquer genero vendido nos ditos mercados. sem distincção de valor ou quantidade, não é possivel fazer-se essa distincção pretendida pela camara, e da qual com certeza resultariam sérias contestações, se fosse o pagamento do imposto segundo o valor arbitrario dos ditos generos, a respeito do que a lei guardou silencio. A camara labora em equivoco, suppondo que a dita taxa só é cobravel de objectos, para cuja venda fôr necessario o emprego de medidas do systema decimal, porquanto os generos figurados pela camara e muitos outros em pequena ou grande quantidade, são vendidos dispensando-se o emprego das referidas medidas, sem que por isso deixem de estar sujeitos ao supra-mencionado imposto.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar até o porto de Piranhas, por conta da provincia, no vapor *Giquiá*, o corneta do 14º batalhão de infantaria, José de Sant'Anna, que para alli segue com destino á Tacaratú, onde vai substituir o corneta do destacamento daquella villa, Manoel do Espirito-Santo, que tem de ser escuso do serviço do exercito por conclusão de tempo.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio n. 185, de hontem, em que V. Exc. communica haver o commandante do 2º batalhão de infantaria, por conveniencia do serviço, excusado á 30 de março, de adjuncto da respectiva escola regimental, ao 1º cadete 1º sargento Felippe Benicio de Castro e Silva.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao officio n. 14 de 28 de março, que approvou o alvitre tomado de enviar para esta capital o resto do calçado fabricado nesse presidio.—Officiou-se ao director interino do arsenal de guerra.

— Ao 1º secretario da assembléa provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., afim de ser submettida á consideração dessa assembléa, o orçamento da receita e despeza da camara municipal de Agua-Preta, para o exercicio financeiro de 1881 á 1882.—*Mutatis mutandis*, remettendo o balanço e relatorio da camara municipal de Palmares.

— Ao juiz de direito de Páo d'Alho. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 2 do corrente, communicando que o promotor publico da comarca deixou, por molestia, o exercicio de seu cargo em 28 de março, reassumindo-o á 31, e que, durante aquelle impedimento, nomeou interinamente para exercer o cargo ao coronel Luiz Candido Carneiro da Cunha.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 29 março, ao qual veio annexo copia de outro do juiz municipal da Gloria do Goitá, declarando ter-se considerado fóra do exercicio, de 3 a 9 de março, por motivo de molestia, e haver, no dia 10, entrado no gozo de trinta dias de licença concedida pelo presidente da relação do Recife.

— Ao do de Taquaretinga. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 22 do corrente, communicando haver, na mesma data, reassumido o exercicio de seu cargo.—Communicou se á thesouraria de fazenda.

— Ao 1º secretario da assembléa provincial do Espirito Santo. — Recebi e agradeço os exemplares impressos dos annaes dessa assembléa, enviados por V. S. com o officio á que respondo, de 14 de março.

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., que, nesta data, foi proferido o seguinte despacho no recurso de Antonio Ferreira Ramos, sobre o qual informou esse thesouro em officio de 22 de março ultimo, sob n. 625: « Não tem lugar. »

— Ao official-maior da assembléa provincial.—Recebi e agradeço os exemplares impressos dos annaes, enviados por V. S., com officio á que respondo, n. 74, de 2 do corrente.

— Ao promotor publico de Bezerros. — O Exm Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 31 de março, communicando haver, na mesma data, procedido á visita mensal na cadeia da villa.

— Ao do interino de Cimbres.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de 20 de março, communicando ter sido em 4 daquelle mez nomeado para exercer interinamente o cargo de promotor da comarca, convindo, entretanto, que V. S. declare a data do respectivo exercicio.

— Ao bacharel Miguel dos Anjos Barros.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de hontem, declarando aceitar o lugar de juiz municipal do Buique.

— Ao engenheiro Antonio Pereira Simões.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de hontem, communicando haver, na mesma data, assumido o exercicio de director da repartição incumbida da conservação dos portos, e da encarregada das obras geraes, para os quaes foi nomeado interinamente, por portaria de 31 de março. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector geral da instrucção publica. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia remetto a V. S. 400 exemplares dos ns. 12, 13 e 14 do periodico intitulado *Brasil Agricola*, afim de que se sirva fazer destribuir pelas escolas publicas e outras dependencias dessa repartição, *mutatis mutandis* remettendo 4 exemplares do mesmo periodico, as seguintes associações: Propagadora do Poço da Panella, idem da Boa-Vista, Bibliotheca Provincial, Gabinete Portuguez, Gremio dos Professores Primarios, Escola Normal, Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Gymnasio, Sociedade Auxiliadora da Agricultura, obras publicas, e aos Srs. João Fernandes Lopes e Felix Fernandes Portella.

— Ao agente da companhia de paquetes.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., communicando ter chegado hoje, dos portos do norte, e vapor *Ceará*, o qual seguirá para os do sul ás 6 horas da tarde.—Communicou-se ao administrador dos correios.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE ABRIL DE 1881

Adelino Pereira de Miranda.—Informe o Sr. Inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Maximo de Barros Leite.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Augusto José de Moraes.—Opportunamente poderá o supplicante ser attendido.

Anna Francelina do Rego Barros.—Remettido á junta medica provincial, a quem a supplicante se apresentará para ser inspeccionada.

Eusebio Granja Bacellar.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia interino.

Felippe Benicio Correia de Figueiredo.—Remettido á junta medica provincial, a quem o supplicante se apresentará, para ser inspeccionado.

Geminiano Joaquim de Miranda.—Remettdo á junta medica provincial, a quem o supplicante se apresentará para ser inspeccionado.

Henrique Bernardes de Oliveira.—Certifique-se.

Hermino Clarencio Pontual.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

João Ferreira Villela de Araujo.—Remettido á junta medica provincial, a quem o supplicante se apresentará para ser inspeccionado.

José Alfredo de Carvalho.—Informe o Sr. director interino do arsenal de guerra.

Manoel Francisco Coelho.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Mathias Affonso de Souza Brasil.—O governo não dispõe de passagens gratuitas.

Manoel Varejão.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca do Cabo.

Mathias Antonio de Oliveira.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Itambé.

Manoel Joaquim Alves da Costa.—Encaminhe-se.

Paulina Marcelina de Almeida.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 23 de abril de 1881.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 545—Secretaria de policia de Pernambuco, 23 de abril de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Ferreira do O' e Manoel Felippe dos Santos, por disturbios e offensas á moral publica.

— A' ordem do de Santo Antonio, João Onofre da Silva, Olympio Simplicio da Silva, Francisco Marcellino da Silva, Manoel Antonio do Nascimento, João Baptista de Souza, Marcellino Francisco dos Santos e Francisco Antonio de Lima, por crime de furto; José Fernandes, por disturbios e embriaguez; Pedro José Gonçalves, por disturbios; e Apolinario Soares Marinho, por embriaguez.

— A' ordem do de Afogados, Ildefonso Beltrão Negro Monte, preso em flagrante por crime de ferimentos graves.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 23 DE ABRIL DE 1881

Officio do collector da Victoria.—Ao Sr. contador para mandar satisfazer a requisição.

Contas do thesoureiro da repartição de obras publicas.—Volte ao Sr. contador.

Damião Lopes Pereira Gomes.—Haja vista o Sr. procurador fiscal.

D. Maria Alves Gouveia.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco Gomes da Silva.—A providencia que esta repartição havia tomar, já foi empregada, submettendo a occurrencia ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia.

Ernesto Vieira de Araujo.—Ao Sr. Dr administrador do consulado para attender.

Officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. contador.

Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.—Certifique-se.

Cosma Damiana do Amparo.—Volte ao Sr. contador.

D. Francisca Alexandrina Monteiro Lopes.—Ao Sr. contador para mandar fazer as competentes notas da portaria de licença.

José Maria Gomes da Silva.—Informe o Sr. Dr. administrador do consulado.

Fielden Brothers.—Pague-se.

Pedido do porteiro.—Forneça-se.

Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para attender.

Herdeiros de Joanna Maria da Trindade.—Informe o Sr. contador.

Joaquim da Silva Carvalho.—Informe o Sr. contador.

D. Bellarmina Francisca Lobo Barros.—Para poder escripturar-se o debito, cumpre que prove a supplicante a circumstancia condicional do art. 150 da lei de 7 de abril de 1879.

Hermino Carneiro Pontual.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. chefe de policia.—Informe o Sr. contador.

D. Paulina Marcolina d'Almeida.—Informe o Sr. contador.

Antonio Maximo de Barros Leite.—Informe o Sr. contador.

D. Bellarmina Francisca Lobo Barros.—Não lhe podem ser entregues os papeis a que se refere, visto que não existem neste thesouro, no qual apenas consta a ordem da presidencia para ser escripturado o debito, depois que fôr provada a circumstancia condicional do art. 150 do regulamento de 7 de abril de 1879.

Camara municipal do Recife

DESPACHOS DA SESSÃO DO DIA 23 DE ABRIL DE 1881

Pelo Sr. Vereador Commissario de edificações

Amorim Irmãos & C.—Concedido, de accor-

MUTILADO

ILEGÍVEL

do com a informação do engenheiro.
Augusto Caors. - Idem.
Francisco Galdino do Sacramento.—Idem.
Secretaria da camara municipal do Recife 23 de abril de 1881.
O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira daSilva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE ABRIL

Noticias do norte do imperio

Pelos vapores americano *Colorado* e brasileiro *Bahia*, recebemos jornaes e cartas com datas: do Amazonas 13, do Pará 19, do Maranhão 19, do Piauhy 16, do Ceará 21, do Rio Grande 22, e da Parahyba 23 do corrente. Eis o que delles colhemos:

AMAZONAS

— Estava encerrado o alistamento eleitoral.

— Fôra reorganisada a repartição de obras publicas, sendo nomeado—director o Dr. Joaquim Leovigildo de Souza Coelho, e agente Euzebio Gentil da Motta.

— No dia 4 do corrente fôra installada a assembléa provincial, estando presentes 12 deputados.

— A' seu pedido foi exonerado de administrador da mesa de rendas de Manicoré, Joaquim G. F. de Mendonça.

— Foi demittido o Dr. Epiphanio José Pedrosa, de medico da camara municipal, e nomeado para o mesmo lugar e Dr. Clarindo A. de O. Chaves.

— Constava estar nomeado procurador fiscal do thesouro provincial, o Dr. Felippe de Azevedo Faro, ultimamente chegado á capital.

— Escrevem do Rio Madeira ao *Commercio do Amazonas* dizendo que, na villa de Manicoré, alguns desordeiros, sem motivo algum conhecido, atacaram o estabelecimento commercial dos Srs. Rocha & Costa, espancaram um francez, e um italiano, caixeiro do dito estabelecimento, sendo obstados em seus excessos por diversas pessoas que ahi se achavam presentes, entre ellas o Dr. E. Regalado, Joaquim Rocha dos Santos e capitão Franco.

— No lugar Camará, districto da villa de Coary, um tal Barauna assassinou sua mulher, atravessando-lhe o peito com um terçado, depois de ter lhe dado muita pancada. Acabavam de estar em uma festa, d'onde Barauna retirou-se estimulado com sua mulher por motivos de ciumes. O assassino achava-se refugiado no districto de Codajáz.

— A alfandega arrecadou no mez de março 28:418$690.

— A camara municipal de Manáos resolveu representar ao governo imperial contra o presidente da provincia, por ter autorisado ao arrematante do aterro da praça Paysandú, para escavar as ruas da capital, contra as posturas municipaes.

— Conforme o relatorio da presidencia da provincia, lido á assembléa provincial, o saldo em dinheiro existentes nos cofres provinciaes, a 31 de março, elevava-se a 802:000$000.

PARA'

— Chegara ao porto da capital o novo vapor *Santarem*, pertencente á companhia do Amazonas, construido na Europa.

— Dizem os jornaes da capital que o Dr. José Antonio de Mendouça, juiz de direito de Igarapé-mirim, abandonara a comarca, por lhe terem dado dous tiros de emboscada.

— No dia 18 do corrente realisou-se na capital a reunião da classe militar, para deliberar acerca dos meios a empregar para obter ser representada na camara dos deputados.

Depois de alguma discussão, foi eleito um directorio, composto dos Srs. tenente-coronel Felicio Paes Barreto, capitão de fragata Bernardino de Queiroz, tenente-coronel Francisco Antonio de Moura, capitão Augusto M. de Vasconcellos Drummond, e 1º tenente Alfredo José de Abreu, para promover a escolha do candidato que melhor represente a classe.

MARANHÃO

— A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos legislativos.

— O presidente da provincia sanccionara o projecto da assembléa elevando á cathegoria de cidade a villa da Chapada, sob a denominação de cidade do Sr. do Bomfim do Grajahú.

— A canhoneira brasileira *Lamego* ia empregar-se nos trabalhos do assentamento do pharol da ilha de S. João.

— Pelo Sr. ministro do imperio foi respondido ao presidente da provincia, o seguinte:

« Devendo verificar-se, depois de findo o 1º alistamento dos eleitores, o exercicio dos juizes de paz do 2º, 3º e 4º annos do actual quatriennio, não lhes é extensiva por inexequivel neste caso, a disposição do art. 60 das instrucções, na parte em que exige a prova de exercicio do cargo. »

— Para substituir interinamente o chefe de policia Dr. Candido A. Pereira Franco, removido para a comarca de Maceió, nas Alagôas, foi nomeado pela presidencia da provincia o desembargador Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda.

— Fallecera na capital D. Henriqueta Saulmier de Pierrelevée.

— Lemos no *Paiz*, de 17 do corrente:

« Estavamos na igreja de Santo Antonio quando se deram os tristes acontecimentos da noite de quinta-feira de endoenças na capella do Senhor dos Navegantes.

« Seriam 9 horas da noite.

« O SS. Sacramento estava exposto á adoração dos fieis em riquissimo throno, coberto de luzes, adornado de flores, espelhos, grandes jarros com plantas odoriferas e floridas, emfim estava esplendido.

« A capella, litteralmente cheia, tinha gente de todas as classes, e segundo o costume da terra, nem todos guardavam a devida reverencia: uns conversavam assentados, outros conversavam de pé, estes e aquelles á vontade, como se não estivessem na igreja, e, segundo as nossas crenças na presença real de Jesus Christo, que era o Sacramento exposto.

« Entra o Sr. bispo diocesano, que ia da Sé e do Carmo, unicas igrejas em que houve endoenças.

« S. Exc., vendo o povo em attitude pouco respeitosa, dirigio reprehensões a varias pessoas, inclusive senhoras, por junto das quaes ia passando, e chegando acima, proximo do altar-mór, ordenou que fosse retirado o Sacramento do throno, em que se achava em *laus perenne* e recolhido ao sacrario em sua capella.

« Quando executava se esta ordem partio de um grupo que estava no centro da igreja signaes de reprovações, batendo no assoalho uns com os pés, outros com as ponteiras das bengalas e chapéos de sol uma verdadeira pateada!

« Houve então algumas altercações entre varias pessoas que reprovavam semelhante manifestação e as que a davam, resultando disto uma grande agitação no templo.

« As familias, homens, mulheres e crianças sahiam a correr, receiando que o tumulto tomasse maiores proporções, os que estavam fóra attrahidos pela novidade entravam de tropel, e com estes uma meia duzia de soldados, que ouviam o som do apito, partido de dentro da igreja.

« Ao mesmo tempo apresentava esta um triste aspecto: as pessoas que não tinham podido sahir mostravam-se aterradas e cosiam-se com as paredes e os altares, fugindo do centro da capella, onde parecia que se ia dar a luta; e no throno viam-se varios homens a apagar as vellas, e a tirar todos os ornamentos.

« Em breves minutos estava aquelle, ha pouco tão resplandecente, denudado, sem uma só luz, alumiado apenas pela baça claridade que ia do centro da capella, e no chão jarros, flores, palmas, a tirados confusamente, tristes despojos de um acontecimento que a todos contristava.

« Quando acalmou-se mais o tumulto subio ao pulpito o Sr. arcipreste Mourão, e em phrase comedida, mas energica, censurou o pouco respeito com que havia sido tratado o Sacramento, e a autoridade ecclesiastica que cumpria o seu dever, e pedio que jámais se reproduzisse semelhante scena.

« Em seguida retirou-se o Sr. bispo, passando por entre os que haviam dado os signaes de reprovação, pois não quiz ir pela sachristia, como lhe haviam suggerido. S. Exc. passou da igreja para o seminario de Santo Antonio.

« Foi o povo sahindo da capella e da igreja, e assim terminaram as interrompidas funcções desse dia.

« No atrio ficou agglomerada a multidão, esperando a sahida do Sr. bispo, parte para acompanhal-o, parte para apupal-o.

« Deste grupo sahiam por vezes gritos offensivos a S. Exc., a quem davam epithetos injuriosos.

« Comquanto a outra parte guardasse silencio, podia dar-se alli um conflicto de funestas consequencias, e por isso os Srs major Tavares, commandante do 5º, e major Cunha, ajudante de ordens do Sr. presidente da provincia, que, acompanhados de uns quatro soldados, acudiram ao lugar, tratavam com vivo enpenho de accommodar o povo, pedindo que se retirassem e respeitassem a autoridade.

« Mas foi debalde.

« O povo estacionava alli, porque via junto do portão do seminario o carro do Sr. bispo.

« S. Exc. Revma. mandou retirar o carro, sobre o qual atiraram algumas pedras quando partio, e sahio a pé, acompanhado dos Srs. arcipreste Mourão, conego Fonseca, padre Teixeira e Dr. Santos Jacintho, e dos Srs. majores Tavares e Cunha, que a isso se quizeram prestar, e seguido de grande numero de pessoas do povo, ás quaes agradeceu S. Exc. o obsequio, á porta de sua residencia.

« Quando o Sr. bispo transpoz o portão do seminario o grupo dos apupadores deu novos gritos insultuosos, e acompanhou-o até certa distancia. Alguns desses desceram pela praia de Santo Antonio, e foram até o largo dos Remedios, e defronte do paço episcopal deram outra apupada ao Sr. bispo. Finalmente vieram, levantando os mesmos gritos, pela rua do Sol até o largo do Carmo, onde dispersaram-se depois de estarem algum tempo junto do pelourinho. »

— Julgando-se a irmandade offendida pelo acto do diocesano, procurava desafrontar-se, quando, no dia seguinte, recebeu declaração formal do diocesano de que o seu procedimento fôra motivado pela irreverencia das pessoas reunidas na igreja, e não por faltas do pessoal da irmandade, a quem louvava pela boa ordem, regularidade, e espirito religioso porque estava celebrando os actos commemorativos da Paixão e Morte de Christo.

Em vista disso, serenaram os animos, e terminaram os actos sem outro incidente.

PIAUHY

— Na cidade da Parnahyba falleceram: o padre Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, parocho da freguezia; e o capitão Honorio Antonio Mendes, libertando dous unicos escravos que possuia.

— No mez de março arrecadaram:

Alfandega	6:318$891
Collectoria provincial	757$903

CEARÁ

O presidente da provincia, de accordo com a lei n. 1,762 de 28 de julho de 1877, e art. 19 da lei do orçamento vigente, autorisou o inspector do thesonro provincial a emittir apolices provinciaes até o valor de 100:000$.

— Para promotor publico da comarca de Acarahú foi nomeado o academico do 5.º anno Justiniano Raymundo Freire.

— No dia 18 do corrente o presidente da provincia percorreu a via-ferrea de Baturité.

— Perante a directoria d'essa via ferrea foi assignado, a 14 do corrente, pelo Dr. Alfredo Augusto Borges o contrato para a construcção do ramal da Canôa á cidade de Baturité.

— Tendo sido exonerado, á seu pedido, o engenheiro Alfredo Augusto Borges de engenheiro da provincia, foi nomeado para o substituir o engenheiro Henrique Theberge.

— No mez de março arrecadaram:

Companhia Ferro Carril	1:358$100
Secção de arrecadação	27:444$227

— O vapor inglez *Ambrose* conduzio para Liverpool: 747 saccas com algodão, 723 saccos café, 26 fardos courinhos, 1.266 couros salgados, 12 fardos jaborandy, 4 ditos residuos, 5 ditos borracha.

— Em Maria Pereira fallecêra o capitão Antonio Gonçalves Torres.

— Por acto da presidencia, de 18 do corrente, foi nomeada uma commissão, composta do director geral, Revm. Dr. João Augusto da Frota, ex-bibliothecario José de Barcellos, e dos lentes do Lyceu, Dr. Thomaz Pompêo de Souza Brasil, major João Brigidio dos Santos, e Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca, a qual, de conformidade com a lei provincial n. 1.790 de 28 de dezembro de 1878, deve organisar um plano de reforma, sem augmento de despezas dos cofres publicos.

— Lemos no *Cearense*, de 21:

« De bordo do vapor *Bahia*, chegado do norte, desembarcaram hontem seis escravos vindos de torna-viagem do Pará.

« Foram conduzidos em cadeirinha até a praia, e recebidos debaixo de musica, foguetes e ovações geraes pelos jangadeiros e trabalhadores da praia.

« Estes seis escravos, que não poderam embarcar em nosso porto, haviam seguido á pé para o Mundahú, afim de tomarem o vapor brasileiro no Maranhão e serem vendidos no Pará.

« Mas o Sr. Dr. Faro, quando chefe de policia d'esta provincia, telegraphou ao de Pernambuco para que este, pelo cabo submarino, fizesse constar ao do Pará que os mesmos não tinham sido despachados legalmente, e assim os fizesse voltar.

« Attendida a sua requisição, ao desembarcarem em nosso porto, foram os escravos alvo da ruidosa manifestação que noticiámos. »

RIO GRANDE

— Da capital escreve nosso correspondente, em 21 do corrente:

« O que está na ordem do dia é o que se deu no Assú: tendo o promotor denunciado de Alphêo Lins Wanderley, pelo facto de ter, como agente do correio, aberto uns autos de recurso de eleição que iam para a relação do districto, e d'elles subtrahido documentos importantes, foi-lhe instaurado processo; e, quando se inqueriram as testemunhas, o 1.º supplente de juiz municipal, João Antonio de Farias, prorompeu em gritos contra a testemunha que depunha. Felizmente a prudencia do juiz de direito interino, conteve o individuo que perturbava a inquirição da testemunha. O que está provado, é que o crime foi commettido, e o que é para lamentar é que empregados d'essa ordem sejam conservados, apesar dos justos pedidos para que seja elle exonerado; e é de esperar que o administrador do correio proporá a demissão de um empregado que não inspira e nem merece confiança alguma, á ponto de obrigar as pessoas alli residentes a pedirem que a sua correspondencia seja dirigida para agencia de Macauá, obrigando-se assim a maiores despezas, para que os jornaes lhe cheguem ás mãos; chamamos a attenção do Sr. Dr. director geral dos correios para esse facto, que merece séria attenção.

« Uma grande enchente no rio Curumatú acaba de destruir a ponte denominada de *Una*, o talude em que assentam os trilhos da via-ferrea; na altura da Lagôa do Cunhaú abateu quasi um metro, e, uma locomotiva que vinha para esta cidade, saltou dos trilhos dentro da lagôa; felizmente não houve perda de vidas a lamentar, porque o carro, em que vinham algumas pessoas, era descoberto, tomando ellas um grande susto e um banho, e ficando com um pé trilhado o Sr. João Luiz Pereira Lima, interprete da empresa. Quanto ao meu pensar não será este o ultimo sinistro d'essa via-ferrea, porque os nossos homens parecem desconhecer que são as chuvas torrenciaes dos nossos sertões, que tudo destroem em sua passagem; e o futuro responderá.

« Continuam a ser satisfactorias as noticias de inverno em toda a provincia. Mesmo para o Mossoró, aonde as chuvas tinham faltado, tem agora chuvido bastante; e, nesta cidade, continúa a chuver, felizmente a Divina Providencia vai dando-nos inverno regular.

« No dia 20 deixou o cargo de presidente desta provincia o Dr. Alarico José Furtado, que nesse mesmo dia embarcou para a provincia do Amazonas, para onde foi removido.

« Assumio a vice-presidencia o Sr. Dr. Mathias Antonio da Fonseca Morato, que nesse mesmo dia prestou juramento.

« Falleceu, no dia 9 do corrente, na villa de Goyaninha, Antonio Correia de Mello, com 86 annos de inade, seu nome figura na galeria dos martyres pernambucanos de 1817, com o nome de Manoel Joaquim Ferreira; sem duvida houve engano do escriptor e falta de esclarecimentos. Acompanhou em seu martyrio o vigario de Goyanninha, Antonio d'Albuquerque Montenegro, que figura na dita galeria com o nome de Antonio d'Albuquerque Azevedo, tendo Correia sido sempre companheiro inseparavel de Albuquerque em todos os seus trabalhos, sendo companheiro em seu homisio, que ficou impenetravel aos mastins açulados pela *Alcada*; mas não escapando de serem incluidos na lista dos 35 *pescriptos*.

« Amnistiados em consequencia da revolução de Portugal, que teve lugar no Porto, obrigando o rei, a convocar as côrtes, voltou o vigario Albuquerque e o seu inseparavel amigo á villa de Goyanninha, e, sendo o vigario eleito deputado ás côrtes, Correia o acompanhou, e, de lá voltando, viveu sempre na maior intimidade do vigario, que só o deixou quando o sepultou.

« Correia casou-se em Goyanninha, e viveu sempre pobre, honrado com a amisade e consideração dos grandes do lugar que viam nelle a encarnação dos nossos brios e hombridade daquelles tempos, que parece, não foi ligado a seus descendentes; deixou duas filhas, sendo uma solteira e outra viuva com quatro filhas já moças, e ainda existindo a mulher, a quem lega sómente um nome honrado, e á pobreza de suas virtudes e acções, pelas quaes lega o seu nome a historia: é talvez um dos ultimos rebentos dessa raça de gigantes de 1817, que a sepultura recebe; e talvez descrentes das gerações que passam.

« O infeliz que teve os braços esmagados na estação da Penha, falleceu no dia 16.

« Celebraram-se nesta cidade os actos da semana santa. »

PARAHYBA

Pelo jury de Bananeiras foram absolvidos, em sua 1ª sessão do corrente anno, os réos: Dr. Sindulpho Calafange, coronel Turgino Neves, tenente Claudino Dias de Araujo, capitão João Baptista de Aguiar e Francisco Nominando d'Assumpção Neves, que estavam pronunciados como autores mandantes da surra de peia, que em 5 de julho do anno proximo passado, soffrêra na referida cidade o rabula Mendes Ribeiro.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO DE 20 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Aos quarenta e cinco minutos depois do meio dia, feita a chamada, e verificando-se estarem presentes os Srs. deputados José Hygino, Augusto Leão, Barão de Nazareth, Pereira de Brito, Maximiano Duarte, Magarinos, José Maria, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Pitanga, Barão de Itapissama, Lourenço de Sá, Abreu e Lima, Espirito Santo, Ayres Gama, Odilon Lima, Deodoro, João de Sá, Barão de Tabatinga, Estevão de Oliveira, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Baccellar, Cicero Peregrino, Rochael, Paulo de Oliveira, Moraes Pinheiro, Lopes Machado, Eudoxio de Brito e Sá Araujo, faltando os Srs. Malaquias, José Tavares, Galvão, Cunha Barreto, Jacobina, Beltrão, Austerliano e Rego Baptista, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Uma petição, do padre José de Lima e Silva, parocho encommendado de Cimbres, requerendo uma quota para reparos da matriz d'alli.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra, de João Ribeiro Pessôa de Lacerda, amanuense aposentado da camara municipal do Recife, requerendo que se incluam no orçamento municipal 396$258 que lhe são devidos, correspondentes a seis mezes e oito dias, em que esteve no exercicio do dito cargo.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra, de Maximiano Henriques da Silva Santiago, apontador de 1ª classe da repartição das obras publicas, requerendo aposentadoria com a pensão correspondente á gratificação que actualmente percebe.—A' commissão de petições.

Outra, de Eduardo Antunes de Albuquerque Mello, representando contra a lei n. 1,307.—A' commissão de justiça civil e criminal.

Outra, do padre Trajano de Figueiredo Lima, vigario de Bezerros, regente das casas de caridade de Bezêrros e Gravatá de Taquaretinga, requerendo quota no orçamento, de 4:000$ para a primeira e de 1:500$ para a segunda dessas casas.—A' commissão de orçamento provincial.

Um abaixo assignados de moradores da freguezia de Afogados, pedindo uma subvenção de 2:000$ em beneficio da capella de S. Miguel.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro, dos segundos e terceiros officiaes e collaborador da secretaria da assembléa provincial, pedindo augmento de seus vencimentos em relação aos que tiveram em 1880, os demais empregados da referida secretaria. —A' commissão de policia.

São lidas e sem debate approvadas as redacções dos projectos ns. 51 e 67 de 1880 e 7 deste anno.

Em seguida são successivamente approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de petições, á qual foi presente a do cidadão francez Oscar Destibeaux, solicitando um auxilio pecuniario para poder descobrir, dar a conhecer e facilitar o aproveitamento da riqueza geologica do sub-solo da cidade do Recife;

« Considerando que, por mais importante que seja essa riqueza desconhecida, á industria privada cumpre descobril-a e aproveital-a, fazendo-a valer sem que nisso intervenha o poder publico, salva a applicação do direito commum;

« Considerando que, ainda quando fosse evidente o aproveitamento dessa dita riqueza, e portanto fosse efficaz o auxilio pedido, não devia o poder publico intervir com esse auxilio, porque seria pôr entraves ao livre exercicio da industria, pondo um industrial em condições de levar de vencida os outros;

« Considerando finalmente que, não sendo abundantes os recursos da provincia, deve ella de preferencia empregal-os em cousas de utilidade conhecida que pode produzir crueis desenganos;

« E' de parecer que seja indeferida dita petição. Sala das commissões, 18 de abril de 1881.—*Barão de Nazareth.—José Climaco.* »

« A commissão de negocios de camaras, á qual foi presente o requerimento de João Evangelista Pereira de Oliveira, que se propõe a construir uma casa sobre pilares com 60 palmos de frente e 18 de fundo, em terreno proprio, para servir de mercado publico na freguezia de Muribeca, com condição de arrecadar os impostos dos generos expostos á venda no mesmo mercado, no periodo de 5 annos, quando ficará pertencendo á municipalidade o dito predio, de cujo terreno faz logo doação; precisa que pelos canaes competentes se consiga da camara municipal de Jaboatão informações:

« 1.º Quanto tem produzido, ou pode produzir o imposto dos generos expostos á venda na feira daquella freguezia em cada anno.

« 2.º Qual o valor do orçamento feito para a construcção do barracão casa, que deve servir para o mercado offerecido.

« 3.º Se o lugar destinado á construcção é o mais conveniente, ou se terá de ser outro em vista da planta da freguezia.

« 4.º Se a declaração de fazer entrega no fim do triennio é em condição favoravel, apresentada pelo proponente, ou o que significa ella.

« 5.º Por conta de quem correrá a despeza com a arrecadação dos impostos, se os encarregados são pagos pelo producto arrecadado, se é o proponente quem se encarrega deste serviço, ou se a camara manda arrecadar. Sala das commissões, 12 de abril de 1881.—Dr. *Pitanga*.—Dr. *Ermirio Coutinho*. »

« A commissão de orçamento provincial, á qual foi presente a petição do professor da 3ª cadeira da freguezia de Santo Antonio, requerendo a consignação de quota para pagamento da gratificação de que trata o art. 144 do regulamento de 7 de abril de 1879, precisa que pelos canaes competentes se peça á inspectoria geral da instrucção publica e thesouro as necessarias informações; e para isso requer a mesma commissão, que sejam com urgencia pedidas taes informações. Sala das commissões, 11 de abril de 1881.—*Ayres Gama.—Paulo de Oliveira.—Rochael.* »

« A commissão de petições, á qual foi presente a do tenente honorario Flavio José dos Santos e Silva, que pede para ser aggregado ao corpo policial naquelle posto, até que havendo vaga em dito corpo, possa pertencer definitivamente a elle;

« Considerando que, para dizer na materia, é mais competente a commissão de força policial;

« Declina para essa commissão apreciar e dar parecer em dita petição. Sala das commissões, 18 de abril de 1881. — *Barão de Nazareth.—José Climaco.* »

« A commissão de orçamento provincial, entendendo que não cabe em sua competencia emittir parecer sobre o requerimento de Aurelio de Figueiredo, que pretende mediante uma subvenção paga pela provincia, pintar um quadro de sua historia; é de parecer que o mesmo requerimento seja submettido á commissão de petições, unica competente para dizer a respeito do assumpto. Sala das commissões, 12 de abril de 1881. — *Ayres Gama.—Paulo de Oliveira.—Rochael.* »

« A commissão de fazenda e orçamento, á qual foram presentes as petições de Antonio Benvenuto Cellini e Francisco Foligonio de Souza Magalhães, alumnos da imperial academia de bellas-artes, pensionados por esta provincia: considerando que não é da sua competencia dar despacho sobre taes requerimentos, declina para a commissão de petições, a quem julga caber a competencia em tal assumpto. Sala das commissões, 12 de abril de 1881.—*Rochael.—Ayres Gama.—Paulo de Oliveira.* »

« A commissão de obras publicas, para poder emittir parecer acerca do abaixo assignados de moradores da freguezia de Ipojuca, que solicitam a construcção de uma bomba no lugar Pindoba, precisa de informações, e requer que, por intermedio da presidencia da provincia, seja a respeito ouvida a repartição das obras publicas provinciaes, que deverá informar circumstanciadamente não só quanto á natureza e urgencia da obra referida, mas tambem quanto ao custo provavel da mesma. Sala das commissões, 16 de abril de 1881.—*Barão de Nazareth.—Barão de Tabatinga.—Sá Araujo.* »

São lidas e vão a imprimir as redacções dos projectos ns. 6, 79 e 82 de 1880, e 56 deste anno.

São igualmente lidos, julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os projectos de ns. 68 a 76.

O Sr. Ulysses Vianna obtendo a palavra pela ordem, pede ao Sr. presidente que se digne alterar a ordem do dia, submettendo a discussão em primeiro lugar os projectos ns. 64 e 10 deste anno.

O Sr. Presidente faz ver ao illustre deputado que esses projectos estão collocados em primeiro lugar na ordem do dia.

O Sr. Ulysses Vianna pede desculpa a S. Exc., dizendo haver feito o pedido tendo em vista a ordem do dia mencionada no resumo dos trabalhos da assembléa publicado no jornal official.

ORDEM DO DIA

E' approvado em 2ª discussão o projecto n. 245 de 1879, cuja votação ficára adiada na sessão anterior, com a emenda apresentada pelo Sr. Praxedes Pitanga.

Continúa a discussão do projecto n. 37 deste anno, autorisando a concessão de aposentadoria ao secretario da camara municipal de Olinda, Marcolino Dias de Araujo.

E' sem debate approvado.

E' tambem sem debate approvado em 1ª discussão o projecto n. 64 deste anno, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1881 a 1882.

A requerimento do Sr. Ulysses Vianna é dispensado o intersticio.

E' tambem sem debate approvado em 1ª discussão o projecto n. 49 de 1880, creando uma cadeira mixta de instrucção primaria no povoado de Taicocó, freguezia de Tacaratú.

E' approvada a emenda offerecida na 3ª discussão do projecto n. 56 deste anno, isentando de direitos provinciaes as mercadorias reexportadas.

E' adoptado o projecto assim emendado e remettido á commissão de redacção.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 33 deste anno, determinando a construcção de uma casa penitenciaria nesta capital.

O Sr. José Hygino—Sr. presidente, o projecto em discussão tem por fim supprir uma lacuna que actualmente se nota nas instituições da provincia.

Tendo esta provincia um milhão de habitantes e contando mais de quatro mil presos recolhidos ás suas cadeias, não póde prescindir de uma casa de correcção ou penitenciaria, onde cumpram sentença os réos que forem condemnados á pena de prisão com trabalho.

A prisão com trabalho é com razão considerada, Sr. presidente, como a pena criminal por excellencia; os criminalistas fazem della o fundamento do systema repressivo, convertendo todos as mais em simples penas accessorias, pois que a de prisão com trabalho é a unica que reune as qualidades que a sciencia assignala como desejaveis na pena criminal.

Assim, quanto aos fins essenciaes da pena, a de prisão com trabalho é a unica que póde cabalmente preenchel-os, porquanto, além de repressiva, é eminentemente correccional, sujeitando o condemnado a uma disciplina, que o moralisa e que póde substituir habitos viciosos pelo amor da ordem, da regularidade, do trabalho assiduo. (Apoiados.)

Se é verdade, como o distincto criminalista Ortolan observa, que o homem encontra no trabalho toda a sorte de bens: a saúde, a fuga rapida e aprazivel do tempo, a estima de si proprio, o lucro para si e para os outros, a correcção de suas inclinações más, o progresso de suas aptidões, o aperfeiçoamento do seu pensamento moral e dos seus sentimentos, segue-se que o trabalho é o meio mais efficaz de que a sociedade póde utilisar-se para operar a emenda e a reforma moral do criminoso. (Apoiados.)

Além de que, a prisão com trabalho proporciona ao condemnado um officio, que no futuro lhe forneça meios de subsistencia e um peculio que o auxilie na sua transicção da prisão para a sociedade, e, ao mesmo tempo, permitte que o estado e o offendido se indemnisem, pelo producto do trabalho do condemnado, das despezas e damno resultantes do delicto.

Por todas estas razões e vantagens que recommendam a pena de prisão com trabalho, está ella destinada a occupar o primeiro lugar no codigo das nações civilisadas, como ha de occupar no nosso codigo criminal, quando desapparecer a escravidão e for possivel supprimir as penas de morte e de galés.

Sendo tal a importancia da pena de prisão com trabalho, Sr. presidente, e estando as nossas cadeias repletas de criminosos, que vivem ociosamente á custa dos cofres provinciaes, não póde esta provincia continuar privada de uma casa penitenciaria onde aquella pena seja dada á execução. (Apoiados.)

A falta de um estabelecimento desta ordem tem concorrido para aggravar consideravelmente os defeitos do actual systema repressivo, quer o consideremos em relação á penalidade do nosso codigo criminal, quer o consideremos em relação ao regimen das prisões.

Figura entre as penas do nosso codigo a de prisão simples, que, na escala das penas, se segue a de prisão com trabalho. Mas a pena de prisão simples nos crimes communs não se póde razoavelmente justificar: o trabalho deve ser obrigatorio para todos os condemnados por crimes communs, não só porque o trabalho é o melhor emprego que o condemnado póde fazer do seu tempo, como porque a ociosidade é mãi de vicios, e tende a arraigar e a fortalecer a idéa do crime. Não se póde calcular sem horror, diz Tocqueville, o que póde produzir de máos pensamentos, de máos designios, de combinações criminosas, de vicios apurados, uma reunião de malfeitores que nada absolutamente teem a fazer durante as 24 horas do dia senão pensar. Só por um certo aferro ao passado de que a legislação a mais liberal não póde de todo eximir-se, só por espirito de imitação da velha legislação portugueza, se explica ter o nosso codigo criminal conservado a pena de prisão simples nos crimes communs, quando a devia substituir em taes casos pela de prisão com trabalho, que tanto é applicavel aos pequenos como aos grandes delictos.

Ora, este defeito da penalidade do nosso codigo criminal, é aggravado pela falta de uma penitenciaria, o que dá lugar a que a pena de prisão simples seja applicada mesmo nos casos em que a lei impõe a de prisão com trabalho.

Com effeito, não havendo na provincia uma só cadeia com os commodos e arranjos necessarios para o trabalho dos condemnados, os juizes, prevalecendo-se da disposição do art. 49 do codigo criminal, convertem a pena de prisão com trabalho na de prisão simples com o augmento da 6.ª parte do tempo, e d'este modo deixa praticamente de existir a pena principal, a mais moralisadora, a unica correccional! (Apoiados.)

Embalde o codigo criminal decretou a pena de prisão com trabalho para os crimes mais frequentes, como o furto, os ferimentos graves, o homicidio em varios casos; por falta de uma prisão com as accommodações necessarias para o trabalho dos condemnados, despresa-se o elemento correccional da pena, e abandona-se o condemnado ao ocio corruptor das prisões! (Apoiados.)

Além d'este mal moral, resulta d'ahi um outro de ordem economica, e é estarem as nossas prisões pejadas de criminosos, que, comquanto sejam validos e aptos para o trabalho, vivem ociosamente e são alimentados pelos cofres provinciaes, isto é, pelo producto do trabalho das classes que contribuem para as rendas publicas. (Apoiados.)

Quanto ás nossas prisões, ellas não têm regimen algum, são escolas de vicios, e a influencia que exercem sobre o criminoso é tanto mais perniciosa, quanto não existe na provincia nenhuma instituição penal que tenha por fim a correcção dos delinquentes.

Farei um breve exame do estado das nossas prisões.

As prisões civis que temos na provincia são as cadeias locaes e a Casa de Detenção desta capital.

O Sr. Maximiano Duarte—E os troncos.

O Sr. José Hygino — As cadeias dos municipios e termos da provincia não são mais do que a continuação das immundas enxovias e carceres dos tempos coloniaes. Com excepção de algumas poucas mais limpas ou espaçosas, como a de Flores, do Limoeiro...

O Sr. Lopes Machado—Brejo..

O Sr. José Hygino—... do Brejo, as outras constam de uma simples e acanhada sala, ás vezes sem ladrilho, communicando com o exterior por duas ou tres janellas com grades de ferro ou de madeira, mal alumiadas e arejadas, humidas em geral, e, demais a mais, infeccionadas por uma cloaca. Os presos vivem ahi promiscuamente, em completo ocio e immundos; passam o tempo a conversar livremente com os seus cumplices do exterior, com suas amasias, de quem recebem bebidas espirituosas, ou entretem-se com seus companheiros de prisão, corrompendo-se mutuamente nesse commercio diurno e nocturno, isentos de todos os deveres, de toda a disciplina, e apenas fiscalisados por um carcereiro que muitas vezes é um velho réo de policia. Essas prisões são pois um fóco de corrupção, ao mesmo tempo, physica e moral. (Apoiados).

Assim como não ha saúde que possa resistir por muito tempo ás influencias de um meio tão impuro, muito menos póde resistir o espirito daquelle em quem já predominam as tendencias para o crime.

Não sei, Sr. presidente, o que mais deva affligir no espectaculo dos criminosos recolhidos a algumas das nossas cadeias locaes, como seja, por exemplo, a de Palmares, que, nesse genero, é um typo acabado de immundicie e immoralidade...

O Sr. Abreu e Lima—Apoiado.

O Sr. José Hygino—Não sei o que mais deva affligir—se o ver uma multidão de homens tratados como alimárias, como bestas-feras, sem que a sociedade se occupe com o seu corpo nem com o seu espirito; se o ver a impotencia da lei que, querendo reprimir o criminoso, não consegue senão corrompel-o e fazel-o peior do que entrára para a prisão! (Apoiados).

Não é mais moralisadora, Sr. presidente, a casa de detenção desta capital. A lei de 1848 que a mandou construir quiz que essa cadeia prenchesse todas as condições exigidas no § 21 do art. 179 da constituição, e para isso votou esta assembléa mais de 700 contos de réis, somma esta que foi effectivamente despendida. Mas a realidade não correspondeu á vontade e expectativa do legislador.

Antes de tudo, nota-se que a casa de detenção não reune as condições hygienicas que são indispensaveis a uma grande cadeia (apoiados de ambos os lados).

O Sr. Ermirio Coutinho — E' verdade; o nobre deputado tem toda a razão.

O Sr. José Hygino—Aprecio muito o juizo de V. Exc., que é profissional.

Foi uma idéa infeliz, Sr. presidente, construir-se a casa de detenção quasi que no centro da cidade e á margem de um rio, que, como nós sabemos, por occasião da vasante, deixa a descoberto uma grande parte do seu leito, e expostas ao sol materias em putrefacção, e as fezes de centenas de presos que são alli depositadas pelos canos de esgoto do estabelecimento. O nordeste varre os miasmas, que d'ahi se levantam, para dentro do edificio, e, quando o rio enche, as suas aguas, batendo de encontro á bocca do cano principal, estabelecem uma corrente de ar de fóra para dentro que vai derramar nas cellas insupportavel fetido. E, como se não bastasse essa causa de infecção, funcciona a enfermaria dentro do edificio, sendo nella tratadas molestias contagiosas...

O Sr. Ermirio Coutinho—Apoiado.

O Sr. José Hygino.—Se accrescentar-se que os presos pobres, que constituem a grande maioria dos detentos, não conservam o aceio do corpo e vestuario, e nenhum exercicio fazem ao ar livre, pois apenas lhes é permittido passearem nas estreitas varandas que correm ao longo da cellas...

Um Sr. Deputado — E' verdade.

O Sr. José Hygino—... conclue-se que nenhuma salubridade póde haver naquelle estabelecimento.

O Sr. Pitanga dá um aparte.

O Sr. José Hygino — Quanto ao regimen da prisão, nenhum ha, nem mesmo o imperfeito regimen das classificações por igualdade de condições, como o respectivo regulamento prescreve.

Construiram-se 50 cellas para a prisão de 5 individuos e 60 para a prisão de dous.. Eu nunca pude descobrir as razões que teve a administração para approvar semelhante plano. Comquanto os penologistas descordem quanto á questão de saber qual é o regimen preferivel nas casas de execução de sentença, estão todos elles de accordo em que nas casas de detenção o unico regimen adoptavel é o da separação individual, porquanto não só não é prudente reunir individuos que ainda não cumprem sentença e não estão sujeitos a um regimen penitenciario, como porque é um direito de quem ainda não foi julgado não ser forçado a conviver com malfeitores (apoiados). Mas, admittindo que por causa do grande numero de presos, não se podesse accommodar a Casa de Detenção ao regimen da prisão em separado, de cada detento não sei porque razão se construiram cellas para a prisão de dous individuos, pois é manifesto e já Tocqueville havia dito que é menos torpe a communhão de 50 presos do que a de dous. (Apoiados).

A Casa de Detenção tem pois capacidade para 370 presos, mas essa lotação é de ordinario excedida, elevando-se o numero dos detentos a 400 e mais (apoiados). Ahi se acham encerrados presos de todas as cathegorias,—individuos postos em custodia, indiciados, pronunciados, réos condemnados e appellados, condemnados remettidos dos diversos termos da provincia, sentenciados vindos das provincias do norte e do sul do imperio com destino ao presidio de Fernando de Noronha...

O Sr. Hermiro Coutinho — E até loucos.

O Sr. José Hygino — ... e até loucos! E' o que se pode chamar um pandemonio! Vivem em commum condemnados e réos ainda não julgados, notam-se adultos e menores nas mesmas cellas, homens e mulheres nos mesmos raios e andares, sendo as mulheres servidas por guardas, e, quando adoecem, tratadas pelos presos que servem de enfermeiros.

Não se póde trabalhar nas cellas, nem ha fóra dellas local apropriado para o trabalho a não serem umas miseraveis palhoças na parte posterior do edificio, onde trabalham alguns detentos, que sabem algum officio mecanico e podem comprar a materia prima de que precisam.

Os presos communicam livremente com pessoas do exterior, e, quando querem, mandam vir comida de suas casas, o que dá lugar a introduzirem-se na prisão bebidas alcoolicas e até objectos furtados que alli são receptados. Os que dispõem de algum dinheiro, vivem folgada e regaladamente como os *pistoleiros* das prisões da França. Uma tal administração nos explica a facilidade com que Te kock e ultimamente Christovão Alvares, conseguiram fugir de uma prisão tão segura, como a Casa de Detenção.

Estas informações e muitas outras, que eu poderia accrescentar, constam de um documento official de muito valor, o relatorio que em 1874 dirigio ao governo imperial o ex-administrador da Casa de Detenção, Dr. Rufino de Almeida, hoje fallecido. Ellas mostram que esse estabelecimento, que se quiz modelar pelas melhores prisões da Europa, e com que a provincia despendeu tantas centenas de contos, não prima pela hygiene, pelo aceio, pela ordem, pela administração, pela separação, nem mesmo pela discriminação dos presos. (Apoiados. Muito bem de ambos os lados).

Os erros de construcção que notei e a agglomeração de presos não permittem collocar em estabelecimento em condições regulares. No estado em que actualmente se acha, a Casa de Detenção é, em maior escala, o que são as prisões locaes (apoiados). Corrompe e não intimida o delinquente.

Eis o juizo que a este respeito formava o Dr. Rufino de Almeida, como se vê do seu alludido relatorio.

« Em geral, diz elle, a prisão não causa impressão desagradavel aos que são a ella recolhidos. Incommoda ver o cynismo com que para ella entram os delinquentes!

« Muitos chegam com a satisfação e alegria de um viajante, que entra em uma hospedaria confortavel para descançar das fadigas da viagem!

« Presos ha que dizem achar-se melhor nesta casa do que nas suas, pois não precisam trabalhar para comer, têm quem os trate quando doentes, conversam diariamente com os amigos, e dormem á vontade!

« Para a classe dos ociosos a vida é perfeitamente supportavel.

« Infelizmente tenho visto assassinos entrarem com as vestes e as mãos ainda tinctas do sangue de suas victimas, assoviando, zombando, e, estendendo-se na barra da prisão, dormirem tranquillamente!...

« Alguns presos contam as suas entradas nesta casa por dezenas...... »

Para completar esta breve resenha das prisões, resta-me ainda observar o que se passa no presidio de Fernando de Noronha, pois para ahi são remettidos muitos dos réos condemnados nesta provincia, inclusive os condemnados á prisão simples.

Os réos sentenciados a prisão simples, a menos que esta não seja de breve duração, não cumprem pena nas prisões locaes, nem mesmo na casa de detenção. Em consequencia da já notada agglomeração de presos neste ultimo estabelecimento, forçoso é que o juiz das execuções criminaes, para abrir espaço aos presos que não chegando, faça seguir os condemnados á prisão simples para o presidio, que está assim convertido em prisão central da provincia Existem actualmente alli 646 condemnados a esta pena.

Mas observar-se-ha ao menos nesse estabelecimento do Estado um bom regimen penal? Não, Sr. presidente, é, pelo contrario, proverbial a desmoralisação do presidio. Fallem por mim os documentos officiaes.

O Sr. conselheiro Fleury em um excellente trabalho publicado em appenso ao relatorio do ministro da justiça do anno passado assim se exprime;

« Vivem alli em completa promiscuidade réos militares e sentenciados civis, homens livres e escravos, condemnados a penas perpetuas com os que cumprem sentenças de 5, de 2 e até de 1 anno de prisão simples; mais de mil assassinos com autores de roubo, de estellionato ou de furto.

« Não ha regimen penal. Condemnados a galés sem corrente ao pé, condemnados á prisão sem prisão, condemnados a trabalho sem a obrigação do trabalho; todos convivendo com seus guardas a quem recebem em suas casas e fazem representar em um theatrinho, gozando das delicias da familia e da liberdade de mandarem vir para sua companhia pessoas estranhas, tendo a ilha por menagem e formando uma sociedade a parte: taes são as condições do presidio, em que a moralisação se tornou impossivel e a intimidação desappareceu completamente; de sorte que a remoção para a ilha de Fernando é até desejada como allivio de pena... »

No mesmo sentido o relatorio do illustrado commissario do governo que ultimamente visitou a ilha de Fernando.

Consequentemente, Sr. presidente, as nossas prisões municipaes, a casa de detenção e o presidio de Fernando de Noronha, estações estas que muitos dos condemnados da provincia percorrem successivamente, como si tivessem de fazer um curso completo do crime, são mais proprios para corromper do que para moralisar o criminoso. Em parte alguma elle contra em seu caminho uma instituição que entenha por fim esclarecer-lhe o espirito, formar-lhe o coração, corrigir-lhe a vontade pervertida! (Apoiados.)

Cumpre-me ainda accrescentar que todos os condemnados do presidio de Fernando de Noronha, depois de cumprirem sentença, regressam para esta capital, e, apezar de terem vindo de outras provincias, aqui se deixam ficar, naturalmente porque a patria do malfeitor é *ubi bene* e elles não podem estar melhor do que em uma provincia ou em uma capital como esta. Deste modo a provincia de Pernambuco está convertida em uma especie de colonia, onde o rebutalho, o refugo da população das demais provincias do imperio, os seus grandes criminosos, que cumpriram sentença, vão-se agglomerando a pouco e pouco...

O Sr. Ulysses Vianna—Apoiado.

O Sr. José Hygino—E' um novo elemento de corrupção que se introduz na provincia. Estamos para com essas outras provincias na mesma relação que o Cabo da Boa-Esperança ou a Australia para a Inglaterra que para alli faz transportar os grandes criminosos que cumpriram parte da pena nas prisões da metropole. Embalde este facto tem sido denunciado no parlamento, continúa a provincia de Pernambuco a soffrer as consequencias de sua propria importancia como provincia de 1ª ordem mais visinha do presidio de Fernando de Noronha. (Apoiados.)

Sendo esses os vicios do nosso systema repressivo, um facto da maior importancia deve revelal-os praticamente, alludo ao grande numero das reincidencias, que é a consequencia forçosa e seguro indicio do máo regimen das prisões. Infelizmente não encontrei nas estatisticas officiaes dados que me habilitassem a averiguar o numero das reincidencias e o augmento que ellas tem tido; mas posso invocar o testemunho do Dr. Rufino de Almeida que, no seu já citado relatorio, affirmou que um terço dos detentos da casa de detenção se compunha de reincidentes. Ora, para que d'entre 300 individuos recolhidos a mesma prisão 100 sejam reincidentes, é necessario que causas muito poderosas, muito efficazes tenham concorrido para enfraquecer o temor da pena, e uma dessas causas não póde deixar de ser a que fica apontada—o regimen corruptor das prisões. (Apoiados.)

Sr. presidente, é certo que, para a reforma deste pessimo estado de cousas, faz-se indispensavel a intervenção dos poderes publicos do Estado, já revendo a nossa legislação, de ha cincoenta annos, do codigo criminal e do codigo do processo sobre penas e regimen das prisões, já fundando novas prisões accommodadas ao regimen penitenciario, e onde cumpram sentença os condemnados ás penas de mais longa duração; é ainda certo que, na limitada esphera de acção das assembléas provinciaes, ás quaes tambem cabe legislar sobre o regimen das prisões, não é possivel, por falta de recursos, reformar e substituir as actuaes prisões locaes, obra que só póde ser effectuada paulatinamente e em um longo decurso de tempo. Mas, se não podemos fazer tudo, não se segue que não devamos fazer alguma cousa, tanto mais quanto está ao nosso alcance tomar uma medida efficaz, que consiste, como o projecto propõe, na construcção de uma penitenciaria nesta capital.

Sanar-se-hia deste modo o mal de ser convertida em prisão simples a pena de prisão com trabalho, que, repito, é o unico meio de educação correccional do delinquente. Prevenir-se-hia que os condemnados á pena de prisão simples fossem cumprir sentença no presidio de Fernando de Noronha, onde se acham em contacto com os grandes criminosos do imperio, porquanto poderiam ficar na Casa de Detenção que então achar-se-hia menos sobrecarregada de presos, ou mesmo occu-

MUTILADO

ILEGÍVEL

pariam um compartimento especial na penitenciaria.

As provincias da Bahia, São Paulo e o municipio neutro tem casas penitenciarias; uma lei provincial de Minas-Geraes mandou construir uma penitenciaria na cidade de Barbacena, tendo-se assentado a primeira pedra desse edificio em dias do mez passado com a assistencia do imperador. Porque razão a provincia de Pernambuco não ha de imitar essas outras provincias? (Apoiados). Porventura as nossas condições quanto á repressão dos delictos são melhores do que as dessas provincias? Penso que não, porque, além das causas que concorrem para a pratica dos delictos e que tanto actuam lá como cá, a provincia de Pernambuco acha-se em uma situação excepcional pelas suas relações com o presidio de Fernando de Noronha.

Admira-me mesmo Sr. presidente, que mais cedo não se cogitasse de dotar esta provincia com esse melhoramento. Nestes ultimos trinta annos tem-se reformado e, mais ou menos, melhorado todos os ramos do serviço publico, que estão a cargo do governo provincial; construiram-se numerosos edificios destinados ao ensino, e á beneficencia e a outros fins de utilidade publica, immobilisando-se nessas obras um capital que orça por tres mil contos. Para haver uma parte desse capital, a administração não duvidou contrahir emprestimos com o Banco do Brasil e emittir apolices; applicou-se mesmo uma parte do capital havido por meio de operações de credito a obras improductivas de mero luxo e recreio. (Ha um aparte).

E' louvavel, e sou o primeiro a louvar, o afan, o empenho da administração em realisar taes melhoramentos; o meu reparo está tão sómente em que se preferisse o util e o bello ao necessario, em que se tratasse de construir jardins, paços e theatros antes de se ter providenciado sobre uma necessidade de ordem publica. (Apoiados).

Emfim, Sr. presidente, já é tempo de preenchermos essa sensivel lacuna das instituições da provincia, associando-nos tambem ao movimento reformador das prisões. Ha um seculo que os philantropos, os criminalistas, os congressos internacionaes agitam essa grande questão nos Estados-Unidos e na Europa, e os seus esforços não tem sido baldados, porque conseguiram despertar a attenção dos governos, e em ambos os continentes se tem levantado novas prisões construidas segundo uma nova architectura para ensaiarem-se os diversos systemas em voga. A obra da reforma chegou mesmo a tal ponto que o distincto penologista portuguez, o Dr. Ayres de Gouvêia, disse que hoje se póde aferir da civilisação de um povo pelo estado das suas prisões.

Entre nós, quem primeiro levantou a bandeira da reforma das prisões, foi a nossa patriotica assembléa constituinte, consagrando nos arts 201 e 203 do projecto da constituição esses philosophicos e humanitarios preceitos, que passarão para os §§ 19 e 21 do art. 179 da vigente constituição.

Sob o antigo regimen, entendia-se que o unico fim da pena era reprimir, que o terror da pena era o unico meio de embriagar o passo do delinquente na carreira do crime: d'ahi a pena de morte liberalisada a tantos delictos, d'ahi esse cortejo de penas barbaras e infamantes, d'ahi emfim essas horrendas masmorras onde os condemnados eram abandonados aos seus instinctos brutaes, como um rebanho de animaes ferozes

Essas idéas erroneas, porém, haviam feito seu tempo; o projecto da constituinte e a actual constituição assignalaram uma epocha nova, acabando com os açoutes, com a tortura, com a marca do ferro quente, com todas as penas crueis, e prescrevendo que as prisões fossem limpas, bem arejadas e que se separassem os réos.

Quiz-se nesta parte, Sr. presidente, romper tambem com o passado, mas esse passado ainda é uma realidade actual, uma realidade viva na barbara pena de morte, na aviltante pena de galés, e nesses lobregos e immundos carceres, que ainda hoje constituem a grande maioria das prisões do nosso paiz! (Apoiados).

Assim, pois, mandando a assembléa construir uma penitenciaria nesta capital, eu me persuado que ella fará uma obra digna de si e que preencherá um dos mais elevados intuitos da nossa constituição politica. (Apoiados).

Tenho concluido. (Muito bem, muito bem.

Não havendo mais quem peça a palavra, e encerrada a discussão. Procedendo-se á votação, é approvado o projecto.

Segue-se a terceira discussão do projecto n. 10 deste anno, abrindo credito supplementares.

O Sr. Ulysses Vianna—Sr. presidente, a materia do projecto n. 10 tem sido largamente ventilada pelos oradores, que na discussão tomaram parte, menos o que tem a honra de dirigir-se presentemente á casa. (Não apoiados.) Não quero reviver a discussão fechada, e simplesmente offerecer á consideração da assembléa uma emenda, assignada pela maioria dos Srs. deputados presentes, e que se refere ao § 59 da lei do orçamento vigente.

E' lida e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Additivo—Accrescente-se ao § 59 da lei do orçamento 27 350$643.—*Maximiano Duarte.—J. G. Bacellar.—Lopes Machado.—Sá Araujo—João de Sá.—Siqueira Cavalcante.— Odilon Lima.—A. de Souza Leão.—Barão de Tabatinga.—Ermirio Coutinho.—C. Peregrino. — João Maranhão.—Dr. Pitanga.—Dr Pereira de Brito.—Francisco Magarinos.* »

(Continúa)

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Funccionou, sabbado, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, achando-se presentes 29 Srs. deputados.

Lida, foi approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio, do Sr. deputado Francisco do Rego Baptista, communicando estar anojado pelo fallecimento de seu pai, não podendo comparecer ás sessões.—Inteirada e officie-se para desanojal-o.

Uma petição, de Geminiano Teixeira de Abreu Peixoto, requerendo a admissão de seu filho menor Honorio, no Gymnasio Pernambucano, como pensionista da provincia.—A' commissão de petições.

Outra, de Umbelina Amelia da Silva, professora da cadeira do Varadouro de Olinda, requerendo que os seus vencimentos sejam equiparados aos demais professores. — A' commissão de instrucção publica.

Outra, de Francisco Xavier Carneiro da Cunha, requerendo a admissão de seu filho menor, Francisco de Assis Carneiro da Cunha, no Gymnasio Pernambucano, como pensionista da provincia.—A' commissão de petições.

Outra, de Elias Francisco Bastos, escrivão do crime e jury do Brejo da Madre de Deus, requerendo pagamento de custas de processo que lhe deve a camara municipal dalli.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra, de Charles Paul Makie, requerendo concessão para construir e explorar linhas telephonicas na provincia.—A' commissão de constituição e poderes.

Outra, de José Pedro da Silva, ex-inspector do thesouro provincial, requerendo que se lhe conceda a gratificação por mais de 30 annos de serviço. — A' commissão de petições.

Um abaixo assignado, de moradores no povoado de Paratibe, solicitando loterias em favor das obras da capella de Nossa Senhora da Guia daquelle povoado.—A' commissão de petições.

Foram approvados os seguintes pareceres: da commissão de orçamento municipal, declinando para a de orçamento provincial, o officio da camara municipal da Escada, solicitando para alli diversos melhoramentos; e outro da de petições, pedindo informações á directoria geral da instrucção publica acerca do requerido por Annunciada de Mello Montenegro.

Foram a imprimir os seguintes projectos, sendo os tres primeiros precedidos de pareceres da commissão de petições e o ultimo de parecer da de ordenados:

N. 89. Declarando que deve ser paga integralmente, á Antonio José Duarte Coimbra a subvenção de 12:000$.

N. 90. Mandando admittir no Gymnasio Pernambucano, dous menores, como pensionistas da provincia.

N. 91. Autorisando a aposentadoria de Felix Ramos Lieuthier, com todos os vencimentos.

N. 92. Equiparando os vencimentos dos terceiros officiaes da secretaria da presidencia aos dos amanuenses da inspectoria geral da instrucção publica.

Foram approvados os pareceres da commissão de redacção, relativos aos projectos ns. 3 e 17 deste anno, e 5, 78 e 100 de 1880.

O Sr. José Climaco, pela ordem, fallou relativamente ao que asseverara na sessão antecedente, por occasião de discutir o seu requerimento que fôra rejeitado.

Passando-se a ordem do dia:

Approvam-se: em 1ª discussão, o projecto n. 76 deste anno (força policial), e em 3ª o de n. 208 de 1879 (illuminação de Palmares á gaz globo) com a emenda, indo á commissão de redacção.

Em 1.ª, e, depois de orarem os Srs. José Maria e José Climaco, approvou-se o projecto n. 86 (companhia lyrica), sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Abreu e Lima; bem como, tambem em 1.ª discussão, os de ns. 66 (aposentadoria do tenente-coronel Alexandre de Barros Albuquerque), sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Estevão de Oliveira: 65 (contagem de tempo de serviço ao tenente Carlos José de Siqueira), e 59 (relevação de multa municipal do Barão de Una), todos d'este anno, sendo tambem o ultimo dispensado de intersticio á requerimento do Sr. Barão de Nazareth.

Approvou-se em 2.ª discussão, com uma emenda, o projecto n. 44 d'este anno (escola nocturna de S Pedro Martyr de Olinda), sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Gonzaga Bacellar.

Entrando em 2.ª discussão o projecto n. 54 de 1880 (isenção do imposto de drainage ao hospicio da Penha), ficou adiada, sendo approvada uma emenda concedendo o mesmo á junta da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Foram approvados: em 3.ª discussão o projecto n. 12 (pagamento de atrazados ao professor Manoel Caetano Spinola), indo á commissão de redacção; em 1.ª os de ns. 61 (cathegoria e vencimentos de 1.º official ao porteiro do thesouro provincial); e 72 (limites de Jaboatão e Afogados); e em 2.ª discussão o de n. 51 (isenção do imposto de decima á certas casas), sendo todos estes projectos d'este anno.

Continuando a 2.ª discussão do projecto n. 64 d'este anno (orçamento provincial), foram lidas, apoiadas e postas em discussão mais 46 emendas ao art. 1.º, deixando, por falta de numero, de votar-se um requerimento do Sr. João Maranhão, para continuar a discussão depois de impresso no jornal da casa.

A ordem do dia é: 1.ª discussão dos projectos ns. 97 de 1880, 68, 80 e 82. 2.ª dos de ns. 27, 33, 35, 52, 62, 66, 86. 3.ª dos de ns. 20, 21, 44 e 52, todos d'este anno, e continuação da antecedente.

Provas de renda.—Pelo Sr. Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito do 3.º districto criminal, foram julgadas provadas as rendas das pessoas seguintes, residentes nos 1.º e 2.º districtos da freguezia de S. José do Recife: José Francisco de Menezes Amorim, Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, Wiberto Barreto de Mello Rego, Joaquim José de Olinda Tavares, Geminiano Infante Lumack Migueis, Acandino Gonçalves Rodrigues França, Fernando Barbosa de Carvalho, Alfredo Peregrino Camillo Pessoa, Esequiel Antonio Ferreira Monteiro, Pedro Marques da Silva, Leodegario Liberato Pereira Caldas, Manoel Machado Dias, Frederico Henrique Silveira Tavora, José Antonio Carnello, José Luciano Cabral, Antonio Francisco Monteiro, João Xavier e Silva, Benjamin Amós José da Fonceca, Antonio Marques da Silva, Paulino Augusto Siqueira, Antonio Joaquim da Silva, Henedino Rodrigues Nogueira Lima, Marcellino A. Alves de Brito, José Francisco Xavier de Mello, Veriato Severiano G. de Castro, João Baptista Alves, Albino Leite de Farias, Praxedes da Silva Gusmão, João Henrique de Albuquerque Mello, Domingos Lins de Brito Vasconcellos, Augusto da Motta Andrade, Manoel Pedro Alvares, Manoel Camillo Pires Falcão, João Ferreira Mendes Guimarães, Felix Valois Cantalice, Miguel Archanjo de Freitas, José Luiz Netto de Mendonça, Manoel Thomaz dos Santos, Luiz Alves Lessa Pimentel, Felix de Mercez Muniz, José Liberato da Rocha Pitta, José Felicio da Cunha Souto Maior, Silvino Fintano de Albuquerque Maranhão, Leopoldo Marinho de Paula Lins, Joaquim José de Oliveira Costa, Manoel da Costa Pereira, Antonio do Rego Barros, José Francisco Mamede de Almeida, Joaquim Correia Esteves, José Mathias Lopes da Fonceca, Antonio Manoel Ferreira e Souza, Joaquim Paulino Nereas Muniz, Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa, Secundino Alves de Araujo, João Francisco Pereira, José Emygdio Ferreira Lima, Constantino Pereira da Cruz Magalhães, Adolpho Symphronio Faria, Antonio Luiz Carneiro, Manoel José Queiroz, Joaquim Dias de Almeida Costa, Antonio Sergio da Cruz Muniz, Antonio Tavares Catanho, Affonso Freitas das Chagas, João Barbosa de Carvalho, Jose Ferreira Pontes, Joaquim José Ferreira da Rocha, Felippe Enéas da Costa, Francisco Canuto da Boa-Viagem, João Chrysostomo de Albuquerque Filho, Emilio Antonio Gonçalves Lima, José Gregorio de Sá Esteves, José Paulo dos Reis, Jose Martins Saldanha, Ignacio Ferreira dos Santos Pimentel, João Falgocio Martins dos Santos, José Ignacio Ribeiro Roma, Job Pereira Bastos, Manoel Joaquim Correia de Almeida, Alfredo Ferreira Baltar, João Francisco da Costa, João Barbosa Cordeiro.

Companhia lyrica.—Com destino ao Rio de Janeiro, onde vai trabalhar dous mezes no theatro D. Pedro II, passou hontem, a bordo do vapor americano *Colorado*, a grande companhia lyrica franceza de Grau, que tem sua séde na cidade de Nova-York.

A companhia, que é composta de 78 pessoas, e que conta em seu seio notabilidades artisticas, taes que as prima-donnas Marie Paola e La Roux, e o tenor Duplan, pretende fazer ouvir na côrte as operas dos melhores autores.

Depois de ter cantado dous mezes na côrte, irá a companhia á Montevidéo e Buenos-Ayres; e, de volta para Nova-York, far-se-ha ouvir na Bahia, Pernambuco e Pará.

Espirito Santo.—Esse vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido do porto da Bahia no sabbado ás 6 horas da tarde, deve chegar hoje ao de Jaraguá, e amanhã ao nosso.

Juiz de direito.—A bordo do vapor *Bahia* acha-se o Sr. Dr. Candido Augusto Pereira Franco, que vai assumir o exercicio de juiz de direito da comarca de Maceió, nas Alagôas.

Dinheiro.—O vapor *Bahia* trouxe para:

Bernardino Gomes de Carvalho	2:887$000
Costa & C.	2:800$000
José dos Santos Costa Moreira	785$500
Francisco Manoel da Silva & C.	700$000
Pereira Carneiro & C	700$000
Beltrão Junior & Resende	600$000
Monhard, Mettler & C.	505$500

Vapor da Europa—Hontem, ás 3 horas da tarde, fundeou no lamarão o vapor inglez *Valparaiso*, da companhia do Pacifico, sahido de Lisbôa á 14 do corrente.

Em nosso numero de amanhã daremos as noticias de que foi elle portador; o que deixamos de fazer no presente, pela hora adiantada em que recebemos os jornaes e cartas.

Companhia lyrica—A que ia de viagem para a Bahia, organisada na Italia pelo Sr. Passini, empresario do theatro d'aquella provincia, e que, por motivos que já são do dominio publico, resolveu aqui ficar afim de dar espectaculos, para o que cogita-se da subscripção de uma serie de representações, contém um numeroso pessoal, que dizem ser escolhido, maxime no que concerne ás principaes figuras.

Esse pessoal consta das Sras. Paola Marie, Helene Leroux, Mary Albert, Cecile Gregoire, Pauline Merle, Felicie Delorme e Marie Valiot; e dos Srs. Mauras, Nigri, Tauffemberge, Mauge, Bernard, Duplan, Mezières, Poyard e Vilana, além de 40 coristas e 10 musicos.

E' o director da scena o Sr. Merle e regente o Sr. Olmeras.

Com andamento — O paquete *Tagus*, da Real Mala, sahio de Lisboa no dia 14 do corrente ás 2 horas da manhã, e o *Valparaiso* da linha do Pacifico no mesmo dia, porém ás 9 horas da manhã, isto é, 7 horas depois.

Entretanto, no dia 15 ás 8 horas da noite o *Valparaiso* passou pelo *Tagus*, deixando-o para traz de si, e assim demonstrando o seu bom andamento.

Generos alimenticios.—Pelo navio *Robim* vieram para nossa praça: azeite de oliveira, 27 barris; cebolas, 100 caixas; grão de bicco, 1 sacco: sardinhas, 100 barricas; vinagre, 20 pipas e 110 barris, vinho, 27 ditos e 47 pipas.

Circulo Juridico—Hoje, ás 5 horas da tarde, essa sociedade, de alumnos da Faculdade de Direito, celebra sessão de posse dos novos funccionarios.

Comarca do Bonito — Dizem-nos dessa localidade que, pelo ministerio da agricultura, foram remettidos oito caixões com plantas de café da Liberia, para serem distribuidos pelos agricultores alli residentes.

Ville de Bahia Esse vapor francez, da companhia *Chargeurs Reunis*, recebeu em nosso porto para o do Rio de Janeiro e de Santos: 50 pipas com aguardente, 6.450 saccos e 37 barricas com assucar.

Povoado da Torre - Acha-se em pessimo estado a estrada que vai do largo do conselheiro João Alfredo á esse povoado, com grave incommodo publico. Os vallados tem lama putrida, o leito da estrada está cheio d'agua, e os moradores do povoado são obrigados a patinar na lama ou a buscar grandes rodeios, para virem tomar o *bond* na Magdalena.

Não haverá quem se condôa de uma população tão avultada que alli reside?

Chamamos para isso a attenção do Sr. engenheiro chefe da repartição de obras publicas.

Carece providencia—Moradores da rua do Imperador se nos queixam do máo procedimento de uns jovens estudantes, residentes em um segundo andar, daquella rua, e em outro da do Duque de Caxias, máo procedimento que tem chegado ao ponto de se mimosearem d'um para o outro predio, com chorrilho de palavras immoraes e obscenas.

Será isso verdade?

Que faz o Sr. subdelegado, que tão perto móra? Porque não cohibe esses senhores?

Cães hydrophobicos—Na noite de antehontem appareceu pelas bandas do Arraial e Santa Anna, segundo somos informados, um cão com todos os symptomas de hydrophobia, pois que avançava para todos e especialmente para os da sua especie, muitos dos quaes foram por elle mordidos.

Alguns d'estes foram mortos pelos respectivos donos, receiosos do desenvolvimento do *virus rabico* por inoculação d'aquelle outro; mas diversos estão sendo conservados por seus donos, que mediante azeite e outros ingredientes, pretendem preserval-os do mal, para o que os conservaram presos.

Não pode nem deve o facto passar desapercebido á camara municipal nem ao seu agente fiscal do Poço da Panella, tanto mais quanto ainda não se lhes deve ter varrido da memoria o que occorreu em caso identico, na mesma localidade, em o anno passado.

Prazo do alistamento —Termina no dia 30 do corrente o prazo que concedeo a lei eleitoral para dentro d'elle serem produzidas as provas da renda e outras áquelles que não o puderam fazer quando requereram o seu alistamento.

Cumpre não esquecer que após o dia 30 ninguem mais poderá justificar os requesitos de eleitor, ficando portanto excluidos do direito de serem incluidos no alistamento os que não provarem esses requisitos até a citada data.

Direito eleitoral.—Remetteram-nos o seguinte artigo sobre a lei eleitoral:

« Não é tão liquida, quanto parece á alguns, a opinião de que pela lei eleitoral o commerciante é sempre obrigado a provar o fundo capital do seu estabelecimento para ser inscripto como eleitor.

« Em face do art. 47 das instrucções que baixaram com o decreto de 29 de janeiro a prova de renda proveniente de industria e profissão faz-se:

« 1.º Pelo pagamento do imposto de industria ou profissão ou outro fundado no valor locativo do immovel, não inferior a 24$ annuaes no municipio da côrte, 12$ nas outras cidades e 6$ nos outros lugares.

« 2.º Pela certidão da repartição fiscal de possuir alguem fabrica ou outro estabelecimento industrial ou rural cujo fundo capital seja pelo menos de 3:400$.

« 3.º *Idem* quanto a estabelecimento commercial que tenha o mesmo fundo capital, além de se exhibir conhecimento de paga de imposto de industria e profissão.

« São tres hypotheses distinctas.

« Na primeira, pagamento do imposto na razão da taxa marcada.

« Na segunda, capital de mais de 3:400$ empregado em fabrica, officina ou outro estabelecimento industrial ou rural.

« Na terceira, capital de mais de 3:400$ em estabelecimento commercial com pagamento de imposto de industria e profissão *sem designação de taxa*.

« São distinctas porque a lei determinou que a prova de renda se podia fazer por qualquer desses modos, pois tanto vale formular os casos de prova—1º, 2º e 3º como dizer que elles são especiaes, que um não se contém no outro nem é por elle excluido.

« Por conseguinte sujeitar o commerciante, que paga na côrte, por exemplo, 24$ de imposto, á prova do fundo capital e cahir no absurdo de suppôr que o terceiro modo da prova de renda exclue ou limita o primeiro; porque alli ja se disse que quem pagasse o imposto naquella razão *ipso facto* provaria a renda.

« A confusão proveio de dizer a lei, na terceira hypothese, que o commerciante devia provar o fundo capital, bem como o imposto —disse ella—acima declarado: esta expressão *acima declarado* parecendo comprehensiva do valor do imposto quando sómente era referente á especie é que deu lugar a entender-se que o terceiro modo da prova era uma modificação feita ao primeiro quanto aos commerciantes.

« Mas vieram as instrucções e corrigiram o equivoco dizendo: prova do fundo capital com pagamento do imposto de industria ou profissão.

« Assim, ficou claro que a terceira hypothese não limitava a primeira excluindo della os commerciantes, mas comprehendia os que pagando imposto inferior ao marcado podiam todavia alistar-se provando o fundo capital do seu estabelecimento.

« Exemplo:

« Consulte-se o decreto n. 6,980 de 20 de julho de 1878, que deu novas tabellas para arrecadação do imposto de industria ou profissão, ver-se-ha que o mercador de fogos de artificio só é taxado na proporção do valor locativo do predio em que exerce a industria e paga 5 %.

« Ora, no municipio da côrte, fóra da cidade, esse mercador, occupando um predio de valor locativo annual de menos de 480$, paga imposto inferior ao taxado, 24$, mas póde ser alistado, provando o fundo capital do seu estabelecimento.

« O emprezario de kiosque que não vende bilhetes de loteria, classificado na tabella A, 5ª classe, paga na côrte 12$ (não 24$) fóra da côrte 6$, nas capitaes do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco 10$, nas de S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Pará e Maranhão 8$; está no mesmo caso.

« Poderiamos additar mais exemplo,—o negociante de gado suino, ovelhum e caprino, de lenha, os mascates de fazendas e mais ainda os que não vendem nem fazendas nem joias nem objectos que não sejam alimentares, etc., todos esses pagam imposto de industria ou profissão inferior ao taxado, mas a lei permittia-lhes que pudessem provar ter pelo balanço um fundo capital de 3:400$ pelo menos.

« Esta é, nos parece, a intelligencia que mais se adapta á estructura da lei e ao seu sentido, porque, repetimos, ella estabeleceu tres regras distinctas, tres modos diversos de provar a renda, o primeiro não se contém no segundo nem no terceiro, nem estes excluem aquelle de comprehender certas classes.

« Primeira regra, imposto taxado, comprehende donos de fabrica e commerciantes.

« Segunda e terceira: capital de mais de 3:400$ em fabrica ou estabelecimento industrial, rural ou commercial.

« Não sendo assim, e, dado mas não concedido, que a 2ª e 3ª das indicadas hypotheses sejam modificações restrictivas da primeira—porque onde ha a mesma razão deve existir o mesmo direito,—admittamos: que o dono da fabrica ou estabelecimento industrial ou rural, e o commerciante sejam sempre obrigados a provar o fundo capital—pois que seria incoherente exigir essa prova de um e não de outro.

« E figure-se um alistando dono de fabrica de tijollos, emprezario de olaria, que paga pela tabella C o imposto de industria ou profissão de 9$ e do qual exhibe o respectivo conhecimento.

« Das duas uma: ou é alistado, porque paga imposto superior ao taxado, 6$, conforme entendemos, ou é-lhe necessario provar o fundo capital do seu estabelecimento.

« Pelo primeiro alistre terieis de convir que a segunda regra não é uma modificação á primeira—pelo segundo terieis de exigir o impossivel, pois que a prova do fundo capital, diz a lei, é a certidão que demonstre o *quantum* do mesmo fundo passada por official publico e á vista do ultimo balanço . . . *da olaria?* . . . extrahida do respectivo livro; e excluirieis assim do direito de votar todos os donos de fabricas dessa natureza que não pudessem satisfazer essa exigencia, pagando aliás imposto superior ao marcado.

« Escolhei pois na duvida e tendo em vista o preceito *favorabilia amplianda, odiosa restringenda* qual das duas interpretações e a mais rasoavel.

« A opinião que emittimos *sob censura*, não é isolada, já foi debatida e suffragada por dous autorisados orgãos da imprensa, o *Jornal do Commercio* e o *Monitor Paulista*, quasi com os mesmos fundamentos que acabamos de expôr.

« Pendendo, entretanto, de decisão do Meritissimo Tribunal da Relação, por ter sido agitada em recurso, aguardemos o luminoso aresto daquelle Tribunal, que sem duvida ha de decidir a questão compenetrado da força destes dous grandes motivos, qual mais attendivel e preponderante, que lhe cumpre pesar escrupulosamente—a severidade da lei no intuito de collocar sobre bazes solidas a livre manifestação do voto, de um lado—do outro, na privação dos direitos politicos de muitos cidadãos, mediante a restricção dos meios de prova por interpretação judiciaria. »

Ponte sobre o rio Ipojuca em Caruarú.—Enviam-nos o seguinte:

Na sessão da assemblea provincial, em 23 do corrente, o Exm. Sr. deputado Barão de Nazareth, apresentou uma emenda no orçamento para o fim que diz a epigraphe.

« S. Exc., attendendo aos pedidos que neste sentido teem sido feitos pela imprensa, e tambem á lembrança especial de alguns amigos e admiradores seus, correspondeu perfeitamente, provando mais uma vez que para o adiantamento de nossa querida provincia está sempre prompto, como propugnador incansavel.

E' de esperar que a illustrada assembléa coadjuve a S. Exc. neste empenho, assim adquirindo um renome que para os povos de Caruarú lembrará sempre a gratidão, por tão importante, quanto necessario melhoramento.

« Para este fim fazemos ardentes votos. »

Bebedouro—Escrevem-nos d'essa povoação em 20 do corrente:

« Ambas as escolas publicas d'este lugar, principalmente a do sexo masculino, regida pelo habil professor Sr. José Casimiro, resentem-se de falta absoluta de mobilia, e do mais necessario nas aulas.

« A frequencia d'esta ultima é de trinta e tantos alumnos, mas não encontram assentos, e mesa que seja propria para a escripta.

« A não ser uns quatro banquinhos emprestados, e uma pequena banca, de emprestimo tambem, não poderiam os meninos frequentarem-a.

« A's vezes á uma hora da tarde, ainda estão fazendo a escripta do dia, porque a mesa não dá espaço para mais de quatro!

« Não ha livro de matricula, vendo-se o professor obrigado a tomar as notas precisas em folhas de papel, que vai guardando.

« A escola do sexo feminino, regida pela Sra. D. Rufina, zelosa e intelligente preceptora, tem grande frequencia, e pouco mais ou menos passa pelas mesmas difficuldades.

« Seria bom dar um remedio á isto, e, por esta razão, damos de nosso *motu proprio* esta noticia.

« Do illustrado Sr. Dr. João Barbalho, esperamos providencias. »

Leilões — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na Passagem da Magdalena, de moveis, louça e crystaes.

Pela agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 32 caixas com batatas.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Nogueira n. 41, de diversos predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas avariadas e 12 barris com pregos.

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas e meia, na rua da Madre de Deus n. 11, de 20 caixas com cognac, 20 ditas com laranginha, 6 saccos com tapioca, 30 ditos com café, e 20 duzias de copos de vidro.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 54, de piano, moveis, espelhos, vidros, louça, etc

— Quarta feira deve realisar se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua Imperial n. 155, de moveis e espelhos.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje:* ás 7 horas, na igreja do Divino Espirito-Santo, pela alma de João Xavier da Silva.

— *Amanhã:* ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de João Ferreira Baptista; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Justa de Albuquerque Cavalcante.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Valparaizo	da Europa	hoje
Tagus	da Europa	amanhã
Alice	da Europa	amanhã
Espirito Santo	do sul	a 27
Minho	do sul	a 29
Patagonia	do Pacifico	a 30
Gironde	da Europa	a 4 de maio
Pará	do norte	a 5
Ceará	do sul	a 8

Loteria da provincia—Amanhã, 26 do corrente, se extrahirá a loteria 116.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia 24 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Diomedes Gonçalves da Silva com Francisca Leopoldina da Camara Guimarães.

João Pereira da Costa com Joanna Baptista Bezerra.

José Raymundo da Costa Menezes com Henriqueta Emilia Benzer.

Joaquim Braz da Costa Rios com Senhorinha Francisca Muniz Feijó.

Francisco Antonio da Silva Oliveira com Maria Umbelina de Barros Cordeiro.

José Caracioli Ferreira com Maria Valentina Leite.

Francisco Fernandes de Azevedo com Maria Cosma do Espirito Santo.

Bacharel Olavo Augusto de Magalhães com Maria Leopoldina dos Santos Bourgard.

José Maria da Silva, viuvo, com Lydia Maria de Sampaio.

Antonio Daniel de Abreu com Luiza Maria da Conceição.

Manoel Cesario da Cunha com Olegaria Maria Ferreira.

Luiz da França Ferreira Lobo com Francisca Maria da Conceição Leitão.

Segunda denunciação

Bacharel Juventino Polycarpo Alves Lima com Carolina dos Santos Leal.

Candido Ferreira de Souza Guimarães com Generosa Maria dos Santos Ramos.

Saturnino José de Santa Anna com Maria Francisca da Conceição.

Cesario Martins da Costa com Maria Emilia do Espirito Santo.

Cosme de Assis Carvalho com Jesuina Francisca Tavares.

Terceira denunciação

Antonio Cesar de Souza Magalhães com Maria Agueda de de Barros Falcão.

José Severino de Souza com Antonia Annunciada dos Santos

João Cardozo Ayres com Thereza de Jesus Alves.

Manoel do Nascimento Carlos Vital com Barbara Joaquina da Fonseca Carvalho.

Ignacio José Gomes Villaça, viuvo, com Lidalina Amelia dos Santos.

Felippe Santiago da Silva com Maria Thereza de Jesus.

José Izidoro Pereira dos Reis, viuvo, com Mariana E. Leal.

Rufino Francisco de Paula com Maria Benta da Conceição.

Joaquim Pereira Dantas, viuvo, com Rosa Maria da Conceição.

João José do Pilar Miranda com Josephina Floripes da Silva Rosa, viuva.

Passageiros—Sahidos no vapor francez *Ville de Bahia*, para os portos do sul do imperio:

Pascoal Cavallo, Angelo Guerreiro, Alfredo Chavra, A. Bergmann, Manoel José de Souza Nunes Junior.

— Vindos dos portos do norte no vapor nacional *Pará*:

Francisco Antonio Cordeiro, João Henriques de Oliveira, Francisco Horacio da Silva, Frederico Austin, O. C. Smith, Benedicto Goetschel, O. R. Thuly, Belmiro Milhanez de Loyola, Francisco Jose Cunha Sampaio, Antonio Pereira de Castro, Julio Lobo Soares, Guilherme Sanches, Dr. João Leite de Paula e Silva, Gabriel de Castro Monteiro, Antonio Dias Pinto Junior, Francisco Fernandes Lima, padre José Luiz da Silveira, Urbano de Jesus Silva, Antonio Polary, 2.º cadete Alonso Anselmo Rodriguez, Eduardo de Mello Gandar e Leopoldo L. Lima.

— Seguem para o sul no mesmo vapor:

Dr. José Antonio de Mendonça, Dr. Candido Pereira Franco e 4 filhos, Ignacio Ferreira da Assumpção, Ignacio da Silva, Emydio Suser, Pedro Roberto de Aragão, padre Emygdio de Moura Santos, padre Francisco Badara, padre Carlos U. Ribeiro Lanches, Antonio C. de Jesus Marinho, Antonia de Moura Fontes, Dr. Carlos Quadros, Joaquim Feijó de Mello, João Francisco Sampaio, Francisco de Souza Uchôa, capitão Joviniano Jose Moreira, Dr. Manoel de Magalhães, sua mulher, 1 filho menor e 1 criado, 2.º cadete Manoel Augusto de Athayde, 2.º cadete Geraldo da Costa Gama, e Ernesto Marques de Araujo.

Casa de detenção.—Movimento dos presos no dia 22 do corrente:

Existiam presos 488, entraram 13, sahiram 5, existem 496, a saber: nacionaes 446, mulheres 12, estrangeiros 14, escravos 24.—Total 496.

Arraçoados 450, sendo: — Bons 426, doentes 24.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:
João Vicente Pereira.
Manoel Ricardo do Nascimento.

Tiveram alta:
Luiz Antonio de Sant'Anna.
Rufino, escravo de José Vicente Godinho.

Falleceu:
Luiz Antonio de Sant'Anna.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

São Lourenço de Tejucupapo

Illms. Srs. Redactores do Tempo.—

A ignominia é a arma vil e ludibriosa, de que as mais das vezes se serve o ignoto e ávido escrevinhador, com o fim unicamente de ferir a reputação do homem, que o avantaja em caracter e benemerencia, tendendo deste modo desmoronar a base solida, sobre que assenta seu prestigio social!

Incommensuravel inepcia de tão insolita pretenção.

Geralmente essa arma corrosiva, torna-se retrograda em sua acção sempre malefica; e quando o astroso gladeador arremessa-a contra seu adversario, contando dar no alvo de sua maledicencia, ella retrocede immediatamente e vai estampar-se-lhe na cara!

E' realmente isto, Srs. Redactores, o que acontece ao embusteiro maledico, que diverte-se em profanar a reputação alheia.

Nas procellosas sendas de altas gerarchias, que é dado ao homem adstringir-se neste mundo vicissitudinario, experimenta assás desabrimento, quando o amor de sua estima, o induz a dedicar-se estrictamente ao fiel cumprimento de seus deveres.

Então o homem torna-se assumpto de todas as contenções, que procedem de áspides malignas.

E' isto, senhores, a verdade sem contestação.

E é justamente isto, o que temos observado nesta freguezia, onde os factos são commentados com tão demasiada exageração, que a nós, imparciaes observadores, incitam ardente desejo, de vedarmos a torrente de infamias que se deslisa pelas columnas deste conceituado jornal, e são impiedosamente lançadas sobre a reputação illibada do prestimoso cidadão Henrique Olympio Tavares da Rocha, subdelegado do 2º districto desta freguezia.

Insolentes viboras mordazes que lançaes de vossas putredinosas fauces a nojenta peçonha corrosiva, e arrojaes-lh'a impavidos, sobre o alvo de vossa deshonesta emulação, vede que novos obstaculos se antolham em vosso nefando curso; e o perfeito descobrimento da verdade.

Vós com a calumnia despresivel, jamais triumphareis ante a defeza natural de seu sentimento nobre.

O cidadão Henrique Olympio Tavares da Rocha, está na altura de um cavalheiro lhano e merecedor de todos os encomios que cabe ao depositario fiel da autoridade e da lei.

Se não vos agrada a justiça, se a energia vos molesta, respeitai ao menos a opinião publica, e não arrogueis a outrem infamias que só podem coincidir com o estulto e maligno edificio de vosso juizo desconchavado.

Nós outros, cujo argumento apodicto hemos iniciado, estaremos dispostos a combater o imbuste de vossa narração, se por certo continuardes nesta miseravel missão.

E rendendo homenagem ao merito, nos pronunciamos verdadeiros athletas, contra a barbara insurreição dos nefarios infensos á honra e probidade illesa.

Ao Sr. Henrique Tavares, ao honrado campeão e moderado funccionario, pedimos desculpa por termos offendido sua modestia e o animámos em sua espinhosa tarefa, certo de que agradará a sociedade honesta.

Tejucupapo, 10 de abril de 1881.

Um conservador.

Curso de portuguez e Arithmetica

Rua 1.º de Março n. 10, 1.º andar

Lydio de Albuquerque continúa a leccionar portuguez e arithmetica a todos aquelles que se quizerem preparar para exames na Faculdade de Direito, concursos e quaesquer outros fins.

Explica com a maior claresa, e interessa-se o mais possivel pelo adiantamento dos alumnos.

Dá aula das 3 ás 4 horas da tarde, á rua 1.º de Março n. 10, 1.º andar, onde pode ser procurado ás mesmas horas.

Collegio de N. S. da Penha para o sexo feminino, sito á rua do Cabugá n. 7 e 9, 2º andar.

Continúa a funccionar este collegio sob a direcção de D. Augusta de Mello C Rego, e ahi os Srs. pais de familia acharão, além da instrucção precisa, disvello e commoda habitação para suas filhas.

O grão de instrucção consta de primeiras lettras, francez, portuguez, inglez, geographia, dansa, musica vocal e piano, assim como todos os trabalhos de agulha.

O pagamento é feito em trimestres adiantados, sendo: internas 120$000, meio pensionistas 50$000, externas 20$000.

COLLEGIO AMERICANO
Educação de meninas

RUA DO IMPERADOR N. 43

Directora. — Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães

O grão de instrucção consta:—de leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza, italiana e hespanhola, dansa, desenho, pintura, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza, arithmetica e geographia, está a cargo do illustrado lente do Gymnasio Pernambucano, Dr. José Diniz Barreto.

Francez e inglez, é leccionado pela distincta professora de linguas Mme. Chasson.

Musica vocal e piano pelo Sr. Claudio J. Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, [o americano] e, sobre tudo, a longa pratica que têm as directoras do magisterio sempre n'esta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa as suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Clinica medico cirurgica

O Dr. Barros Sobrinho, tendo ficado encarregado da clinica de partido do seu collega Dr. Teixeira, avisa aos interessados que dá consultas das 9 ás 10 horas da manhã, no botica de Ferreira Irmãos, á rua estreita do Rosario n. 3, e do meio dia ás 3, na rua do Vigario n. 4. 1º andar, e que reside na rua da Ponte Velha n. 8.

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra fogo

LARGO DO CORPO SANTO

São seus agentes:

A companhia Alliança, na Bahia
» » Perseverança, no Rio Grande do Sul

Os Srs.:
D. Javier Alvarez, Montevidéo
D. Guilermis Schnidler, Buenos-Ayres
D. Federico Somoza, Rosario
Singlehurst & C., Ceará
Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty
João Antonio da Fonceca Vasconcellos, Porto.

Representa nesta cidade:
As companhias Alliança e Perseverança.

Collegio
DE
N. S. da Graça

PONTE DE UCHOA N. 10

Directora

M Anna Carroll

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE 23 DE ABRIL DE 1881

cotacões officiaes

As tres horas da tarde

Assucar do Rio Grande do Norte, 2$350 por 15 kilos posto a bordo (lastro) no dia 18 do corrente.

Dito de dito, 2$350 por 15 kilos posto a bordo a frete de 35/ e 5 0/0, no dia 21.

Café do Rio de Janeiro, 5$200 e 5$800 por 15 kilos, em 19 do corrente.

Dito de dito, 5$9 0 por 15 kilos, nos dias 21 e 22 do corrente.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Pelo presidente.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

Alteração da pauta

Semana de 25 á 30 de abril de 1881

Approvada pelo Sr. inspector interino
Cesar Orlandini

Algodão, 440 rs. o kilo.
Assucar branco 210 rs. o kilo.
Assucar mascavado 140 rs. o kilo.
Dito refinado, 300 rs. o kilo.
Aguardente, 100 rs. o litro.
Alcool, 250 rs. o litro.
Couros seccos salgados, 500 rs. o kilo.
Ditos ditos espichados, 490 rs. o kilo.
Ditos ditos verdes, 280 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 23 de abril de 1881. — Os conferentes.
M. A. Viegas Junior.
J. A. Wanderley.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 22	700:214$292
Idem do dia 23	35:705$534
	735:919$826

Importação

Patacho portuguez *Robim*, entrado de Lisboa em 22 do corrente e consignado a Silva Guimarães & C., manifestou:

Azeite 17/5 á ordem, 10 ancoretas ao capitão. Cebolas 100 caixas aos consignatarios.

Farello 1,200 saccos aos mesmos.

Gesso 4 barricas a A. Caors. Grão de bico 1 sacco ao capitão.

Lages 268 a Augusto F. de Oliveira & C.

Pentes 1 caixa a Parente Vianna & C.

Sardinhas 100/2 barricas aos consignatarios.

Vinagre 5 pipas e 35/5 aos mesmos, 15 pipas e 75/5 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães. Vinho 21 pipas e 15/5 aos mesmos, 20 e 10/5 a Souza Bastos, Amorim & C., 6 pipas a Pereira, Carneiro & C., 2 barris a Parente Vianna & C., 1 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 22 DE ABRIL DE 1881

Portos do exterior

— Na barca portugueza *Nova Gôa*, carregou:

Para Liverpool, N. J. Lidstone 30,000 kilos de ossos.

— Na barca ingleza *M. Ewans*, carregou:

Para o Havre, A. Labille 3,000 couros verdes com 63.000 kilos.

— No brigue norueguense *Argus*, carregou:

Para o Canal, F. de P. Machado 1,800 saccos com 90.000 kilos de assucar mascavado.

— No navio norueguense *Gungner*, carregaram:

MUTILADO

ILEGÍVEL

Para o Canal, L. Nicolls & C. 1,050 saccos com 78,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barca sueca *Amazon*, carregaram:

Para o Canal, Julio & Irmão 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Sing Tai*, carregou:

Para New-York, F. de P. Machado 2 800 saccos com 210,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca hespanhola *N. Borinquin*, carregaram:

Para Barcellona, Amorim Irmãos & C. 74 saccas com 5,671 kilos de algodão.

— Na barca nacional *Marinho 14*, carregaram:

Para o Rio da Prata, J. S Loyo & Filho 200 barricas com 21,597 kilos de assucar branco e 150 ditas com 17,651 ditos de dito mascavado.

— No lúgar portuguez *Pimpão*, carregou:

Para o Rio da Prata, F. de P. Macha barris com 1,440 litros de mel.

— No vapor inglez *Explorer*, carregou:

Para New-York, M. L. Marques 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

— No patacho hespanhol *Baron*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Ezequiel Poges 3,000 cocos [fructa].

— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregou:

Para Santos, J. S. da Costa Moreira 37 barricas com 2,155 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, J. A. C. Vianna 10 saccos com 735 kilos de carnaúba.

— No brigue portuguez *Mario*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 310 cascos com 48,000 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:

Para Acarahu, M. da Cunha Beltrão 1 pipa com 480 litros de aguardente e 54 barricas com 3,418 kilos de assucar branco.

Para o Ceará, J. V. Feeira 81 volumes com 6,075 kilos de assucar branco e 35 ditos com 2,475 ditos de dito mascavado.

Para Granja, Oliveira & C. 2 volumes com 60 kilos de assucar refinado.

Para Parnahyba, L. G. da Silva & Pinto 17 cascos com 24,000 litros de aguardente, 20 barricas com 2,300 kilos de assucar branco e 5 ditas com 502 ditos de dito refinado.

Para o Natal, F. M. de Barros 200 saccos farinha de mandioca.

— Na barcaça *Baura*, carregaram.

Para Macahyba, A. Duarte & C. 4 barricas com 370 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregou:

Para Macáo, J. A. C. Vianna 5 barricas com 602 kilos de assucar branco e 3 barris com 288 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 22	48 947$714
Idem do dia 23	2 912$985
	51:860$699

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22	172:434$598
Idem do dia 23	9:082$958
	181:517$556

RECIFE DRAINAGE

Rendimento dia 1 a 22	7:141$325
Idem do dia 23	$
	7:141$325

Revista commercial

Da semana de 18 a 23 de abril de 1881.

OS CAMBIOS REGULARAM ESTA SEMANA:

Sobre Londres, 90 d/v 21 1/4 e 21 3/8 por 1$000 do banco.

Sobre Paris, á vista, 450 réis o franco, do banco.

Sobre Lisboa, 60 d/v 145 por cento de premio, á vista, 152 por cento de premio do banco.

Sobre Santos, 60 d/v 1 1/2, 30 d/v 3/4, 15 d/v 1/2, 3 d/v 1/2 por cento de desconto.

Sobre o Rio de Janeiro, 3 d/v ao par, do banco.

Desconto de letras, a 10 por cento, ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente.— Vendas a 65$000 a pipa.

Algodão.— Entraram 900 saccas, vendas do do sertão; 7$600 a 7$700 os 15 kilos.

Assucar.— Entraram 30,036 saccos, regulou vendas aos preços seguintes:

O branco, de 3.ª sorte, superior, de 4$100 a 4$200. O dito de 3.ª sorte, boa, de 3$900 a 4$000. O dito de 3.ª sorte, regular, de 3$800 a 3$850. O dito de 4.ª sorte, regular, de 3$500 a 3$600. O somenos, de 3$200 a 3$350. Mascavado purgado, bom, de 2$900 a 2$950. O dito regular, de 2$800 a 2$850. O americano, bom, de 2$500 a 2$550. O dito, bruto, regular, de 2$300 a 2$350. O dito do Canal, de 2$000 a 2$100, todos os 15 kilos. O assucar do Rio Grande do Norte, a 2$400 os 15 kilos, posto a bordo. Dito do dito, a 2$350 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 35 e 5 por cento. Dito sobre Goyanna, a 2$500, posto a bordo, frete de 30.

Café do Rio de Janeiro.— Retalho de 4$800 a 7$000 os 15 kilos.

Couros verdes salgados.— Ultima venda a 335 réis o kilo. Ditos ditos seccos — Ultimas vendas de 590 a 600 réis o kilo. Ditos, ditos espichados.— Não ha.

Farinha de mandioca. — Retalho de 2$700 a 3$600 o sacco.

Fumo do Rio Novo. — Retalho de 24$ a 25$ os 15 kilos. Dito de Goyaz. Retalho de 24$ a 30$000, os 15 kilos. Dito em rolos.— Retalho a 14$ e 16$ os 15 kilos. Dito em latas.—Retalho de 18$ a 20$ os 15 kilos.

Graxa em bexigas.— Nominal, a 6$600 os 15 kilos.

Gomma de mandioca.— Retalho de 2$800 a 3$000 os 15 kilos.

Mel.— Vendas de 40$ a pipa.

Milho.— Retalho de 80 réis o kilo.

Pelles de cabra.— Nominal de 50$ a 80$000 o cento.

Sola nacional.— Ultima venda de 5$500 o meio.

Sebo.— Vendas de 7$600 a 7$700 os 15 kilos.

Sal do Assú. — Vendas a 1$400 os 100 litros.

Velas stearinas de Pernambuco.— Retalho a 320 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 55,000 arrobas. Retalho de 7$000 a 7$500 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpista de Lisboa.— Retalho de 4$300 os 15 kilos.

Arroz da India.— Retalho de 2$350 a 2$900 os 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa. — Ultima venda a 3$200 o galão.

Bacalhão.— Deposito 20,000 barricas. Retalho de 18$000 a 19$000 a barrica.

Breu.— Nominal de 10$ a 12$ a barrica.

Batatas em caixas — Retalho a 6$500 cada caixa. Ditas em gigas.— Retalho de 2$000 a giga.

Canella. — Retalho a 1$400 o kilo.

Carvão de pedra.— Nominal de 14$ a 16$ a tonelada.

Cebolas em caixas. — Retalho a 9$000 cada caixa.

Cemento Portland. — Retalho de 7$500 a 10$000 a barrica.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$000 a 10$ a duzia de botijas. Dita preta.— Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia. Dita de outras marcas.— Retalho de 6$000 a 7$500 a duzia de garrafas.

Chá Hyson.— Retalho de 3$000 a 5$000 por kilo.

Cominhos.— Venda a 13$500 os 15 kilos.

Farello do Rio da Prata.— Retalho a 2$800 cada sacco. Dito de Lisboa. — Retalho de 3$800 o sacco.

Farinha de trigo.— Deposito de 16,000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, de 22$ a 24$ a barrica. A de Trieste e Hungria, de 32$ a 35$ a barrica.

Feijão de diversas côres. — Retalho de 8$ a 10$. Dito mulatinho. — Retalho de 12$000 a 13$000 o sacco.

Herva-doce.— Retalho a 12$500 os 15 kilos.

Kerosene.— Retalho de 4$400 cada lata.

Louça ingleza ordinaria. — Retalho a 380 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas. — Retalho de 8$000 cada caixa.

Manteiga franceza em barris. — Ultima venda a 1$983 o kilo. Dita em latas Izigny.— Retalho de 2$398 a 2$616 o kilo. Dita em latas, Italianas.— Retalho de 2$463 o kilo.

Passas.— Retalho a 7$500 a caixa.

Papel de embrulho.— Retalho de 750 réis a 1$800 a resma.

Pimenta da India.—Retalho de 850 a 900 réis o kilo.

Queijos.— Retalho a 3$600 cada um.

Phosphoros. — Retalho dos da marca Jonkopings, de 2$250 a 2$300 a groza. Ditos da marca Nithedals, retalho de 1$980 a 2$000 a groza. Ditos da marca Wenesborg a 1$900 e 2$000 a groza.

Sardinhas de Nantes.— Retalho a 420 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisboa.—Retalho de 12$000 os 15 kilos. Dito americano. — Retalho de 10$ a 12$ os 15 kilos.

Velas stearinas hamburguezas.—Retalho de 380 a 400 réis o masso de 6 velas.

Vinagre de Lisboa.— Nominal de 160$000 a 140$000 cada pipa.

Vinho tinto de Lisboa.— Nominal de 220$ a 240$ a pipa. Dito da Figueira. — Nominal de 240$ a 260$ a pipa. Dito branco de Cette.— Nominal de 225$ a 235$ a pipa. Dito tinto de Cette.— Não ha. Dito do Porto, em caixas. — Retalho de 9$000 a 10$000 a caixa de duzia.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito 23,600 arrobas retalho de a 7$000 8$000 os 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 23

Maceió —15 horas, vapor inglez *Vanguarde*, de 913 toneladas, commandante W. J. Gell, equipagem 30, carga varios generos; a Saunders Brothres & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do Sul—Vapor francez *Ville de Bahia*, commandante Breant; carga varios generos.

Liverpool—Vapor inglez *Edgar*, commandante I. Roddan; carga assucar e algodão.

Acarahú e escala—Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante F. Rino; carga varios generos.

Canal—Patacho norueguense *Albatros*, capitão Coward; carga assucar.

Santos—Lúgar brasileiro *Arabe*, capitão M. T. Trocado; carga varios generos.

Liverpool—Vapor inglez *Vanguard*, commandante W. J. Gell; carga varios generos.

Aracajú—Vapor brasileiro *Mandahú*, commandante A. D. dos Santos; carga varios generos.

Navios entrados no dia 24

Portos do norte—12 dias, vapor brasileiro *Bahia*, de 1999 toneladas, commandante D. Pires, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino Pontual.

New-York e Pará —19 dias, vapor americano *Colorado*, de 2781 toneladas, commandante J. Bolger, equipagem 52, carga varios generos; a Wilson Son & C.

Cette—49 dias, brigue allemão *Rebeca*, de 276 toneladas, capitão Hustede, equipagem 8, carga varios generos; a Canha Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor americano *Colorado*, commandante James Bolger; carga varios generos.

Barcelona—Barca hespanhola *Lueva Borinquen*, capitão M. Milet; carga algodão.

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Prazeres*, capitão J. R. dos Santos; carga varios generos.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio desta cidade do recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o imperador á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que Bernardino da Silva Ramos me dirigio a petição do theor seguinte:

Petição —Bernardino da Silva Ramos, sendo credor de Francisco das Chagas Cordeiro Campos pela quantia de 35 $000, principal de uma letra saccada pelo supplicante, em 25 de setembro de 1875, a 6 mezes de prazo e na mesma data aceita pelo supplicado, vencida em 25 de março de 1876; quer fazer o necessario protesto para interromper a prescripção da mesma letra, e para isto requer, seja elle tomado por termo e intimado o supplicado, para que chegue ao seu conhecimento. E por que o supplicado se retirou desta cidade e da comarca de Palmares, onde algum tempo morou, e se acha em lugar não sabido, requer o supplicante a V. S., se digne admittil-o á justificar a ausencia e incerteza do lugar, afim de que possa dar-se a citação do mesmo supplicado por edital, com o prazo que V. S. houver por bem marcar na forma da lei. A justificação pode ser produzida hoje mesmo, se V. S. permittir. Pede a V. S. deferimento. E. R. M. Recife, 18 de março de 1881.—Bernardino da Silva Ramos.

Estava sellada com uma estampilha do valor de 200 rs. e legalmente inútilisada. Depois do que, via-se o despacho do theor seguinte: Distribuida como pede. Recife, 18 de março de 1881.—Montenegro.

Em virtude deste despacho, fôi a feita a distribuição do theor seguinte:—A' Ernesto Silva Oliveira.

E mais se não continha em dita petição, despacho e distribuição, aqui mui bem e fielmente copiados, em virtude deste, o respectivo escrivão fez lançar o termo de protesto, o qual é do theor seguinte:

Protesto —Aos 18 de março de 1881, em meu cartorio e em presença das testemunhas infra assignadas, compareceu o solicitador Vicente Licinio da Costa Campello, dizendo que reduzia a termo de protesto para interromper a prescripção de uma letra, o conteúdo na petição de folhas 2, ficando ella fazendo parte do presente, e como assim o disse lavro este, em que assigno com as indicadas testemunhas. —Eu, Vicente Machado Freire Pereira da Silva, escrivão interino o escrevi —Vicente Licinio da Costa Campello. —José Maria da Cunha Dantas. —Antonio Barbosa Cordeiro.

E mais se não continha em dito termo e protesto aqui copiado, depois do que, tendo o supplicante produzido suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca do allegado na petição aqui transcripta, isto é, achar-se o supplicado ausente em lugar incerto e não sabido O respectivo escrivão fez sellar e preparar os autos, me os fez conclusos e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Em vista dos depoimentos de folhas 6 7, julgo provado a ausencia em lugar incerto e não sabido, de Francisco das Chagas Cordeiro Campos, e mando que o mesmo seja intimado por edital, com o prazo de 30 dias do protesto de folhas tres, de Bernardino da Silva Ramos, para interrupção de prescripção do titulo de folhas 4. Custas ex causa. Recife, 21 de março de 1881.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais se não continha em dita sentença aqui fielmente copiada, por força da mesma o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao referido Francisco das Chagas Cordeiro Campos para que no prazo de 30 dias compareça ante este juizo, por si ou por seu bastante procurador, allegando e provando tudo quanto fôr a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, aos 21 de março de 1881.—Subscrevo e assigno.—Eu, Vicente Machado Freire Pereira da Silva, escrivão interino o escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro

— O administrador do consulado provincial avisa aos Srs. contribuintes dos differentes impostos abaixo mencionados, de que trata a lei n. 1,499 de 29 de julho de 1880, que a respectiva cobrança, á bocca do cofre, começa a ser feita n'esta repartição no dia 1º de abril proximo vindouro, terminando no trigesimo dia util, segundo o disposto no art. 42 do regulamento de 4 de julho de 1879.

60 % addicionaes ás imposições geraes de industrias e profissões, cobradas sobre as bases de ditas imposições, ficando isentas as empresas e estabelecimentos sujeitos a outra imposição especial desta lei, e respeitada a isenção da lei n. 590; sendo de 20 % este imposto fóra da capital.

2:000$000 por bancos, agencias, ou filiaes das mesmas casas bancarias, ou de desconto, companhias ou casas de seguro de qualquer genero, e casa ou escriptorio de vender joias em grosso.

1:000$000 por empreza anonyma, ou agencia desta, casa de garantir bilhetes da provincia ou fracções destas.

1:000$000 por casa de vender bilhetes de outras provincias, ainda que pague o imposto do § antecedente.

500$000 por casa de cambio, fabrica de rapé, ou sabão na capital, armazem ou deposito de kerozene, ou carvão de pedra, quer em terra, quer sobre agua.

100$000 por hotel ou hospedaria, e casa de bilhar na cidade do Recife e seus arrabaldes.

60$000 por casa de pasto, confeitaria ou pastellaria, casa de café e taverna que vender miudezas nas freguezias de Santo Antonio, S. José, Boa Vista e Recife.

200$000 por serraria, ou refinação a vapor.

20$000 por escravo que exercer o officio de magarefe, estivador, ou qualquer outro serviço na cidade do Recife.

2$500 por tonelada de alvarenga, ou canôa de carga e descarga no porto.

Consulado provincial, 26 de março de 1881.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

— A camara municipal do Recife marca de novo o prazo de 30 dias, a contar da data d'este edital, para que os proprietarios das casas sitas nas ruas que já se acham calçadas e entregues ao transito publico pela repartição competente, concertem os passeios que estiverem arruinados, sob as penas da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 6 de abril de 1881.

José Marianno Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
Secretario.

— A camara municipal do Recife tendo em vista regularisar a matança diaria do gado que se abate no matadouro da Cabanga, deliberou o seguinte:

1.º Que a matança começará ás 11 horas da manhã, e que só depois de concluida a que fizerem os marchantes, só terá lugar a da camara municipal

2.º Que só terá ingresso nos curraes do matadouro da Cabanga o gado que fôr destinado para matança do dia, não podendo, depois de entrado, ser retirado.

3.º O gado que chegar ao matadouro depois da hora da matança, não poderá mais ser abatido n'esse dia; mas permanecerá nos mesmos curraes d'aquel e matadouro para ser abatido no dia seguinte.

E para que esta deliberação chegue ao conhecimento de quem interessar possa, se manda publicar em edital pela imprensa.

Paço da camara municipal do Recife, 23 de abril de 1881.

Eu, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario da camara, escrevi.

José Mariano Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do 2º districto criminal do Recife, por S. M. o imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que nos termos do art. 36 das instrucções de 19 de janeiro do corrente anno, fica marcado o prazo de dez dias, a contar desta data, destinado a corroboração de provas e juntada de documentos que os interessados no alistamento de eleitores julgarem convenientes e a bem de seus direitos.

E para constar, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife, 25 de abril de 1881. — Eu, João Gomes dos Santos Filho, escrivão interino, o escrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

Edital n. 79

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 27 do corrente mez serão arrematadas á porta desta repartição as mercadorias abaixo declaradas, a saber:

Armazem n. 1

Marca AGP e contramarca N. n. 123—1 caixa vinda do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, descarregada em 24 de janeiro de 1880, consignada a Antonio Gonçalves Pereira, contendo 14 kilogrammas de papel de mais de duas cores, para rotulos, no valor official de 186$662.

Marca BI n. 1 — 1 caixa vinda do Havre no vapor francez *Sully*, entrado em 24 de dezembro de 1880, abandonada aos direitos por Baltar Irmão & C., contendo o seguinte:

59 kilogrammas de obras impressas, facturas, contas, envelopes de uma só côr, no valor de 393$333.

1 kilogramma de livros em branco, 3$600.

29 kilogrammas de papel de seda em cola, 19$333.

32 kilogrammas de papel marcado para escrever, 38$600.

Armazem n. 4

Marca MJC&CO — 1 caixa n. 5 1/2, vinda de New-York no palhabote inglez *Barbara Latiner*, descarregada em 23 de fevereiro de 1881, consignada á ordem, contendo 4 1/2 kilogrammas de quadro de annuncio e annuncios em papel de mais de duas cores, 60$000.

Armazem n. 6

Letreiro Newbiggeng—1 pacote n. 514, vindo de Southampton no vapor inglez *Mondego* idem em 15 de dezembro de 1879, á N waggeng contendo uma photographia de Drainage, sem valor.

Letreiro Adamson Howie & C. n. 507—1 caixa vinda de Southampton no vapor inglez *Elbe* idem em 9 idem idem, á Adamson Howie & C., contendo quatros de annuncios em papel de duas cores, pesando 16 kilogrammas, 213$228.

23 tubos de canos de barro ordinario, marcas dous diamantes, tendo um no centro 177/22 e o outro 177/23, pesando 14 288 kilogrammas, 1:428$800.

Armazem n. 7

Marca JJA. n. 200—1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, entrado em março de 1881, abandonada aos direitos por José Joaquim Alves, contendo 84 kilogrammas de saccos de papel com letreiro, no valor official de 560$.

Alfandega de Pernambuco, 23 de abril de 1881.—O inspector interino,
Cesar Orlandini.

Edital n. 80

Pela inspectoria da alfandega desta provincia se faz publico que nos termos do art. 753 do regulamento de 19 de setembro de 1860 serão arrematados ás 11 horas da manhã do dia 29 do corrente mez, na porta desta repartição vinte saccos e duas barricas, contendo assucar branco, pesando 1,610 kilogrammas, apprehendidas pelo escripturario Antonio José Gesteira, no valor de 325$220.

Alfandega de Pernambuco, 23 de abril de 1881. — O inspector interino,
C. Orlandini.

— **Edital.**—O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes que deixaram de pagar os impostos de decima da freguezia do Poço da Panella, no exercicio de 1878 a 1879, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891 para recolherem a importancia de seus debitos no thesouro provincial, certos de que findo o referido prazo, se procederá executivamente a cobrança. Recife, 11 de abril de 1881.—*João Francisco Teixeira.*

Relação dos devedores da decima da freguezia do Poço da Panella, que deixaram de satisfazer o imposto respectivo no exercicio de 1878 a 1879.

Monteiro n. 21. Rita Muniz do Carmo	5$886
Ilha dos Ratos n. 5. Rita Maria de Cassia	5$886
Largo de Apipucos n. 9. Rosa Antunes de Oliveira Monteiro	9$810
Estrada do Arraial n. 48. Senhorinha Germana do Espirito Santo	11$772
Dita n. 68. Senhorinha Maria Pereira da Silva	7$063
Parnamerim n. 2. Sebastião Antonio do Rego Barros	58$860
Chacon n. 8. Orphão Silvino, herdeiro de Rufina	9$417
Dita n. 11. Viuva de Serafim Senna Jorge	23$544
Monteiro n. 45. Satyro Serafim da Silva	$
Travessa da Levada n. 6. O mesmo	$
Lamarão n. 4. O mesmo	$
Dita n. 13. O mesmo	$
Entrada para o engenho n. 12. Silvino dos Reis Gomes	14$715
Estrada do Açude n. 1. Symphronio Olympio de Queiroga, Hermelindo da Silva Capeca, José Teixeira Bacellar, Francisco Francelina B. Torres, Francisco de Paula Teixeira Bacellar e Maria Bacellar de Oliveira	23$544
Estrada de Santa Anna n. 12. Thomé Rodrigues da Cunha	$
Dita n. 14. O mesmo	$
Santa Anna de Dentro n. 7. O mesmo	$
Estrada do Arraial n. 37. Zeferina Ermelinda da Costa	9$417
Apipucos n. 8. Zacharias Alves da Paz	11$772

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 6 de abril de 1881.

Manoel do Nascimento S. Bastos,
2º official.

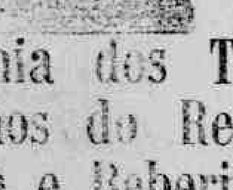
DECLARAÇÕES

Imposto sobre industrias e profissões

O administrador da recebedoria faz publico, que até o dia 30 do corrente mez será cobrado por esta repartição, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões relativo ao 2º semestre do corrente exercicio de 1880 á 1881, depois do que será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de abril de 1881.

A. de Souza Pereira do Carmo.



Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

São novamente convidados os Srs. accionistas d'esta companhia, para se reunirem ás 12 horas da manhã no dia 28 do corrente, em assembléa geral, a qual não se verificou hoje por falta de numero legal.

Escriptorio da companhia, 21 de abril de 1881.

O secretario,
A. Coelho Rodrigues.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 25 DE ABRIL DE 1881

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do sul, inclusive ao da Victoria, no Espirito Santo.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e até 2 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Club Carlos Gomes

Da ordem do conselho, communico aos senhores socios que foi transferido para a noite do dia 30 do corrente mez o concerto annunciado para o dia 23. Recife, 21 de abril de 1881.—O 1º secretario,

J. Moura.

Irmandade DO SS. Sacramento da matriz da freguezia da Boa-Vista

Não tendo se reunido a mesa geral desta irmandade, no dia 21 do corrente, para quando fôra convocada, afim de discutir-se a reforma do actual compromisso, são de novo convidados todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio ás 5 horas da tarde de terça-feira, 26 do corrente mez, para em mesa geral, ser discutida a referida reforma.

Consistorio da matriz da freguezia da Boa-Vista, 22 de abril de 1881.

O escrivão,
A. C. de A. Pimentel.

— Pela secretaria da camara municipal se faz publico que fica transferido para o dia 25 do corrente o prazo marcado para a apresentação de propostas para fornecimento dos objectos necessarios para a secretaria desta camara.

Secretaria da camara municipal do Recife, 19 de abril de 1881.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Continu'a esta companhia a receber propostas na forma do annuncio abaixo transcripto, até o dia 30 do andante mez:

« Tendo esta companhia de mandar executar novas obras para abastecimento d'agua potavel á esta cidade, de conformidade com o contrato celebrado em 17 de janeiro deste anno com o governo provincial, e publicado no *Diario de Pernambuco* de 22 do referido mez; e devendo preceder as mesmas obras os estudos de novos mananciaes, a organisação do projecto de orçamento, nivellamentos e plantas das obras a fazer-se. »

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 5 de abril de 1881.

O secretario,
G. O. da C. Martins.

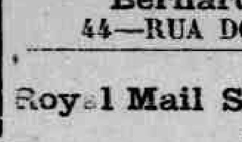
MARITIMOS

Lisboa

Patacho portuguez *Diligente*

Tem parte da carga engajada, e para o resto, trata se com Amorim Irmãos & C., rua do Bom Jesus D. 3.

Companhia Brasileira de navegação a vapor
O VAPOR
ESPIRITO SANTO
Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac



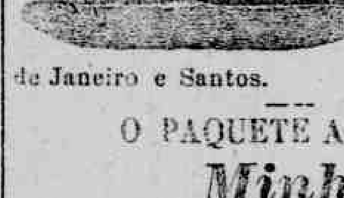
E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante A. Gillies



E' esperado da Europa até o dia 26 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O PAQUETE A VAPOR
Minho
Commandante L. Dickinson

E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

LISBOA, SOUTHAMPTON E ANTUERPIA

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35—30	£ 20	£ 13
— Bahia	50$	25$	15$
Rio de Janeiro	100$	50$	30$

AVISO

Para a Europa:

Os vapores que partem d'aqui no dia 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre, e os que partem daqui no dia 29 de cada mez tocarão em Lisbôa, Southampton e Antuerpia.

Para o Sul:

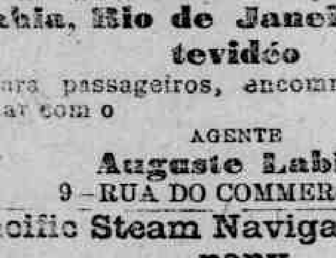
Os vapores de 10 tocarão em Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, e os de 25 na Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Os bilhetes de ida e volta têm um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para á Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc. trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Gironde
Commandante Moreau



Espera-se dos portos da Europa no dia 4 de maio, seguindo depois da indispensavel demora para Buenos-Ayres, tocando na **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Patagonia

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 de abril, e seguirá para Europa depois da indispensavel demora, para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Valparaizo

E' esperado da Europa até o dia 25 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

Barca portugueza
Amazona

Segue para Lisboa e Porto, tem a maior parte da carga, e para a que lhe falta, trata-se com José da Silva Loyo & Filho.

BARCA PORTUGUEZA
Vasco da Gama

Recebe carga para o Maranhão, a frete modico; a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Rio de Janeiro

Brigue portuguez *Tito*, recebe carga a frete para completo; á tratar com José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

LEILÃO
Agente Pinto

— Segunda-feira 25 de abril, o de moveis, louça e crystaes, na chacara em que residio o Sr. Francisco Luiz de Azevedo.

— Terça-feira 26 de abril, o de fazendas avariadas, existentes no 1º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 43, escriptorio.

Quarta-feira 27, ás 10 e 5 minutos, deve partir o bond da linha dos Afogados, que dará passagem gratis aos concurrentes do leilão de moveis da casa da rua Imperial n. 155.

LEILÃO
De 32 caixas com batatas
Hoje
Segunda-feira 25 do corrente
ás 11 1/2 horas
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O agente Pestana levará a leilão por conta e risco de quem pertencer 32 caixas com batatas ultimamente desembarcadas.

Grande e variado
LEILÃO

De moveis, louça, crystaes, lustres de crystal de 5 e 3 bicos para gaz carbonico e pannos de crochet.

A saber:

Um piano de Redmer, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de balanço, 12 de guarnição, 2 de braços, 1 candieiro a gaz com 5 bicos, 1 tapete de sofá, 6 ditos de porta, 4 jarros para flores, 4 quadros e 1 esteira forro de sala quasi nova, 2 escarradeiras, 2 serpentinas de crystal, 2 lindos quadros com flores de miolo de figueira, lindos pannos de crochet novos.

Segunda sala

Uma mobilia de junco preto á Luiz XV, com 1 sofá, 2 consolos, 3 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço de junco, 6 ditas para gabinete, 1 divan, 2 mesas de jogo e 2 sextas para flores e 12 cadeiras americanas. 1 machina de costura perfeita.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 lavatorio, toilette, 1 guarda roupa, 1 guarda vestido, 1 commoda, 1 marquezão, 1 cama para menino, 1 berço, 2 tapetes e 1 cama com lastro de mola.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 2 aparadores, 25 cadeiras de junco, 1 relogio de parede (perfeito) 3 bandejas, 1 moinho, 1 galheteiro, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas e compoteiras de crystal, 1 candieiro a gaz com 3 bicos, mesas de engommar e de cozinha, flandres, trem de cozinha e mais accessorios de casa de familia.

Hoje

Segunda-feira 25 do corrente

Na chacara da rua do Paysandú n. 24, penultima casa a direita antes da ponte pequena

Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, tendo seguido para Europa com sua familia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa em que residio na Passagem da Magdalena.

A's 10 e 5 minutos da manhã partirá um bond da Magdalena que dará passagem gratis aos concurrentes.

O leilão principiará às 10 1/2 horas

LEILÃO

De 30 peças de brim pardo de linho, conteúdo da caixa marca M P e F embaixo, descarregada do vapor francez *Sully* com avaria de agua do mar.

TERÇA-FEIRA 26 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS

O agente Pinto levará a leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença do seu delegado e por conta e risco de quem pertencer, a caixa acima mencionada, descarregada do vapor *Sully*, com 30 peças de brim pardo avariado.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43, primeiro andar.

(Em continuação)

300 peças de madapolão avariado.
60 de chita, idem.

Bem como

casimiras, pannos, brins, castores, hamburgos e outras fazendas limpas, que serão vendidas ao correr do martello e por

Liquidação

Agente Burlamaqui
LEILÃO

TERÇA-FEIRA 26 DO CORRENTE
A's 11 horas
Espolio de José Luiz Ferreira da Costa

O agente acima legalmente autorisado pelos Srs. administradores do mesmo espolio, venderá em leilão com assistencia dos Illms. Srs. Dr. juiz de direito especial do commercio, consul de Portugal e os administradores, os predios que abaixo declara.

A saber:

Um sobrado de 1 andar e sotão, em bom estado e perfeitamente limpo, á rua do Nogueira n. 41.

Uma casa terrea, bem conservada, á rua do Vital de Negreiros n. 198.

Uma dita na travessa do Caldereiro n. 1.

O leilão será effectuado na casa da rua do Nogueira n. 41, e desde já os Srs. licitantes poderão examinar ditas casas.

LEILÃO
de 40 peças de brim de linho
Avariadas
Terça feira 26 do corrente
A'S 11 HORAS

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. consul de França, levará a leilão, em presença do S. delegado, e por conta e risco de quem pertencer a caixa marca B. C. e F. em baixo, com 40 peças de brim de linho, descarregada do vapor francez *Sully*, com avaria, e existente hoje no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43, 1º andar, por occasião do leilão de outras fazendas limpas e tambem avariadas.

Leilão
De 12 barris com pregos
Avariados
Terça-feira 26 de abril
ás 11 horas.
Rua do Bom Jesus n. 43.

O agente Pinto levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, 12 barris marca A. D. C. V., descarregados do vapor inglez *Lalande*, com avaria, ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43, por occasião do leilão de fazendas avariadas, que alli deve ter lugar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Agente Pestana
LEILÃO
De moveis, jarros, espelhos, louças e vidros

Terça-feira, 26 do corrente

A's 11 horas em ponto

No 2º andar do sobrado sito á rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 54, entrada pela rua da Senzalla Velha

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que se retira para Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos do uso domestico, o qual estava annunciado para sabbado 23 do corrente e não podendo ter se effectuado por motivo justo, fica transferido para terça-feira 26 do corrente.

A saber:

Uma mobilia de amarello completamente nova com tampo de pedra, 1 piano do fabricante Blondel, 2 espelhos, 4 lanternas, 2 pares de jarros, 1 candieiro a gaz, 1 cama franceza de amarello, 1 commoda, 1 santuario, 1 cabide, 1 cama franceza para solteiro, 1 lavatorio, ½ commoda, 1 marquezão largo, 6 cadeiras, 1 mesa para jantar, 2 guarda louças, 12 cadeiras, 1 marqueza, 1 quartinheira, 1 cartei a, 1 mesa de pinho, ½ apparelho para jantar ½ dito para almoço, garrafas, copos, calices e muitos outros objectos que se tornam enfadonho mencionar.

Leilão

De 20 caixas com cognac Martell, 20 ditas de laranginha, 6 saccos com tapioca, 30 ditos com café e 20 duzias de copos.

Terça-feira 26 do corrente

A'S 10 1/2 HORAS

O agente Gusmão fará leilão em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11.

LEILÃO
De moveis e espelhos

Quarta-feira 27 de abril

Na casa da rua Imperial n. 155

CONSTANDO:

De uma mobilia de junco com 1 sofá, 2 consoles com pedras, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço e 12 de guarnição, 1 espelho grande, 2 ditos menores, 1 mesa para jantar, 2 consolos de amarello, 4 aparadores, 1 sofá de amarello, 12 cadeiras de braços, 6 ditas de amarello, 2 commodas, 1 quartinheira, 2 cabides torneados, 2 cadeiras de balanço, 1 berço, 1 marquezão, 1 cama de ferro e outros moveis.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que retira se para a Europa, dos moveis e mais objectos existentes na casa da rua Imperial n. 155.

A's 10 horas e 6 minutos partirá o bond, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama, que engomme bem: na rua da União n. 47.

Modista brasileira

Rua do Imperador n. 55, segundo andar

D. Leonor Porto encarrega-se, com asseio, gosto e promptidão, de reformar chapéos, para senhoras e meninas, pelos ultimos figurinos, e de encrespar plumas ou pennas para os mesmos.

— Precisa-se de um criado; na pharmacia do Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma ama perfeita engommadeira: na praça do Conde d'Eu n. 30, primeiro andar.

— Dá-se 100$000 de gratificação a quem levar ao engenho Massaussú, freguezia da Escada, o escravo Manoel por alcunha Carauna, de cor preta, com 34 annos de idade, altura e corpo regular, dentes limados, tem uma cicatriz em uma das pernas do lado de fora junto a canella; julga-se ter ido para Taquaretinga para onde já fugio uma vez, por ter lá a mulher que é livre e mora em companhia dos parentes.

— Fugio a 3 do corrente mez de abril do engenho Babylonia, um molecote de idade 18 annos, bem construido, preto fulo, de nome Severo, pés, rosto, bocca e orelhas grandes e descidas, cabeça chata e grande, um pouco cambado, sambista, dançador, cantador e illugiador: quem o pegar póde conduzil-o ao engenho Babylonia na comarca de Nazareth da Matta, ou no Recife á rua do Brum n. 84, que será recompensado.

— Aluga-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, a casa terrea á rua de S. João n. 77, o sobrado e loja á rua do Fogo n. 8, e um pequeno sitio com casa no Espinheiro, onde morou o Mangericão: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

— Precisa-se de uma cozinheira; na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para pouca familia; na rua da Imperatriz n. 43, primeiro andar.

— Um homem idoso precisa de um bom quarto, de uma casa terrea nas freguezias de Santo Antonio ou da Boa Vista, que não seja calorosa, para assistir, comer e dormir, pagando prompta e generosamente, sendo a dona da casa mulher idosa, e de bons costumes, com pequena familia ou sem ella, com tanto que não haja meninos, quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno d'uma familia a tratar na Soledade casa que fica entre a rua da Conquista e Progresso.

— Na rua do Imperador n. 81, 1º andar, sala da frente, ha cerca de 20:000$000 a emprestar-se por juro commodo, mais com as precisas garantias: a entender-se no lugar declarado, das 10 ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

— Precisa-se de uma cozinheira; na rua do Barão da Victoria n. 10, loja.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado á rua do Marquez de Olinda n. 46, com commodos para uma familia regular, pintado e caiado de novo, por barato preço: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um criado para casa de familia, prefere-se escravo, que o senhor garanta-lhe a conducta: á tratar á rua do Duque de Caxias n. 91.

— Aluga-se a casa terrea do becco do Calabouço n. 24; a tratar na rua Duque de Caxias numero 97.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 12, com commodos para familia: á tratar no 2º andar do mesmo.

— Aluga-se uma casa na travessa do largo do Monteiro, no Poço da Panella, é muito fresca, tem jardim murado ao lado, com deposito de agua do Beberibe, está limpa e em muito bom estado: a tratar na rua do Imperador numeros 9 e 11.

— Na rua da Imperatriz, casa terrea n. 57, precisa-se de uma ama que engomme bem.

Amas Precisa-se de duas, sendo uma para o serviço de cozinha, e outra para engommados e mais serviços domesticos: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, loja.

Ama Precisa-se para cuidar de meninos e fazer o serviço concernente aos mesmos: a tratar na Libro-Papelaria n. 24, á rua larg ado Rosario.

FALSIFICAÇAO!!!

Desde muitos annos, **AUDAZES FALSIFICADORES das PILULAS DEHAUT** infestam o Portugal e o Brazil, e fazem acreditar ao publico enganado que este excellente **PURGATIVO** não tem as mesmas propriedades que outr'ora. Para socegar o publico, o Doutor DEHAUT declara que, ha mais de dez annos, mudou a côr das suas **VERDADEIRAS PILULAS**. Estas não são **amarellas**, como antigamente, mas completamente **brancas**, e seu extèrior sem sabor algum. Assim pois, por mais bem imitadas que sejam a caixa, o rotulo, e todos os signaes exteriores, recusem-se como **falsas** todas as pilulas que sejam **assucaradas, amarelladas**, e não sejam perfeitamente **redondas, lisas**, e cujo timbre DEHAUT, A PARIS, que cada pilula traz, seja **hesitado**. Estes productos falsificados são perigosos: unicamente as **VERDADEIRAS PILULAS DEHAUT** permittem de uzar o methodo purgativo em doses repetidas sem inconveniente, porque, tomadas com boas alimentos e bebidas fortificantes, não causem repugnancia esão perfeitamente toleradas.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER é Desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação nem Incommodo.

OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.

Deposito geral em Paris: 21, rua do Faubourg-Montmartre

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO — DE CHEVRIER, PARIS — PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSA — Conselheiro da Legião de Honra. — Official de Medjidié.

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.

Em Pernambuco: Alphonso Augusto de B TABORDA.

Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

PEPTONE DE DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Antigo Externo dos hospitaes, Laureado da Escola de Medicina

A Peptone Defresne contem o dobro do seu peso de carne, a quarta do seu peso de pão inteiramente preparados para a absorpção, e completamente assimilaveis.

Toma-se com dose de duas colheradas de sopa, no caldo ou com vinho generoso e sempre tem o melhor exito contra:

A Gastralgia, a Gastrite, | a Anemia, a Chlorosis, | a Diarrhea, a Dysenteria, | a Consumpção, as Ulceras intestinaes.

Paris, Pharmacia DEFRESNE, rua dos Lombards, 2 e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e C.

Medalha de Ouro (1878) Exposição de Paris

HODGSON & SIMPSON

FABRICANTES de todas as qualidades de SABÃO seja para o reino, seja para a exportação, para uso trivial ou toilette.

Especialidades para a Exportação.—Azul da Rainha escuro misturado e domestico.

Hodgson & Simpson obtiveram a primeira Medalha de Ouro para os Sabãos e a unica Medalha de Ouro para o "Sabão condensado da Rainha" em pó.

Officinas de Sabão Calder, WAKEFIELD INGLATERRA

Fernet-Branca

Especialidade dos BRANCA Irmãos de Milano

FORNECEDORES DA CASA REAL DE ITALIA

Vinte annos de bom exito na ITALIA, nas AMERICAS nas INDIAS, no ORIENTE e no EGYPTO

MEDALHA NAS EXPOSIÇÕES DE VIENNA PHILADELPHIA e PARIS 1878

O FERNET-BRANCA é o "bitter" (amargo) reconhecido como o mais hygienico. — É recommendado por numerosos Medicos como preservativo das Febres intermittentes dos paizes paludosos, Doenças epidemicas em geral, do Cholera e da Febre amarella.

O FERNET-BRANCA facilita a digestão, acalma a sede, estimula o appetite, cura as dôres de cabeça, tonteiras, o mal nervoso e o espleen.

Este licor superior a todos os "bitters" e amargos conhecidos, toma-se todos os dias antes das refeições, como aperitivo. Depois das comidas é um digestivo energico.—Pode-se misturar-o com o vermouth, o vinho, a agua de seltz e o café.

Em *Pernambuco* o FERNET-BRANCA acha-se á venda em casa de MONHARD, MITTLER & C.

FRANCFORT s/MEIN — PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino Wm RIEGER

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. **Especialidade.**

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. **Superiores qualidades.**

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

A VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE Pó de Flor de Arroz

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Cazas de Perfumarias.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos, a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França. Vendem-se nas principaes Pharmacias.

AVISO AOS SRS. MEDICOS

Sirop du Dr FORGET — Cura *Catarrhos, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colherada d'este xarope do Dr FORGET.

Dr CHABLE, 36, rue Vivienne, em Pariz.

Depositos em *Pernambuco:* A. CAORS; — BARTHOLOMEO; SILVA FARIA e Ca, e nas principaes Phias do BRAZIL.

Quem tiver os Olhos Vermelhos

as palpebras inchadas, a vista cançada pelo trabalho, lave-se com a

AGUA EGYPCIA

Superior a todas as preparações conhecidas.

Paris, P. A. DUTAUT, Pharmaceutico, 26, rua d'Enghien.

Depositarios em *Pernambuco:* FRANco M. da SILVA & Ca.

DESCOBERTA CURA-SE A ASTHMA SUFFOCAÇÃO e TOSSE COM O PÓ DO Dr CLERY

Depositarios em *Pernambuco:* Franco M. da SILVA e Ca.

Xarope e Pasta de Berthé
À CODEINA

Medicamentos officiaes (feitos conforme ao Codex) de Francia contra los Catarros, Refrescos, Bronchitas e affecçaes do peito.

Tenha de exigir o sello do Estado Francez e a firma BERTHÉ impressa, los Sres REVEIL, CHEVALIER e HENRY, Protectores e Miembros da Academia de Medicina, havendo provado que, en meio termo, 25 a 30 por cento das falsificações do Xarope e da Pastilha de BERTHÉ não contem Codeina.

Paris, casa BERTHÉ, 24, rue des Écoles e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

AGUA SALLÈS!!!

Trinta annos d'experiencias e de successos crescentes permittem-me garantir e affirmar que pello uso desta Agua progressiva ou instantanea, os Cabellos e a Barba tomam a Cor primitiva e natural com duas ou tres applicações, não precisando de preparo nem de lavagem.

Emilio SALLÈS Filho, Perfumista-Chimico

CASA FUNDADA EM 1850 RUA TURBIGO, 73, EM PARIS

Depositos em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA e Ca e nos Cabelleireiros, Perfumistas e Pharmaceuticos.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre, para casa de homem solteiro: na rua da Moeda n. 29.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 57 á rua do Imperador, tendo muitos bons commodos; a tratar na rua Duque de Caxias n. 71, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de casa de familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para casa de familia; na rua do Hospicio n. 16.

AMA. Na rua do caes do Capibaribe n. 34, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para diminuta familia.

João Ferreira Baptista

A directoria do Monte Pio Portuguez, em Pernambuco manda resar na matriz de Santo Antonio uma missa pelo repouso eterno d'alma do finado consocio João Ferreira Baptista, terça-feira 26 do corrente, pelas 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, para a qual convida aos senhores associados, familia e amigos do finado. Secretaria, em 23 de abril de 1881. — O secretario,

Manoel F. Velloso.

Capitão Antonio José Cordeiro Simões

Claudina America de Medeiros Simões, seus filhos e pais (ausentes), sogro e cunhados, agradecem do intimo d'alma aos parentes e amigos o caridoso obsequio que lhes fizeram de acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu extremoso e sempre pranteado esposo, pai, genro, cunhado, filho e irmão Antonio José Cordeiro Simões; e os convidam de novo para assistirem as missas que mandam resar pelo repouso de sua alma, no dia 27 do corrente mez, setimo do seu passamento, pelas 7 horas, na igreja do Divino Espirito Santo.

ELIXIR ALIMENTAIRE DUCRO

Medalha de Prata, Paris 1875. — Medalha de Ouro, Compiègne 1877.

ESTIMULA O APPETITE muito agradavel ao paladar RESTABELECE AS FORÇAS

Aconselhado em todas as doenças e convalescenças nas quaes é preciso recuperar as perdas da economia: *Anemia, Chlorosis, Empobrecimento do sangue, Doenças de languidez,* etc. — Por mais pormenores ler a noticia que acompanha cada frasco.

PARIS: 20, PLACE DES VOSGES E TODAS AS PHARMACIAS.

CASA DA FORTUNA
Grande loteria da Côrte
AOS 1.350:000$000
Em tres sorteios

CAPITAL — 6.000 CONTOS

500,000 bilhetes de 12$000, divididos em inteiros, meios e quartos

A extracção d'esta loteria é dividida em tres sorteios com intervallos de tres dias.

Todos os numeros teem direito aos tres sorteios, offerecendo assim este systema a vantagem de um só numero poder tirar tres premios.

No fim de cada sorteio será publicada uma lista dos numeros premiados. Depois do terceiro e ultimo sorteio será publicada uma lista geral, com a qual se fará o pagamento de todos os premios.

A nitidez da impressão, a numeração, o cuidado, e finalmente a confecção de toda esta loteria é feita pelo pessoal da thesouraria das loterias da Côrte, cuja longa pratica offerece as melhores garantias para a bôa execução d'este serviço.

O processo de extracção será o mais aperfeiçoado. As importancias dos bilhetes vendidos serão recolhidas ao Thesouro Nacional.

PLANO

A saber:

Primeiro sorteio

63.47 premios no valor de 602:000$

Sendo:

1 premio de		150:000$	
1 dito de		50:000$	
1 dito de		20:000$	
4 ditos de	10:000$	40:000$	
10 ditos de	5:000$	50:000$	
16 ditos de	2:000$	32:000$	
40 ditos de	1:000$	40:000$	
50 ditos de	500$	25:000$	
100 ditos de	200$	20:000$	
250 ditos de	100$	25:000$	
1.000 ditos de	50$	50:000$	
5.000 ditos para todas as centenas, cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro premio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a	20$	100:000$	602:000$

Segundo sorteio

6.613 premios no valor de 795:000$

Sendo:

1 premio de		200:000$	
1 dito de		100:000$	
1 dito de		50:000$	
1 dito de		20:000$	
4 ditos de	10:000$	40:000$	
10 ditos de	5:000$	50:000$	
15 ditos de	2:000$	30:000$	
35 ditos de	1:000$	35:000$	
80 ditos de	500$	40:000$	
150 ditos de	200$	30:000$	
300 ditos de	10 $	3:000$	
1.000 ditos de	50$	58:000$	
5.000 ditos para todas as centenas, cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a	20$	100:000$	795:000$

Terceiro sorteio

52 269 premios no valor de . . . . 2.575:000$000

Sendo:

1 premio de		1.000:000$000	
1 dito de		200:000$000	
1 dito de		100:000$000	
2 ditos de	50:000$000	100:000$000	
4 ditos de	20:000$000	80:000$000	
8 ditos de	10:000$000	80:000$000	
12 ditos de	5:000$000	60:000$000	
20 ditos de	2:000$000	40:000$000	
60 ditos de	1:000$000	60:000$000	
150 ditos de	500$000	75:000$000	
350 ditos de	200$000	70:000$000	
600 ditos de	100$000	60:000$000	
1.000 ditos de	50$000	50:000$000	
50 000 ditos para todas as dezenas cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro premio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a	12$000	600:000$000	2.575:000$000

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

O abaixo assignado avisa ao publico, que acham-se á venda em seu estabelecimento á rua Primeiro de Março n. 23, os afortunados bilhetes d'esta grande loteria, estando habilitado a satisfazer qualquer pedido em porção, por preços muito razoaveis.

Manoel Martins Fiuza

23 Rua Primeiro de Março 23

GRANDE E NOVA
LOJA DE JOIAS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6

Esquina da rua do Imperador

DE

JOSEPH KRAUSE & C.

Neste elegante e rico estabelecimento, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma JOIA DE GOSTO o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS FINAS E OBRA DE PRATA, assim como DE PEROLAS, ONIX, ROSALINAS, CORAL, etc., etc., do mais modico preço ato o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

Preços resumidos e fixos

Comprase ouro e prata velha.

ELIXIR DE JURUBEBA
COM
FERRO, QUINA E PEGA-PINTO
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT

O autor deste novo agente therapeutico, considerando no grande numero de soffrimentos e molestias do figado, baço, estomago, e outros tantos incommodos que perseguem os habitantes dos tropicos, onde são tão frequentes em razão do seu clima e como consequencia das febres palustres, resolveu formular este Elixir, ao qual addicionou esses quatro heroicos medicamentos.

Não ha medicamento, neste genero, de gosto tão agradavel. É um verdadeiro licôr. O seu aroma é apreciavel e o doente sente praser em tomal-o.

Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do figado, baço ou doença do estomago, recorra-se a este especifico.

A ictericia, o catharro e padecimentos da bexiga, digestões difficeis, as anemias, chloroses ou falta de sangue, as côres pallidas encontram nesse medicamento um poderoso reparador.

E igualmente empregado nas convalenças depois do parto, em lugar da agua ingleza tão desagradavel de tomar-se.

Este medicamento, pelas suas virtudes, regenera o sangue e expelle do organismo os máos humores.

PILULAS DE EUCAL
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT

Tratamento curativo das sezões ou febres intermittentes

Cura radical em trez dias!

A substancia de que se compõe as minhas pilulas é extrahida do Eucalyptus globulos, planta oriunda da Australia et transplantada para o Brazil.

E' uma bella e frondosa arvore que se encontra nos jardins desta cidade.

O emprego da eucalyptina nas febres intermittentes é de uma efficacia admiravel e sem exemplo no sulphato de quinina. Estas pilulas são unicamente preparadas na pharmacia Galeno.

Podemos affirmar francamente que as pilulas do Dr Carlos Bettencourt são o primeiro remedio para as sezões.

Temos numerosos attestados em nosso poder que provam a sua efficacia.

Todos os medicamentos que ha para esta molestia foram supplantados por este novo preparado americano.

As febres de qualquer natureza cedem igualmente ao seu emprego. Quando houver febre usem-se as pilulas de eucalyptina e a cura será certa.

Ainda não falharam em um so caso.

SUSPENSORIO MILLERET

elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.

Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.

Fundas. Meias para varizes.

MILLERET, LE COMPTE, successor, Paris, 42, r. J.-J.-Rousseau.

A. CAORS
22 RUA DO BOM JESUS, ANTIGA RUA DA CRUZ, 22
Pernambuco

AGUA ANTI-SEZONATICA
de
ROUQUAYROL IRMÃOS

Pharmaceuticos Chimicos

Pela Escola superior de Pharmacia de Paris

Este novo medicamento recommenda-se especialmente nas Febres intermittentes, vulgarmente chamadas Sezões ou Maleitas. Elle faz desapparecer com rapidez as Febres mais rebeldes e sobre a sua influencia os doentes não tardam a recuperar a saude e obter uma cura radical.

Para evitar as falsificações, exigir como garantia sobre todas as garrafas o nome de A. CAORS, e sobre os letreiros a assignatura dos inventores.

VENDE-SE POR ATACADO E A RETALHO *na Botica Franceza e Drogaria*

AUGUSTO CAORS

Rua da Cruz, 22

PERNAMBUCO

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.

Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porèm se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Estados Unidos,

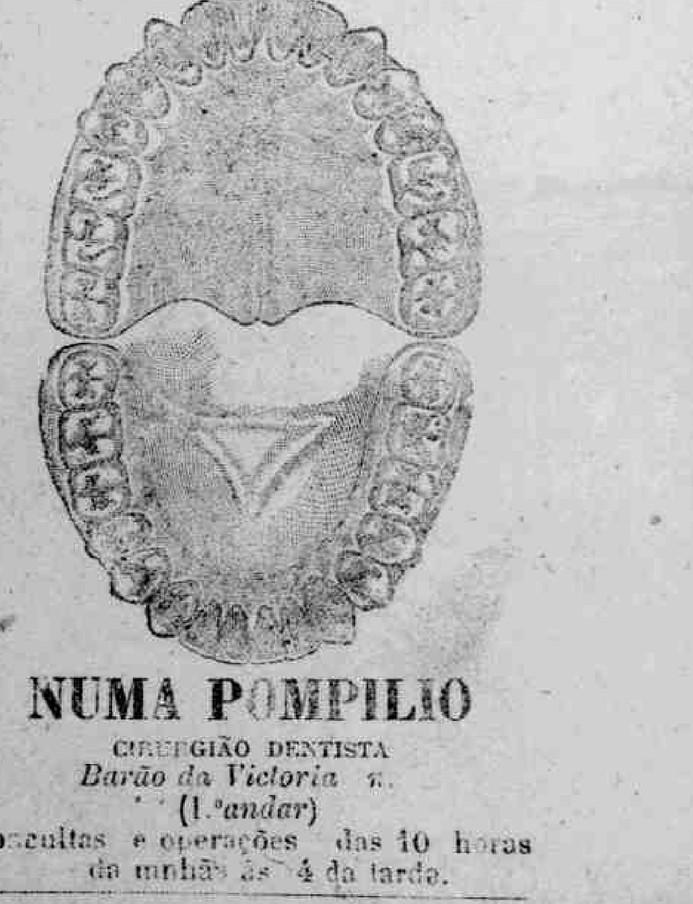
Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

Ama Precisa-se de uma na rua da Praia n. 12.

D. Justa de Albuquerque Cavalcanti

José de Albuquerque Cavalcanti, sua mulher, profundamente sentidos com a irreparavel perda que acabam de soffrer com a morte de sua presada e sempre lembrada sogra e mãi D. Justa de Albuquerque Cavalcanti, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa que em suffragio de sua alma farão celebrar na matriz da Boa Vista ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, setimo do seu passamento, e do intimo d'alma agradecem aos que concorrerem a esse acto de caridade e religião.



NUMA POMPILIO

CIRURGIÃO DENTISTA

Barão da Victoria n.

(1.º andar)

Consultas e operações das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

LOMBRIGA SOLITARIA Curada com os GLOBULOS SECRETAN, Pharmaco laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. **Sempre bom resultado.** Pharmacia SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS. *Evitar as Imitações.* Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

ILEGÍVEL

MUTILADO

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes um quarto de n. 3,045 com a sorte de . . . . 4:000$, além de outros premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 85ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (116ª), que se extrahirá terça-feira, 26 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus bilhetes garantidos da loteria 115ª a sorte de 4:000$000 em um quarto n. 3045, a sorte de 800$000 em um meio n. 3248, a sorte de 100$000 em um meio n. 3566, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 116ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia terça feira, 26 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Attenção

Precisa-se alugar uma moleca ou na falta mulatinha, de 12 a 14 annos, para o serviço interno de uma casa de pouca familia; trata-se na rua da Imperatriz n. 22, 2º andar.

Chacon.

Aluga-se na aprasivel Chacon um sitio com bastantes fructeiras, e casa com accommodações para familia, tendo banho e estação muito perto; a tratar na rua da Aurora n. 81, loja.

— Fugiram no dia 19 de abril, do engenho Massauassú, freguezia da Escada, os escravos seguintes:

Zacharias, mulato côr de canella, escuro, altura e corpo regulares, algum tanto espadaudo e cambêta, tem uma cicatriz em uma das canellas, deve ter marca de chicote nas costas e é prosista, já esteve fugido durante tres annos e passava por livre, trabalhando alugado pelos engenhos.

Vicente, mulato, côr macilenta e feia, baixo e grosso, cara redonda e bastante larga, parecendo inchada, e cheio de pannos até o pescoço, ambos tem falta de dentes; dá se 120$ a quem os apprehender e leval-os a seu senhor de engenho acima.

— Fugio do engenho Pimentel, da comarca do Cabo, o escravo José, preto, magro, ou secco do corpo, de altura mais que regular, pernas finas, pés um pouco apalhetados, pernas um tanto cambêtas, pequena cicatriz na face esquerda, falta de dentes na frente, idade de 20 á 22 annos; ha 11 annos veio da Macahyba, do Rio Grande do Norte, foi dos herdeiros do finado João Martins, é muito ladino, diligente e trabalhador, conhece algumas comarcas do sul desta provincia, e tinha muito desejo de ir para o sertão, já tem sido tangedor de gado: gratifica-se generosamente a quem leval-o ao referido engenho, ou no armazem de molhados de Oliveira & Irmãos, á rua Direita; em Pedras de Fogo, ao collector Florentino Carneiro da Silva; na Barra de S. Miguel ou S. Cruz, ao Sr. capitão Pedro Ferreira Guimarães.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre: á rua Nova n. 50.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transacções, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS
(A rua do Duque de Caxias n. 37)

ESCRAVO FUGIDO

Fugio do engenho Amaragy, freguezia da Escada, no dia 16 do corrente, o escravo de nome Gregorio, de 24 annos de idade, côr fula, alto, corpo regular, olhos vivos e pequenos, nariz afilado e torto, pernas um pouco arqueadas, imberbe, muito ladino, mettido a poeta e cantador; quem o apprehender conduza-o ao referido engenho que será generosamente recompensado.

Vinho Bordeaux

em barris e em caixas, differentes qualidades; na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

Comida e hospedagem

No hotel Estrella do Norte dá-se comida e hospedaria por 2$ por dia, pelo tempo de assignatura.

Dentista

E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia às 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

Fugio

no 1º de janeiro proximo passado, do engenho Raposo, termo da Escada, a escrava Rufina, preta, de idade 50 annos, alta, secca do corpo, com falta de dentes, com muitos cabellos brancos, gosta de beber a fazer vendagem na praça, aonde tem um filho forro de nome Eustaquio.

No dia 5 o escravo Joaquim, preto, de 55 annos de idade, altura regular, grosso do corpo, pés grossos e estralados os calcanhares, olhos redondos e vermelhos, falla grossa e mansa, barba rala, casado com mulher forra, foi da Parahyba, de Joaquim Pereira da Silva, vendido com procuração por Joaquim Pinto Meirelles, matriculado em Mamanguape.

No dia 27 de março, do engenho Refrigerante do mesmo termo, o escravo Joaquim, cabra, de idade 55 annos, alto olhos fundos, pouca barba, testa com canto fundo, canellas compridas, pés grandes, e Maria, mulher do mesmo, 45 annos de idade, côr escura, cabellos corridos e finos, corpo medio, tem uma cicatriz apolada na caixa do peito, callo grosso no tornozello dos pés de fazer renda, anda sempre faceira e embrulhada com chale, levou um filho e anno e meio, côr escura como guagirú, cabello estirado, de nome Mariano, foram em procura da Serra do Teixeira, como retirantes da secca, mudaram os nomes para Manoel e Antonia, e foram estes escravos do capitão Nobre. Roga-se ás pessoas bemfeitoras e policiaes a captura destes escravos e os levarem a seu senhor Manoel do Carmo Rodrigues Esteves, no engenho Riachão do mesmo termo, ou nos Afogados, termo do Recife, a Francisco Quintino Rodrigues Esteves, que serão generosamente gratificadas.

Escrava

Precisa-se de uma escrava para o trabalho de cozinha; a tratar na Capunga, rua da Amizade n. 1, ou larga do Rosario n. 34, botica.

Queijos do sertão

Chegados hontem, são muito frescos e muito bons: vende-se á rua do Duque de Caxias n. 37.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, idade de 14 a 18 annos, na rua de S. Jorge, antiga do Pilar n. 131.

Cavallo furtado

Do engenho Firmeza, pertencente ao Barão de Pirangy, furtarão na noite de 16 para 17 do corrente mez um cavallo com os signaes seguintes: rodado escuro, com o ferro † em um dos quartos, uma pequena listra na frente, tem os cabellos da junta do peador para os cascos mais alvos do que os do corpo, é inteiro, muito novo, tem o andar baixo, brando e mistura com galope, visto de longe parece melado-raposo, tem pouco cabello na cauda e as clinas mais pretas que todo o corpo. Dá-se 50$000 a quem o entregar neste engenho e 100$000 a quem descobrir o ladrão.

Ama Precisa-se de uma ama; no pateo de S. Pedro n. 4, 1º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 57.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava, para casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Imperador n. 25, segundo andar.

VIVAM OS HABITANTES DE PERNAMBUCO

Todos cantam sua terra. Tambem vou cantar a minha

A photographia Menna da Costa, ufana e agradecida pelo acolhimento que tem tido seu trabalho n'esta capital (onde vive seis annos) vem assegurar aos seus numerosos apreciadores que sinceridade e progresso continuam á ser seus distinctivos; e que acaba de obter para seus freguezes os *privilegios* seguintes.

Retratos estampilhas 1$000 por duzia!—ultima moda—de marcar papel para cartas etc. etc.
Finos cartões primorosamente retocados a 5$000.
Retratos de porcellana dos mais bem acabados que se faz no mundo 10$000.
Retrato á oleo de qualquer tamanho.
Grandes grupos, retratos de mortos, vistas, etc. por preços razoaveis.
Os retratos de crianças ainda as mais buliçosas, os mesmos preços! ! !
As reimpressões tem 30 % de abate! ! !

Rua da Imperatriz n. 48 1.º andar

Cigarros

Quereis livrar-vos de doenças no estomago

FABRICA DO CABOCLO
ESTABELECIDA EM 185?
26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes tanto desta provincia como das do norte e sul do imperio que continua no seu estabelecimento a vender-se tanto a retalho como por grosso seus acreditados cigaros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declara que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e somente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá-se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um.... podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo d'elles declara que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pede a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalham não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados evitando por esta forma falsificações.

Denominação de meus cigarros

Marca registrada na meretissima junta commercial.

Saudaveis	10$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Apraziveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Recambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica a perto de 18 annos.

Recife, 1 de março de 1881.

Viuva, *Araujo Braga & C.*

Boa morada

Está para alugar-se o grande sitio dos Quatro Leões, em Afogados, á rua de S. Miguel, com bonita casa de moradia, arvores fructiferas e uma boa baixa de capim, assim como tanque para banhos; á tratar no referido lugar.

Escravo fugido

100$ de gratificação

Ausentou-se do engenho Taboccas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bem feito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bem feito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro; pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

AVISO

José Joaquim Lima-Bairão, um dos mais antigos fabricantes de espiritos nesta provincia, tendo por algum tempo se retirado deste negocio, tendo novamente a elle voltado, acha-se localisado á rua do Marquez do Herval (antiga Concordia n. 141) onde encontrarão todos aquelles que o obsequiarem na compra das diversas qualidades de espiritos, como sejam, genebra de todas as qualidades, tanto em frasqueiras como em garrafões, idem de laranja de 1ª e 2ª sorte, a rivalisar com a vinda de fóra, bitter e cognac, verdadeira emitação, licores de diversas qualidades, sortimento de todos os espiritos proprios deste mercado, a preços os mais modicos possiveis, para desta fórma corresponder a protecção dos seus amigos e freguezes: na rua do Marquez do Herval numero 144.

Aluga-se

O 2º andar da casa n. 3 á rua do Vigario com commodos para grande familia e muito fresco, a tratar com Manoel Alves Guerra Junior á rua da Cruz n. 61, armazem.

100$000

Fugio no dia 15 do corrente, do engenho Garra, o escravo Miguel, com os seguintes signaes: pardo, de côr enxofrada, cara lisa e sem barba, cabeça redonda, pescoço fino, tem falta de dentes na frente, cara comprida e queixo fino, tem uma cicatriz no braço esquerdo, tem os pés grandes e grossos, e sobre um dos pés uma cicatriz, tem na barriga de uma das pernas uma marca de ferida pelo lado de dentro, e diversas cicatrizes de chicote nas costas. Dá-se a gratificação de 100$000 a quem leval-o no referido engenho da freguezia da Escada, ou na da rua da Madre de Deus numero 10.

Rua do Commercio n. 44

Aluga-se o 3º andar com grande sotão e muitos commodos para familia ou rapaz solteiro: a tratar no pavimento terreo.

Cosinheira

Precisa-se de uma perita, prefere se escrava: a tratar na rua Nova n. 13.

50$000

Furtaram do engenho Bezerra, na comarca de Bom Jardim, dous burros, sendo um burro e uma burra, ambos rodados, com pintas do pedrez, e tambem estão ferrados: quem delles der noticia certa será gratificado com a quantia acima referida. Foram furtados no dia 10 de março proximo passado.

CABELLEIREIRO

Avisam ao publico em geral que o seu estabelecimento acha se nas melhores condições possiveis de bom servir a quem o frequentarem, e para isso tem sempre um pessoal limpo e escolhido para os trabalhos de sala.

Faz-se qualquer trabalho de cabellos que se possa imaginar, e tem sempre prompto um grande sortimento de tranças, coques, borleos, magdalenas, frizetes, etc., etc. e vende 19 % menos do que outro qualquer.

Grande e variado sortimento de perfumarias inglezas e francezas dos melhores fabricantes, conhecidas na Europa, objectos de phantasia proprios para presentes, etc., etc.

No mesmo estabelecimento ha á venda a tintura Navarie, bem conhecida, o Figaro, para tingir os cabellos.

Fazem-se penteados em senhoras quér fóra do estabelecimento, quér no mesmo, e para se fim tem um gabinete reservado.

XAROPE DE STIGMAS DE MILHO

Preparado segundo a formula de Dr. Dassein

POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. El Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retencões de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

BARROS REGO

ADVOGADO

Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

CHACARA

Está para alugar-se a chacara da estrada de João de Barros: a tratar na loja de joias do Anel de Ouro.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu do engenho Curijó, comarca de Goyanna, desde o dia 28 de fevereiro ultimo, o escravo Pedro, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: côr parda, pouca barba, estatura regular, voz fina, pés grossos, com uma ferida no tornozelo do pé direito: quem o apprehender e o entregar na cidade de Goyanna ao negociante Miguel Pessoa de Araujo Tavares, ou no engenho indicado, ao abaixo assignado, será generosamente remunerado.

Joaquim Cordeiro de Lima.

Retalhamento

Manoel de Moura Esteves está retalhando seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de taipa, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo; trata-se na rua do Imperador n. 50, 1º e 3º andares e nos dias santificados no mesmo sitio.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Sitio na Torre

Aluga-se um bom sitio nesse lugar, sito á rua da Torre n. 4, com um sobrado de um andar, tendo os seguintes commodos: 1 sala e 3 quartos, no pavimento terreo tem 2 salas, 2 calêtas, 2 quartos, cozinha com dous fogões inglezes, copiar e quarto no mesmo, boa cocheira, 1 quarto para gallinheiro, cacimba com muito boa agua, portão de ferro e uma casa pequena que tambem pertence ao sitio, com frente para a rua da Torre n. 4, com 2 quartos, 2 salas e cozinha, e mais um quarto fóra, com fundos para o sitio que é bem arborisado e deita para o rio Capibaribe, muito perto dos bonds, da ponte e da igreja, está collocado no lugar mais vendavel da Torre: a tratar com Emilio Roberto, á rua do Barão da Victoria n. 17, loja.

—Aluga-se o sobrado da rua da Roda n. 40: a tratar na thesouraria das loterias á rua do Cabugá n. 16.

ESCRAVOS FUGIDOS

Acham-se fugidos do engenho Limoeiro, do termo da Escada, os seguintes escravos:

Claudino, mulato, de 35 annos de idade, altura regular, bastante grosso, um tanto amarello, tem apenas bigode e um pequeno *cavagnac*, falla um pouco descançado, pequena cicatriz de ferida em um dos pés, e barriga desenvolvida.

Manoel Teixeira, preto, de 28 annos de idade, um olho vasado, pouca barba, altura regular, cicatriz d'um pequeno talho no rosto, pés seccos, é muito ladino e anda sempre depressa.

Esses dous escravos levaram roupa de algodão riscado, e seguiram companhia d'um sertanejo de nome Manoel, que é fanhoso e tem pannos no rosto, para a Serra do Teixeira eu sertões limitrophes.

Quem os apprehender e leval-os ao dito engenho, ou escriptorio de commissões á rua da Madre de Deus, esquina para a rua da Moeda será generosamente recompensado.

Engenho Limoeiro, 7 de abril de 1881.

Criada

Precisa-se de uma criada que saiba coser com perfeição; na rua do Marquez do Herval numero 10.

Ama Necessita-se de uma cozinheira para casa de pouca familia: á tratar á rua do Imperador n. 2, 1º andar.

Paga-se bem

Por um escravo de meia idade; a tratar na rua larga do Rosario n. 31, botica.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava que seja cozinheira e engommadeira; na rua Duque de Caxias n. 107.

Antonio Rodrigues Autran

ADVOGADO

Rua Duque de Caxias n. 46, 1º andar

Escravo fugido

No dia 8 do corrente fugio do engenho Pirapama, na cidade do Cabo, o escravo José Trajano, preto, de nação Angola, estatura regular, olhos grandes e vermelhos, com diversas marcas de bexiga no rosto, pouca barba, cria cavaignac, já pintando, tem uma orelha um pouco em pé, proveniente de um pequeno caroço, tem outro em cima de uma pá, pés um pouco tortos, anda emitando o passo do urubú, é carreiro, tem costume quando foge dizer que é forro, roga-se ás autoridades policiaes a apprehenção deste escravo, e qualquer pessoa que o pegar e levar ao mesmo engenho, sera generosamente recompensado.

FUGIO

Do engenho Car Assú, comarca de Barreiros, fugio no dia 2 de fevereiro o escravo Innocencio, com 20 annos de idade, levando roupa de brim e um paletot de casemira. Foi comprado no Buique ha oito annos, pouco mais ou menos, e presume-se ter ido para lá ou para os lados de Alagoas, onde já tem sido apprehendido algumas vezes, e tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, côr acaboclada ou mulato escuro, cabellos carapinhos, falta de dentes, olhos grandes, pés grossos, muito ladino e intitula-se forro: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho ou ao Recife, praça do Corpo Santo n. 15, que será recompensado.

Protesto

O abaixo assignado protesta contra qualquer negocio de venda ou compra que se queira fazer com o estabelecimento de molhados da rua do Capitão Lima n. 10, em Santo Amaro das Salinas, porquanto se acha competentemente documentado para assim proceder.

Santo Amaro, 21 de abril de 1881.

Carlos Bandeira de Mello.

— O solicitador Miguel Rodrigues trata de causas nas comarcas do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Itambé, Cabo, Escada, Serinhãem, Palmares, Santo Amaro de Jaboatão Santo Antão, e nas capitaes da Parahyba e Alagoas: póde ser procurado em seu domicilio á rua dos Guararapes n. 62, ou na casa das audiencias.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 2 quartos n. 3045 com a sorte de 4:000$, o inteiro n. 3775 com a sorte de 200$, 2 meios n. 213 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (115.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 85.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (116.ª), que se extrahirá terça-feira, 26 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Escravo fugido

200$000

Do engenho Cedro, freguezia do Cabo, fugio no dia 25 de março do corrente anno o escravo Antonio, mulato, idade 25 annos, altura e corpo regulares, olhar baixo, tem uma pequena papada no queixo, cabellos castanhos e crespos, pés grandes, o beiço de baixo um pouco cahido, levou calça e paletot de brim pardo, chapéo preto, veio do sertão de Cajazeiras da Parahyba ha nove annos: gratifica-se com a quantia acima a quem o prender e leval-o ao dito engenho.

Attenção

Aluga-se as casas n. 83 da rua do Hospicio, 33 da estrada de Luiz do Rego, caiadas e pintadas de novo, com bons commodos para grande familia; a tratar na rua do Hospicio n. 85.

ALUGA-SE BARATO

Rua do Rosario da Boa-Vista ns. 37 e 39, casa terrea.
Travessa do Campello n. 1, 2º andar.
Rua do Nogueira n. 2, terrea.
Travessa do Carmo n. 10, 1º andar.
Porto da Madeira, rua da Aguazinha n. 7 (Beberibe) bom sitio: trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Criado

Ainda se precisa de um criado de conducta e de menor idade, para serviço de casa; no Manguinho, sitio n. 2.

Attenção

Joaquim Jorge da Fonseca Bastos, cessionario de José Francisco Mamede d'Almeida, da herança que o mesmo houve por fallecimento de seu irmão Francisco Amancio Mamede d'Almeida, como consta de escriptura lavrada em notas do tabellião Silveira Lobo; pelo presente chama a quem fôr credor do referido Francisco Amancio, para apresentar seus titulos de credito, para serem pagos incontinente, para o que se marca o prazo de 15 dias, á contar da publicação do presente.

Recife, 20 de abril de 1881.

Furtaram

do cercado do engenho Pimentel, no Cabo, dous cavallos, sendo um russo pedrez, de tamanho regular, com uma das juntas dos pés inchada, com marcas de cangalha, tendo as queixadas marcados, e a marca V-c na pá e no quarto; o outro castanho andrino, quasi preto, de tamanho regular, carregador, com um olho coberto de belide, e com a marca V-c na pá e no quarto: quem delles der noticia no armazem de molhados á rua Direita, de Ferreira de Oliveira & Irmãos, ou no referido engenho, será bem recompensado.

Cozinheiro e copeiro

Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, assim como de um copeiro; na rua do Barão de S. Borja n. 37, casa do desembargador Buarque.

2:000$

Dá-se esta quantia acima sobre hypotheca: na rua Direita, loja de miudezas, n. 32, em carta fechada com as iniciaes L. G.

COMPRAS

— Compra-se garrafões vasios, embora servidos, mas que levem tres canadas: na rua do Marquez do Herval (antiga Concordia) numero 144.

— Compra-se diarios e jornaes antigos; a tratar no pateo da Penha n. 8.

— Compra-se telhas de zinco avariadas ou usadas: a tratar com o Sr. Ferreira Maia, na pharmacia á rua Duque de Caxias n. 57.

Escrava

Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, engommar, embora tenha filhos: a tratar na fundição ns. 100 e 104, á rua do Brum.

Cofre

Compra-se um prova de fogo, na rua de Hortas n. 17.

— COMPRA-SE um portão de ferro ou de madeira, que tenha 13 palmos de largura; a tratar no escriptorio deste Diario.

VENDAS

— PEDRA MARMORE de diversos tamanhos.
TANQUES DE PEDRA marmore.
CHARUTOS DA HAVANA de superior qualidade.
SACCOS de estopa.
COGNAC superior.
H. BURLE & C., rua do Marquez de Olinda numeros 7 e 9.

Vende-se

a refinação da Casa Forte, bem montada e bem afreguezada; a tratar na mesma.

Attenção

No armazem da rua Direita n. 31, vende-se farello de boa qualidade a 3$ o sacco, com 5 0/0 de desconto.

Copeiro

Vende-se um cabroxa de 18 annos de idade, excellente copeiro e de muito boa conducta: a tratar com o Sr. Souza, á rua do Imperador numero 10.

Papel de impressão

Formatos do *Diario de Pernambuco* e do *Jornal do Recife*, vendem Rodrigues de Faria & C.: rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ellas tem tido prova sufficientemente a sua boa qualidade e modico preço. A' ellas, pois, antes que se acabem.

Ultima novidade!

Cachemira de lã e algodão.

Linda fazenda para vestido a 160 rs. o covado, só na rua do Livramento, loja n. 20, de Joaquim Agostinho & C.

Espelhos grandes

ovaes, com elegantes molduras e flores dourados, e vidro facetado, proprio para salão. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Fabrica de fiação e tecidos da Magdalena

No deposito á rua do Marquez de Olinda n. 10, continúa a vender-se panno de algodão desta acreditada fabrica.

Moenda

Vende-se uma moenda ainda em perfeito estado, propria para engenho de animal; para informação, na rua da Aurora n. 41, loja.

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Grande variedade de sapotizeiros e sapoteiras, muito baratos a 1$000 maior de que um homem, 2$000, maior, pouco menor a 500 e 250 rs., grandes e copados 2$ e 3$000, 4$000 e 5$000 muito grandes e já produzindo.

Grande variedade de plantas, quasi todas muito baratas, algumas até pelo valor dos dous vasos que tem consumido.

Comprando-se porção faz-se ainda abatimento, conforme for ella, e havendo quem compre todas as plantas dá-se tudo por menos da metade desses preços.

Apolices geraes

Compra-se apolices geraes: na rua do Bom Jesus n. 45, 1º andar.

Merinós de cores para vestidos

Variadissimo sortimento de merinós de cores lindissimas, o que ha de mais moderno, para vestidos, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e de diversas cores, para vestidos, a 440 e 500 rs.

Fustões brancos e de cores.

Ditos de assento branco com flores e listras miudinhas a 320 rs. o covado.

Alpacão de côr lisa para vestidos a 1$000 covado.

Na loja Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Cofre de ferro

á prova de fogo: vende-se um de 4 palmos, com banco de madeira, com pouco uso; no caes 22 de Novembro ns. 58 e 60.

— Vende-se a taverna sita á rua do Lima n. 10, bem afreguezada, e o motivo por que se vende se dirá ao pretendente: a tratar na mesma.

— Vende se ou permuta-se por uma casa terrea, mais de uma terça parte do sobrado de dous andares e sotão, no pateo do Carmo n. 9, tambem se vendem cinco acções da companhia do Recife á Olinda, e tambem se dá a quantia de 4:000$ a premio sobre hypotheca: na rua do Livramento n. 39.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Uvas de Itamaracá

Só podem ser encontradas as bellas uvas de Itamaracá no Bazar de Horticultura, á rua do Imperador n. 12.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA' ESQUIN da rua larga do ROSARIO

SIM

O 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da Pracinha

PECHINCHAS

Linhos lisos para vestidos a 160 réis o covado.

Batistes lisas a 160 réis o dito : é barato !

Batistes miudinhas a 200 réis o dito : é barato !

Granadine preta a 500 réis o covado : é barato !

Gros e gorgorão preto a 2$400 e 3$000 o covado.

Cortinados bordados para cama a 13$000.

Fustão branco e de côres a 400 réis o covado.

Zefire escura com mescla de neve a 240 réis covado.

Silecia de linho com 30 varas, por 25$ a peça : é muito largo.

Alpacas lisas de todas as côres a 320 réis o covado. Corram e venham comprar, que é barato.

Chales triumphantes a 2$500 cada um.

Cortes de casineta para calça a 2$000.

Seroulas de bramante a 1$200.

Cobertas forradas a 2$500, 3$ e 3$500.

Brim pardo fino para roupas a 500 réis o covado.

Madapolão francez fino a 4$500 a peça.

Dito cassa lisa a 6$ a peça.

E muitas fazendas por preço modico e em grosso, com o desconto da praça.

RUA DO QUEIMA. DN. 43

GUERRA & FERNANDES

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32.

A Rosa dos Alpes recebe um completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam :

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [illegible] dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve...

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha ; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos

32 rua do Barão da Victoria

Aos vidraceiros

Vidros para vidraças ; vende-se na rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar, pelo barato preço de 12$ e 12$500 cada caixa.

Liquidação

Baptistes miudinhas para vestidos a 200 rs. o covado.

Ditas de cores lisas idem a 240 rs.

Fustões de cores e padrões miudinhos a 300 rs.

Madapolão francez e inglez, preço baratissimo.

Algodãosinho idem idem idem.

Bramante para lençoes, toalhas e ceroulas a 1$200 o metro.

Cretones á Pompadour para vestidos a 320 e 400 rs. o covado.

Ditos francezes, de cores seguras e lindos desenhos idem idem.

Chitas escuras e claras, de varios preços.

Fechus e sahidas de bailes a 4$.

Chales á Pompadour a 5$500 e 6$.

Ditos de casemira a 1$500, 2$ e 4$500.

Na loja da

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias numero

NOVIDADES

QUE INTERESSAM

Grosdenaple preto de seda a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500

São de muito mais dinheiro e só se vendem por tão barato preço, por haver grande quantidade de covados na

FRAGATA AMAZONAS

Rua do Duque de Caxias n. 47

Alpacas á Pompadour a 240 e 280 réis o covado

Grande e lindo sortimento de fazenda inteiramente moderna para vestidos.

Alpacas lisas, cores sortidas a 400 rs. o covado.

Cretones francezes de cor lisa, fazenda nova para vestidos a 320 rs. o covado.

Fichus de lã lindissimas a 3$000.

Merinós de duas larguras, para vestidos a 1$400.

Gorgorão de lã, cores lisas e lindas a 640 rs

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47

GRANDES PECHINCHAS

EM

Fazendas brancas

Madapolão—Peças de madapolão francez com 12 jardas, fazenda muito boa, a 3$200.

Dito dito francez, com 24 jardas, ou 22 metros a 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000.

Ditos finissimos e encorpados até ao mais fino que vem ao mercado.

Bretanha—Peças de bretanha de algodão fazenda muito larga com 10 jardas, proprias para saias e camisas a 3$500.

Irlanda—Peças de irlanda francezas, para saias e camisas, com 12 jardas a 3$000.

Gregoela nova, fazenda branca muito encorpada, propria para lençoes e ceroulas, a 500 a vara, ou peça com 30 varas por 14$000.

Algodão infestado, com 9 palmos de largura, proprio para toalhas e lençoes, metro o a 900.

Dito entrançado muito encorpado, para o mesmo fim e com a mesma largura, metro a 1$200.

Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, o metro a 1$280.

Ditos de linho com a mesma largura, para lençoes, o metro a 2$200, 2$500 e 2$800.

Atoalhado—Superior adamascado em alto relevo, com 8 palmos de largura, metro a 1$600.

Ditó de linho adamascado, [illegible] a mesma largura, metro a 2$400.

Guardanapos de linho adamascados, duzia a 4$000.

Pannos francezes de quadros e listras com 8 palmos de largura, proprios para cobrir mesa de jantar, covado 1$280 e 1$600.

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros de

Alheiro & Silva

AGUA FIGARO

infallivel para restituir aos cabellos grisalhos a cor natural da juventude, garantindo-se sem perigo : para por si propria tingir instantaneamente os cabellos e barba.

UNICO DEPOSITO

Botica Franceza e Drogaria—A. Caors

RECIFE

Rua do Bom Jesus n. 22, defrnte do chafariz.

Grande liquidação

E

Pechinchas

NA LOJA DOS BARATEIROS DA BOA-VISTA

Fustões matizados em acentos brancos, com largura de chita franceza e cores fixas, proprias para vestidos, covado a 280 rs.

Pompadours finissimos, chitas com dezenhos a pompadours com padrões claros e escuros, fazenda que não desbota, covado a 280 rs.

Gorgorões de lã para vestidos, sendo fazenda de boa qualidade e muita fantazia, covado 280 rs.

Cretones muito encorpados para vestidos, tendo padrões claros e escuros, e cores fixas, covado a 320.

Fustão branco fazenda muito boa para vestidos e roupas para crianças, covado a 400 rs.

Ditos cor de perola, fazenda de muito gosto para vestido, covado a 360 rs.

Lanzinhas de quadrinhos, fazenda de alta fantazia para vestidos, covado a 200 rs,

Linhos de uma só cor, tendo de todas as cores a 160 ; de todas estas fazendas dão-se amostras deixando penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Chitas claras e escuras com delicados padrões, covado a 200 rs.

As Exmas. Sras.

Grande liquidação de tranças, coques, gommos, crespos, grampos e cachepeignes etc.

Tudo de cabellos naturaes, e por metade de seu valor, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar [por cima da loja de trastes].

Palha de Ouricury

Vende-se na rua Direita n. 82, loja.

Tecidos de gosto

O mais apurado, para vestidos ; preços que admira ! !

59—Rua Duque de Caxias n.—59

Mandamos todas as fazendas em casa das Exmas. familias

Alpacas á pompadour lavradas, que lindas padrões, a 440 rs. o covado ! a ellas.

Ditas lisas furta cores a 440 rs. o dito !

Cachemiras mescladas, fazenda de 360 rs., vendemos para acabar a 200 rs. o dito ! aproveitem !

Gorgurões de lã muito largos a 500 e 640 rs. o dito !

Oxfords lisos, lindos padrões, a 160 rs. o dito.

Fustão branco brocado para vestidos e roupas de meninos, a 400 rs. o covado ! aproveitem.

Nassóks finas petitpois, a 300 rs. o dito.

Cretones finos, bonitos padrões, a 280 rs. o dito.

Fazendas para luto, lã preta, alpaca, bombasina e merinós pretos duas larguras, a 1$400 o covado ! Cantão fino a 800 rs. o dito !

Peças de esguião para camisinhas de crianças e de senhoras, a 3$500 !

Brins pardos lona, a 360 rs. o covado !

Ditos angola finos, a 500 rs. o dito !

Dito branco n. 6, a 1$500 a vara !

Bramantes de algodão muito largo, a 360 rs. a dita !

Meias inglezas com calcanhar de cores, para homens, a 5$000 a duzia ! aproveitem.

Atoalhado bordado para mesa, a 1$500 o metro, liso e trançado a 1$100 o dito !

Casemiras inglezas, proprias para o inverno, a 2$200 e 3$800 o corte !

Ditas em peça, a 2$200, diagonal pretos finos, a 2$400 o covado !

Duzias de ceroulas de fino bramante por 16$000.

Duzia de camisas francezas finas, 30$000 !

Duzia de lenços finos francezes, 1$800 !

Lençoes de bramante a 2$000 um.

Colchas francezas finas a 2$800.

Ditas de ganga forradas, grandes, a 3$000.

Cobertores de lã escuros a 2$000 !

Grande sortimento de roupas por preços baratissimos, sobre tudo finas, baratas.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS

Carneiro da Cunha & C.

No Bazar Victoria se encontrará á venda:

Tinta preta pernambucana para escrever.

Grande espelhos com moldura dourada.

Lindas estampas de paisagens, cidades, etc., e sacros a fumo, coloridos e a oleographia.

Quadros de madeira, dourados, para os mesmos.

Obra de marca, fazenda propria para cobrir os mesmos.

Capellas mortuarias.

Tentos, remissas e caixinhas para voltarete.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Lamparinas, relogio, e relogio com despertador.

Papel de seda, de cores, e mais preparos para fazer flores.

Suspensorios de algodão e de seda para homem e meninos.

Insignias maçonicas de diversos gráos.

Lindissimas bandeijas de metal, grandes, pequenas, ovaes, quadradas e redondas.

Terços e rosarios de madreperola e de osso com paisagem sacra.

Luvas de lã e de camurça.

Binoculos de metal.

Carapuças de meia de algodão.

Colla para collar vidro, porcellana, madeira, etc., etc.

Uma infinidade de objectos para brinquedo de criança.

Um lindo sortimento de artigos de muita phantazia, para presentes, e um completo sortimento de perfumaria dos mais conhecidos fabricantes.

VENDE-SE NA RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2.

Mais pechinchas !!

Sómente o 59 da rua Duque de Caxias

Casemiras para vestidos, fazenda superior, lindos padrões, a 240 rs. o covado !

Bonitas lãs furta-côres, fazenda inteiramente nova, a 700 rs. o covado !

Cretones modernos, a 280 rs. o dito !

Nansuks finissimas, lindas côres, a 220 o dito !

Peças de madapolão francez, fino, 24 jardas, a 4$500 !

Cortes de casemiras finas, a 2$200 e 4$000. á ellas !

Ditas em peça diagonal, para 2$200 e 2$600 o covado !

Flanela ingleza, propria para patitots, a 1$200 o dito !

Brim pardo encorpado, para roupas de menino.

Dito de côres, a 400 rs. o covado, aproveitem !

Dito branco exposição, superior, a 1$500 a vara !

Importante sortimento de fazendas para luto como baptiste e chitas pretas, 240 rs., lãs ó alpacas finas, a 400 rs., bombasina e merinós de duas larguras, a 1$400 e 1$600 o covado.

Dispomos de perito alfaite para o desempenho de qualquer peça de roupa.

CARNEIRO DA CUNHA & C,

51 Rua Duque de Caxias

Por baixo da bilhar.

SELLINS INGLEZES

Pechincha

A nova loja de selleiro de J. Joaquim de Azevedo, que se abrio á rua do Barão da Victoria n. 29, acaba de receber os mais modernos sellins inglezes, que até hoje tem vindo ao mercado, e os está vendendo por muito commodo preço ; á elles, antes que se acabem.

Na mesma tambem se encontrará um completo sortimento de todos os objectos da arte de selleiro e colchoeiro, os quaes se vendem por menos de que em qualquer parte ; sómente para assim satisfazer os seus freguezes, assim como cochins de linho.

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Grandes pechinchas

EM ROUPAS

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se

Calças de casimiras escuras e claras, fazenda muito boa a 5$000 e 5$500.

Ditas muito finas para 7$000 e 8$000.

Paletots de casimira de cor muito bem feitos a 6$500 e sendo forrado a 8$500.

Dito de dita preta de agonal e gorgurão forrados e muito bem feitos a 10$000.

Dito de alpaca preta de 3$000 até 7$000.

Camisas modernas com peito de algodão imitando linho a 2$000 e 2$500.

Ditas modernas com peito de linho de 4$000 até 5$000.

Seroulas de greguella fazenda muito encorpada e muito bem feitas a 1$200 e 1$600.

Colchas de gangas forradas para cama a 3$500 e 4$000.

Ditas de fustão alcochoadas a 2$500.

Chambres de cretone muito bem feitos a 5$000.

LIQUIDAÇÃO

De collarinhos de 2$400 e 3$000

Os barateiros da Boa Vista liquidam uma grande quantidade de collarinhos brancos para homens pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 a duzia, por ter comprado grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Boa acquisição

Vende-se o engenho Barra, sito na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Atho, ha uma legua de distancia de uma estação da estrada de ferro do Limoeiro. Tem muito bons terrenos frescos e com capacidade para safrejar dous mil pães de assucar annualmente, abundante de mattas virgens, que são banhadas por dous rios. Vende-se a dinheiro, ou a prazo. Vende-se tambem uma pequena safra do mesmo engenho : á tratar na rua da Guia n. 7, 1º andar.

Novos cretones

Para vestidos a 320 e 360 rs. o covado

Vende-se um grande sortimento dos melhores e mais encorpados cretones francezes proprios para vestidos, camisas e roupas para meninos, com os padrões miudos e graudos tende acentos claros e escuros, sendo esta boa fazenda mais larga que as chitas francezas, e padrões inteiramente novos e liquidam-se a 320 e 360 o covado, por haver grande porção na loja dos barateiros da Boa Vista rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, e de todas se dão amostras deixando o penhor.

Liquidação

De casimiras a 2$000 o covado

Liquida-se uma grande porção de casimiras de cores, claras e escuras proprias para calças e paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$000 o covado sendo as ditas casimiras de duas larguras e liquidam-se por este preço por se ter feito uma grande compra das mesmas, ao contrario seriam para muito mais dinheiro, isto na loja n. 40 da rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros de

Alheiro & Silva

Tavares de Mello, genro & C.

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.

Oleo de mocotó.

Potassa da Russia.

Enxadas do Porto.

Escumadeiras.

Passadeiras.

Roupas por medida

N'este estabelecimento tambem se manda fazer quaesquer peças de obras, como sejam : croisés, fraques, calças e colletes, a vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoaveis ; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios deste estabelecimento pela boa execução de seu trabalho, isto a rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de

Alheiro & Silva

Casemiras

A 3$200 o corte

Vende-se superiores casemiras de cores em cortes para calças, pelo baratissimo preço de 3$200, e das mesmas, sendo de duas larguras, para palittots e roupas para meninos a 1$800 o covado ; é grande pechincha por se ter comprado uma grande partida desta fazenda, do contrario seriam para muito mais dinheiro : isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua a Imperatriz n. 40, esquina do becco dos derreiros.

Fustões brancos a 400 rs.

Na loja dos barateiros da Boa-Vista vende-se superiores fustões brancos e côr de perola, proprio para vestidos e roupas de creanças, pelo barato preço de 400 rs. o covado ; isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Bom negocio

Vende-se uma refinação bem montada e melhor localisada, livre e desembaraçada, o motivo é por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia : a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 71.

— Vende-se a casa terrea da travessa dos Quarteis n. 13, em chão proprio ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 78,

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :

Tachas fundidas e batidas.

Crivações de diversos tamanhos.

Rodas de espora idem idem.

Ditas angulares idem idem.

Varandas de ferro batido.

Ditas de dito fundido, de lindos modelos.

Portas de fornalha.

Bancos de ferro com serra circular.

Gradeamento para jardim.

Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.

Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,

Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

MIGUEL WOLFF & C.

Chamam a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS,

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como : brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyras, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é :

Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

POLVORA INGLEZA

A 17$500 O BARRIL COM 25 LIBRAS

Vende-se na rua do Vigario Tneorio n. 31, 1.º andar

Pernambuco

ELIXIR SEDATIVO PEITOAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

DE

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçõse

Não olhando sómente ás especulações, destinamos parte de nossos estudos e observações á descoberta de composições com medicamentos novos, o com os poucos, ou ainda não experimentados, para procurarmos obter a cura ou ao menos uma sensivel modificação, na marcha dos terriveis padecimento que affligem a humanidade, o que até hoje teem zombado dos meios conhecido a medicina.

As molestias dos pulmões, e dos demais orgãos da respiração, consideradas das mais graves por suas funestas consequencias, e que infelizmente sem que se conheça a causa, tanto se vai desenvolvendo entre nós, nos tem merecido principal attenção, e temos a ellas dispensado as mais aturadas inquiriçoes

Acabamos de formular um preparado de mui agradavel gosto, e portanto de facil applicação a todas as pessôas, qualquer que seja seu sexo e idade que expomos ao publico sob o nome—*Elixir sedativo peitoral anti asthmatico* ;—que sendo um composto principalmente de bases vegetaes, produz effeitos calmants. immediatos, sem conter a mener quantidade de opio e seus compostos, ou os emiticos, de tão perigosa applicação.

O *Elixir sedativo peitoral anti-asthmatico* tem as precisas propriedades para debellar promptamente as affecções da garganta, do peito, e mesmo do estomago, e na asthma, e coqueluche, em que já tem sido bastante experimentado, o *Elixir* tem apresentado os mais satisfactorios resultados.

Não menos proveito temos obtido como verdadeiro espefico nas constipações, catarrhos, defluxos catarrhosos, e todos os mais soffrimentos das vias respiratorias.

Nunca apresentamos preparados nossos os ao publico sem experimental-os nos hospitaes, e agora foram os mais satisfactorios possiveis os resultados que obtivemos com o novo *Elixir*, como affirmam seus distinctos medicos.

Esperamos a continuação dos bons resultados do nosso novo preparado, ficará o satisfeitos nossos esforços, se elle vier preencher a lacuna que ainda apresente de um verdadeiro especifico para molestias tão graves.

ILEGÍVEL

VARIEDADE

A prosperidade dos Estados-Unidos

Segundo escrevem de Nova-York, as grandes nevadas e os incendios terriveis que se teem repetido quasi diariamente nos Estados-Unidos, poderão ter causado quantiosos perdas, mas a verdade é que não se notam ante a enorme quantidade de riquezas de toda a especie que se vão accumulando naquelle paiz o mais prospero da terra.

Em 1790 contava a republica uns quatro milhões de habitantes; sómente seis populações continham oito mil almas cada uma.

Agora são trezentas cidades que teem mais de 7,500 cidadãos; a população urbana comprehende uns 12,000:000 de pessoas, e a rural 38,000:000, formando um conjuncto de 50,000:000.

Quinhentos mil emigrantes chegaram no anno passado de todo o resto do globo, e espera-se fundadamente que seja maior o numero de estrangeiros que para ahi vão durante o presente anno.

Se a tão extraordinario augmento de população, que ainda pode quadriplicar-se e ficar muito á larga, juntarmos a feracidade do solo, e ser este atravessado por quasi tantas milhas de vias ferreas como as que se exploram em toda a Europa, a diversidade de productos naturaes correspondentes á diversidade dos climas e terrenos, o beneficio de extensas rêdes fluviaes, a vida de trabalho, poderoso auxilio das machinas, a escassez relativa de parasitismo, o socego publico, o animo emprehendedor dos porte-americanos e a influencia das intelligencias europeas, principalmente da Allemanha, comprehender-se-ha por que a agricultura, as industrias e o commercio teem adquirido tão immenso desenvolvimento nos Estados-Unidos.

Alguns dados sobre o movimento da riqueza em New-York darão idéa do que succede na maior, parte do paiz.

Quando em 1829 não havia mais que almas 200:000 na cidade, comprou o pai do capitalista Lenox Kennedy um terreno, que valia então por bem preço 39,000 duros.

O numero de habitantes é agora seis vezes maior, e o referido terreno, sem contar o que custaram os edificios que o cobrem, não poderia comprar-se hoje por menos de doze milhões de pesos em ouro.

A propriedade urbana paga uns 25/8 por 100 de contribuição annual *sobre o seu valor corrente*; as construcções são bastante luxuosas; as despezas que occasiona a conservação de uma propriedade são muito grandes, e sobre estes gravames deve fixar-se o juro liquido do capital, que rara vez desce de 8 por 100. D'aqui o elevado preço dos alugueres.

Todavia, os negocios dão para tudo. Desde 1872 a media dos edificios novos que se levantam é de 1,600, com um valor de 17,000:000 de pesos cada anno; e não dá mostras de diminuir este movimento.

A ilha de Manhatan, que é a cidade de Nova York, é muito comprida, ainda que de escassa largura; as distancias são grandes, e o trafico diario exigia meios de communicação rapida.

Esta necessidade está satisfeita: dez linhas longitudinaes de carros americanos, com outras tantas transversaes, e quatro caminhos de ferro aereos ao longo de toda a ilha, conduzem continuamente milhares de transeuntes; e como se isto não bastasse, dentro de poucas semanas se principiarão os trabalhos na primeira das duas vias ferreas subterraneas traçadas de extremo a extremo da cidade. O orçamento de cada uma excede trezentos milhões de reales, como os de vellon hespanhoes.

Dinheiro atirado á rua, porque os americanos não tardarão em voar.

——

Consummo de cerveja

O consummo annual de cerveja, segundo o *Journal of Applied Science*, é o seguinte, nas nações abaixo citadas:

	Galões
Inglaterra	1,000,000:000
Allemanha	9,000:000
Austria	279,000:000
Belgica	180,000:000
França	150,000:000
Russia	50,000:000
Hollanda	33,000:000
Dinamarca	30,000:000
Suecia	20,000:000
Suissa	17,000:000
Noruega	16,500.000
	2.675,500:000

O galão equivale a uns quatro litros e meio, approximadamente.

——

Pena ultima

Foram garrotados em Badajoz dous individuos sentenciados pelo crime de assassinio.

Os cadaveres estiveram todo o dia sobre o estrado para quem os quisesse vêr.

Quando acabará a Hespanha de dar tão repugnantes espectaculos?

——

Dupla desgraça

Em Sevilha deu-se um caso, que commoveu todos quantos d'elle souberam.

Em uma casa da rua da Victoria morava uma mulher, cujo marido se havia ausentado. A mulher sentio as dores de parto; e, como se achasse em perigo de vida, mandou que lhe chamassem o marido, que se achava em uma aldeia proxima.

A infeliz expirou depois do mais doloroso soffrimento: e, no dia seguinte, soube-se que o marido, quando tentava atravessar o rio Guadiana, para acudir a sua mulher, foi arrastado pela corrente com o cavallo que montava.

——

Riqueza florestal da Noruega

Se não fosse bem conhecida a riqueza florestal que possue a Noruega, bastaria, para a acreditar a seguinte relação das quantidades de madeira e lenha expressas na unidade commercial de S. Petersburgo, que se exportaram d'aquelle paiz durante os nove primeiros mezes do anno passado:

Taboas	77:063
Madeiros e taboões	114:381
Traves para minas	32:089
Postes compridos	38:058
Idem curtos	34:380
Barrotes	12:389
Madeira trabalhada	40:964
Aduellas de abeto	10:469
Aduellas	1:509
Lenha	12:804
Total	374:210

——

Emilio Zola

Um dos seus discipulos e admiradores, Paulo Aleixo, publicou recentemente no *Figaro*, de Paris, um curioso estudo ácerca das obras do popular escriptor naturalista, referindo principalmente a origem dos romances, que comprehende a serie intitulada *Les Rougon Macquart*, historia natural e social d'uma familia, durante o segundo imperio.

Esta obra, em que tanta fama deram a Zola os romances *L'Assomoir* e *Nana*, tem por base os seus estudos phisiologicos, applicando aos personagens que interveem nos seus romances vicios hereditarios nas suas differentes formas. Antes de publicar o primeiro tomo: *A fortuna dos Rougon*, concebeu a arvore genealogica de toda a serie, curioso documento que publicou mais para diante em *Uma pagina d'Amor*.

Desde fins de 1868 principiou a juntar dados de todo o genero, e sem interrupção publicou aquelle romance. depois a *Curée* quadro de costumes do mundo financeiro, e o *Ventre de Paris*, photographia exacta dos mercados de Paris, e cujas paginas chegam ás vezes a alterar o estomago do leitor.

A conquista de Plassans, supposta povoação, da Provença, donde são oriundos os seus personagens, é um romance de analyse e paixão, cumprindo o proposito de Zola de variar os differentes generos, para sustentar o interesse dos seus leitores, mas estes estes pouco apreciaram taes romances, preferindo os essencialmente naturalista e descriptivos. A elles pertence tambem a *Culpa do padre Mouret*, brilhante estudo da natureza n'uma remota aldeia do sul, impregnada de um mysticismo que não se suppõe, possa existir nas obras de Zola.

O exito não correspondeu á sua ambição, o editor não perdia dinheiro, mas o publico não se apaixonar pelas obras. O sexto romance da serie, *S. E. Eugenio Rougon*, ainda que era retrato fiel da côrte de Napoleão III, com as suas intrigas politicas, não chegou a obter então mais de duas edições.

Nem por isso desanimou Zola, e retirado n'uma aldeia das costas da Bretanha, em 1875, desenvolveu o plano do *Assommoir*, estudo fiel dos costumes do povo operario de Paris. Para o escrever gastou mais tempo que para os anteriores, mas a elle deve, como dissemos, a sua riqueza e a sua fama litteraria.

O *Assommoir* principiou a publicar-se em folhetins no periodico democratico *O Bem Publico*, de Paris, recebendo por isso o seu autor dez mil francos; mas em breve os subscriptores daquelle periodico principiaram a queixar-se, não só dá pouca moralidade do romance, como tambem das faltas exageradas que se attribuiam ao povo. Interrompida a publicação, continuou n'uma revista intitulada *A republica das lettras*, e que pelo citado romance augmentou consideravelmente o numero dos seus leitores e assignantes.

Quando o editor Charpentier publicou o *Assommoir*, em breve a edição de cinco mil exemplares foi augmentando, e por fim Zola considerava-se satisfeito. A sua obra era traduzida em todos os idiomas, suscitando grandes polemicas, mas augmentando por isso mesmo a sua celebridade.

Depois deste exito, que o proprio Zola não esperava, publicou, em 1877, *Uma pagina d'amor* em que analysa esta paixão e em cuja obra são notaveis as descripções de Paris.

Este livro não deixou de vender-se bastante, ainda que mallogrou, sem duvida alguma, as esperanças dos leitores afeiçoados ao genero de leitura iniciado pelo *Assommoir*.

Sem duvida, para os satisfazer, o desejo de chamar novamente a attenção publica, resolveu-se em 1879 a escrever o seu ultimo romance *Nana*.

Grande atrevimento mostrava em apresentar em toda a sua repugnante exactidão, a vida dessas desgraçadas filhas do vicio, que, reunindo todos os refinamentos da nossa civilisação, veem a ser, em em França sobretudo, um elemento dissolvente das altas classes sociaes.

O director do *Voltaire* teve a idéa de popularisar o seu periodico, publicando *Nana*, á medida que o seu autor a escrevia, e os primeiros folhetins suscitaram para logo muitas criticas na imprensa; mas, nem por isso desanimou Zola, e, retirado na sua casa de Medan, terminou finalmente o seu romance naturalista por excellencia.

A 15 de fevereiro de 1880 appareceu o livro, fazendo se uma edicção de 35.000 exemplares, vendidos de antemão aos livreiros de Paris, das provincias e do estrangeiro; n'um anno, as edições chegaram a cem, augmentando tambem consideravelmente as das demais obras de Zola.

Sob o ponto de vista litterario e social, são todas muito discutidas, e as intenções do seu autor são ás vezes desconhecidas, mas os seus esforços viram-se afinal coroados por um exito commercial indiscutivel.

O *Assommoir* e *Nana*, como os leitores sabem, foram representados nos theatros de Paris, com grande luxo de pormenores, e produzindo pingues lucros aos seus emprezarios; mas as pessoas sensatas não deixaram de protestar novamente contra a introducção na scena dessa litteratura tão especial, como atrevida.

A serie dos *Rougon Macquart* não terminou; terá vinte tomos; entre os que faltam, Zola fará um romance ácerca do povo, mas sob o seu aspecto politico e tendencias sociaes; outro referindo a queda do imperio e os costumes militares; um estudo da vida do campo, e não será o menos interessante o que tratar da arte em todas as suas manifestações.

Mais dous themas especiaes e novos desenvolverá Zola; a historia dos grandes armazens, como o *Louvre*, e o desenvolvimento e vida caracteristica dos caminhos de ferro.

Como diz o escriptor de que tomamos alguns destes apontamentos, necessario é esperar a conclusão de toda a obra para a condemnar ou admirar com recta justiça. No romance final, a sciencia resumirá e justificará os propositos de Emilio Zola.

ENGENHOSO

No tempo do reinado de Henrique 8.º da Inglaterra, fez prender esse poderoso rei a um padre que, sendo de nascimento britanico, professava a religião catholica apostolica romana. Forçado o Reverendo a protestar contra sua religião, sob pena de morte, fel-o pelo seguinte protesto.

« De coração detesto a missa e os altares,
« a religião mourisca geralmente venero.
« Perdidos considero a todos os christãos,
« aos de minha nação felicidade desejo.
« Obediencia não confesso ao vigario de Christo,
« a Calvino e a Luthero prostrado reverencio.
« A doutrina de Luthero por certo tenho,
« por certo não creio estar Christo na hostia.
« Attribuo ao delirio a puresa de Maria,
« o sentido de Delgo por certo tenho.
« Aborreço infinito ao Catholico povo,
« ao poderoso Henrique ditoso fim desejo.

Como quer que, pudesse o nosso Reverendo depois disto, fugir da prisão, seguio para Roma e lá julgou-se garantido.

Henrique 8.º porém, não o esqueceu, e em logo enviou ao Papa o original do protesto, para que sua Santidade visse aquella traição.

Chamado á contas, negou o Padre o que se lhe imputava; mas, mostrando-lhe o Papa a sua propria lettra no original que apresentou, não se confundio o espirituoso Padre, e dobrando uma parte da folha escripta (figura a linha que abaixo divide) assim ficou:

«De coração detesto	«a missa e os altares
«a religião mourisca	«geralmente veneró.
«Perdidos considero	«a todos os christãos
«aos de minha nação.	«felicidade desejo.
«Obdiencia não confesso	«ao vigario de Christo
«a Calvino e a Luthero.	«prostrado reverencio.
«A doutrina de Luthero	«por certo tenho,
«por certo não creio.	«estar Christo na Hostia
«Attribuo ao delirio	«a puresa de Maria
«o sentido de Delgo.	«por certo tenho.
«Aborreço infinito	«ao catholico povo
«ao poderoso Henrique.	«ditoso fim desejo.

J. *Duarte Filho.*

——

Relatorio da commissão encarregada do exame dos depositos de phosphatos existentes na ilha Rata (Fernando de Noronha.)

DESCRIPÇÃO DA ILHA E DOS DEPOSITOS DE PHOSPHATO

A ilha Rata, aonde existem os depositos de guano ou phosphato de cal, é a ultima e a maior de um pequeno grupo de ilhas e rochedos que se estendem ao nordeste de Fernando de Noronha em uma linha que fórma o prolongamento do eixo maior desta ilha, da qual ella dista uma milha maritima proximamente.

Entre a ilha Rata e Fernando de Noronha existem em linha recta as pequenas ilhas chamadas ilha do Meio, Sella Ginete e Rasa. Um pouco fóra desta linha, para leste, e em frente á ilha Rata, estão a ilha de S. José e dous pequenos rochedos sem nome. Nas cartas inglezas estas ilhas são denominadas Booby Island, Mt. St. Michael, Egg Island e Platform Island.

A ilha Rata é de forma irregular, tendo cerca de kilometro e meio de comprimento e meio kilometro de largura. Abstrahindo dous longos e estreitos promontorios, rochosos, situados um ao oriente e outro ao occidente, a sua fórma é bem representada por um triangulo tendo por base a margem meridional e por vertice uma ponta proeminente no lado septentrional. As suas margens são escarpadas, exceptuando, porém, uma pequena praia coberta de grandes pedras roliças no lado meridional do promontorio de léste. A superficie, irregular e accidentada nos dous promontorios, é ligeiramente ondulada no resto da ilha, descendo suavemente da alta e escarpada margem septentrional para a margem meridional, tendo naquella uma altura de 40 metros e terminando nesta em uma baixa escarpa de dous a tres metros de altura acima do preamar. A regularidade do declive é todavia interrompida por uma collina de fórma redonda, situada perto do centro da ilha, tendo 35 metros de altura.

Os dous promontorios e a elevada margem setentrional que os une formam uma especie de espinhaço de estructura geologica differente da do resto da ilha. Este espinhaço é constituido de rochas durissimas de origem plutonica, semelhantes ás que formam a ilha de Fernando de Noronha e ás duas pequenas ilhas de Sella Ginete e S. José. Entre estas rochas nota-se grande abundancia de phonolitho ou pedra de sino. A superficie ahi está coberta de massas soltas de rocha e de barro vermelho proveniente da decomposição da rocha. Nos barrancos vê-se a rocha sólida *in situ* geralmente nua, mas ás vezes coberta com massas soltas de rocha e barro.

A parte restante e maior da ilha é constituida de calcareo, o qual, pela sua disposição e estructura, mostra claramente ser proveniente de recife de coral. Enterrados neste calcareo existem seixos rolados da rocha plutonica, ficando assim provado que elle é de origem mais moderna do que esta rocha; demais a semelhança que os depositos calcareos apresentam com os que actualmente estão em via de formação, tanto nas costas destas ilhas como nas do continente, leva-nos a crer que elles são de formação relativamente moderna e provavelmente da idade quaternaria ou actual.

Esta rocha é em geral constituida de arêa calcarea fina unida por um cimento calcareo, sendo difficil descobrir nella restos dos animaes de cujos destroços se originou, e que possam servir para provar a idade geologica do antigo recife e determinar a relação entre as especies de coraes que formaram este recife e as dos actuaes. No cume da collina situada perto do centro da ilha foi encontrada, em uma altura de 35 metros acima do nivel do mar, uma massa conservando ainda alguns indicios de sua estructura original e mostrando ser proveniente de uma especie do genero —*Millepora*, provavelmente identica á que tanto abunda nos actuaes recifes de coral da costa do Brasil. E' interessante o facto de estar a rocha coralifera (que só póde formar se debaixo das aguas do mar), na altura de 35 metros, porque elle prova que em uma época relativamente moderna a ilha soffreu um movimento de sublevação, que não só augmentou a sua altura como tambem a sua área. Este facto dá tambem a medida da importancia do mesmo movimento. Diversos retalhos pequenos de rocha calcarea existentes em varios pontos da ilha de Fernando de Noronha provam que ella tambem participou do referido movimento.

Nota-se na superficie deste calcareo uma particularidade importante no estudo dos depositos de phosphato sobrejacentes: é que a superficie, com quanto no geral pouco accidentada ou ligeiramente ondulada, é muito carcomida e aspera, apresentando grande numero de saliencias de fórmas cylindricas ou conicas, que se elevam meio metro ou mais acima do nivel geral. Assim o aspecto de uma superficie núa do calcareo, como se observa em um ponto da parte meridional da ilha, semelha-se á de um roçado coberto de tocos de arvores. Entre essas saliencias ha cavidades descendo em fórma de funil um metro ou mais abaixo do nivel geral. Resulta desta disposição que os depositos acima do calcareo são de espessura muito variavel, e que uma sondagem praticada em um ponto dado póde variar muito de uma outra feita á distancia de alguns palmos, dando talvez ambas uma idéa erronea da importancia do deposito.

Examinando os depositos de phosphato, nota-se uma relação intima entre a sua distribuição e as divisões estabelecidas sobre a estructura geologica da ilha, isto é, a da parte composta de calcareo e da constituida de rocha plutonica. Naquelle, a terra solta que cobre a rocha é composta, quasi exclusivamente, de phosphato, ao passo que nesta elle é menos abundante, e predomina um barro vermelho argiloso, proveniente da decomposição da rocha.

Com excepção de um pequeno espaço na ponta sudoeste da ilha, fronteira á ilha do Meio, e onde a rocha se acha a descoberto, toda a parte calcarea está revestida de uma camada mais ou menos espessa de terra muito fôfa e de côr amarella, composta em grande parte de phosphato de cal. Esta camada, pouco consideravel sobre a collina existente no centro da ilha, torna-se de maior importancia nas partes mais planas. Na superficie o phosphato está misturado com uma pequena quantidade de terra vegetal, que lhe dá uma côr parda. Nota-se tambem sobre a superficie pequenos seixos de fórma irregular, devidos á cimentação pelo oxydo de ferro da terra phosphatica. Ao longo da margem septentrional, estes seixos adquirem ás vezes um tamanho consideravel, apresentando um diametro de vinte centimetros ou mais.

Em alguns logares apparecem por cima do phosphato pontas do calcareo, extremidades das saliencias acima descriptas, ou, ás vezes, pedras soltas meio soterradas. Todavia sobre uma área consideravel não se encontram pedras, sendo de suppôr que o deposito de phosphato é então mais espesso. Não nos foi possivel, porém, verificar isto por se ter quebrado a sonda. Na parte oriental da ilha, perto do ponto de desembarque e em um lugar onde apparecem muitas pedras na superficie, fizeram-se duas excavações, afim de carregar o barco *Dauntless*. Estas excavações, com uma superficie de cerca de 25 metros quadrados cada uma e dous metros de profundidade, mostram uma espessura de phosphato variando de poucos centimetros a dous metros, sendo esta variação devida á maior ou menor altura das pontas de pedra que se levantam do fundo. Verificámos, com a sonda, que o phosphato desce em certos pontos a uma profundidade de tres metros, occupando depressões existentes entre as pedras. Calculámos a espessura média nessas excavações em cerca de dous metros, não nos tendo sido possivel fazer uma medição exacta por causa da irregularidade da superficie sobre que assenta o deposito. Em um outro lugar em que não apparecem pedras na superficie, e, portanto, onde o deposito parece ser mais espesso, a sonda desceu um metro sem encontrar pedras, mas quebrou-se antes de chegar ao fundo do deposito. Em vista da natureza extremamente irregular da superficie do calcareo, é claro que simples sondagens, por mais numerosas que sejam, não podem dar idéa exacta da espessura média do deposito, e que só por meio de uma grande extracção em grande escala será possivel avaliar exactamente o seu volume. Tanto quanto se póde julgar actualmente, não será exagerado, abstrahindo dos dous promontorios, admittir a espessura média de um metro em toda a ilha.

Natureza e origem do deposito

O deposito em si mesmo apresenta poucos indicios de sua origem e de seu caracter primitivo. Encontramol-os apenas em fragmentos de ossos, quasi microscopicos e impossiveis de identificação. E' claro que elle se formou no mesmo lugar e nas mesmas condições em que actualmente existe, isto é, sobre a propria ilha e ao ar livre, e não debaixo d'agua. As rochas da ilha, umas calcareas e outras siliciosas, não podiam ter fornecido pela sua decomposição terra tão rica em phosphato e tão pobre nos constituintes calcareos, siliciosos e argilosos, caracteristicos dessas rochas. A natureza do deposito e a impossibilidade de outra explicação plausivel indicam que elle é de origem organica, isto é, o residuo insoluvel de um deposito de guano, o qual sujeito ás abundantes chuvas da região, tem perdido toda a parte facilmente soluvel n'agua. Assim se explica a ausencia dos acidos e saes organicos, bem como a dos saes de ammoniaco, potassa e soda, tão abundante nos guanos da costa do Perú, onde não chove; assim se explica igualmente a semelhança que apresenta o guano da ilha Rata com os das regiões chuvosas, como o da ilha Baker no Pacifico e o da ilha Navassa nas Antilhas, os quaes são conhecidos no commercio com o nome de guanos phosphaticos, em contradição com os denomidados guanos ammoniacaes das regiões seccas da costa do Pacifico.

A este respeito é digno de nota o aviso feito aos viajantes na margem de uma carta da ilha de Fernando de Noronha, publicada em 1798 pelo Sr. José Fernandes Portugal. Elle dá como signal da approximação da ilha a multidão de passaros nas suas vizinhanças, como acontece actualmente nas Roccas. Relativamente, vêm-se hoje poucos passaros na ilha de Fernando de Noronha, tendo elles, como é de costume, fugido com o augmento da população. Os que existem frequentam de preferencia os rochedos isolados que são alvejados com o seu excremento. Ahi, porém, a pouca extensão dos rochedos e o declive ingreme de sua encosta não permittem a accummulação de depositos consideraveis de guano.

(Continua)

FOLHETIM

—

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

—

TERCEIRA PARTE

CONDESSA AMELIA

(Continuação do n. 91)

XXXVII

O jogo, interrompido um instante pela narrativa humoristica do inglez, recomeçou com maior animação.

Jorge sentou-se á mesa do baccarat e principiou a parar contra a banca de seu cunhado Gontran de Lasseny.

Soava uma hora e meia da manhã nas pendulas da elegante residencia de rapaz solteiro, quando um criado entrou no salão, approximou-se do dono da casa e fallou-lhe em voz baixa.

Leonel fez um movimento brusco. Uma expressão de pasmo pintou-se no seu rosto.

Esperou alguns segundos, levantou-se, encontrou o criado no vestibulo e disse-lhe:

— Então, a pessoa que deseja fallar-me é uma senhora?

— Sim, senhor.

— Moça?

— Creio que sim, a julgar pela sua elegancia e pelo timbre de sua voz, porque um véo espesso esconde-lhe o rosto.

— Perguntou-lhe como se chama?

— Sim, senhor. Porém essa senhora recusa dizer o seu nome, mas affirma que é de summa importancia que ella falle esta noite a meu amo. Podendo ser realmente séria essa communicação, julguei que o devia prevenir.

— Para onde conduzio essa pessoa?

— Para o gabinete contiguo ao quarto de dormir.

— Está bem.

Em seguida Leonel muito intrigado, não podendo advinhar quem seria esse desconhecida que solicitava uma entrevista a tal hora da noite, e que se obstinava em occultar o rosto, transpoz a porta do gabinete onde o esperava a visita.

Era esse gabinete uma pequena peça guarnecida e mobiliada de uma maneira muito elegante, por um estufador a quem Domenico Seballa tinha dado carta branca, e que julgava trabalhar para um homem de aventuras galantes.

Damascos antigos do Oriente, bordados a seda de tons muito *suaves*, debruados com galões de ouro, cobriam as paredes e o tecto.

Um divan baixo, largo como uma cama, guarnecido de grandes almofadas á guisa de travesseiros, e duas ou tres *conversadeiras* estufadas, pareciam esperar e provocar os colloquios sem fim dos namorados.

Quatro grandes espelhos de Venesa, com molduras de crystal de facetes multicores ornavam as quatro paredes.

Estes espelhos eram sem duvida destinados a reproduzir sob todos os aspectos as lindas cabeças castanhas ou louras que viessem reclinar-se no peito do dono da casa.

Nesse gabinete, calcando com os seus seductores pesinhos o espesso tapete de Smyrna, a condessa Amelia de Lasseny, de pé, immovel com o rosto occulto pelas rendas, como por uma mascara, comprimindo com a mão direita os movimentos impetuosos do coração, tinha os olhos voltados para a porta prestes a abrir-se.

Nem a resolução, nem a audacia lhe faltavam, já o sabemos; entretanto, sentia-se ligeiramente inquieta, começando a ponderar na incrivel excentricidade da sua conducta.

Certamentamente não estava arrependida, porém espantava-se de havel-o feito.

Leonel entrou.

A perturbação de Amelia, em vez de augmentar com a sua presença, dissipou-se como por encanto, e a presença de espirito voltou-lhe completamente.

— Quando sahir d'aqui,—pensava ella,—terei um senhor, mas que tenho eu a temer de um captiveiro em que a escrava será senhora.

— Insistio, minha senhora, para ser esta noite mesmo, recebida por mim—disse Leonel, cumprimentando,—os meus habitos de cortezia fizeram-me acceder ao seu pedido, que podia, entretanto, parecer insolito. Permitta-me, minha senhora, perguntar-lhe a quem tenho a honrade fallar.

Por unica resposta Amelia, com um gesto rapido e gracioso, levantou o véo e descobrio o rosto.

Leonel estremeceu.

— A senhora!—balbuciou elle!—A senhora! a esta hora! em minha casa!

— Sim, replicou a moça sorrindo. Sim, eu mesma, a esta hora e em sua casa.

— Que loucura, e que imprudencia!

— Imprudencia e loucura? Porque?

— Seu marido está aqui! Por acaso não o sabe?

— Sei, e por isso mesma estou muito tranquilla. Uma vez que elle está a jogar o baccarat na rua de Londres, não poderá dar pela minha ausencia na rua de Saint-Dominique.

— Se elle entrasse neste gabinete de improviso? se a sorprehendesse, que escandalo!

— Tem razão, respondeu a condesea rindo-se de novo. Vou fazer com que essa sorpresa seja impossivel.

E dirigindo se para a porta que dava entrada para o gabinete, correu com mão firme os fechos interiores. Nada mais significativo do que este acto tão simples.

Um homem ter-lhe-hia immediatamente comprehendido o sentido e o alcance, e teria dito:

— Aqui está a contra-partida do famoso quadro de Fragonard: *O ferrolho!* Mas Cora era uma moça, tão casta na alma como no corpo, e não podia advinhar certas deshonestidades inverosimeis. Com certeza ella não ignorava que, sob a sua apparencia masculina, tinha inspirado sentimentos muito ardentes á filha de Marçal Dereyne, porém não suspeitava que uma mulher nova e bonita, uma mulher bem educada, uma mulher da mais distincta sociedade, viesse offerecer-se assim bruscamente, ou para melhor dizer brutalmente, a despeito de toda a decencia e de toda a dignidade,

— Emfim, Sra. condessa, proseguio o pseudo nababo, esta visita nocturna, que estava tão longe de esperar e que me causa tanta sorpresa como orgulho, tem certamente uma causa grave.

— Assim é, e a mais grave de todas....

— Poderei sabel-a?

— Póde e deve. Vim para impedir que exponha a sua vida em um duello absurdo e odioso...

— Pois que!—exclamou Leonel—sabe?

— Que deve se bater á pistola com um biltre allemão, ás oito horas, no bosque de Vincennes, perto do restaurant da *Porta Amarella*, sei sim.

— Mas quem lhe disse?

— Esse duello é o assumpto de todas as conversações em Paris. Esta noite em minha casa não não se fallou de outra cousa.

— Comprehende então quanto é sério o motivo desse encontro!

— Sério!—replicou a condessa, elevando os hombros. — Uma phrase ridicula, proferida n'um botequim por um infame que não se dirigia ao senhor! Ora, aqui está o que se chama um motivo sério!

— Lembre-se que calumniavam seu irmão e que insultavam minhas primas.

— As Sras. Warton estão muito acima de qualquer insulto, para precisarem ser defendidas; e quanto a meu irmão Jorge, se elle se considerar offendido, póde muito bem defender-se!

Esta logica feminina produzio um sorriso involuntario em Leonel, que proseguio:

— Ignora, sem duvida, minha senhora, que esbofeteei o provocador.

— Esbofeteou! exclamou vivamente Amelia.

— Nas duas faces!

— Bravo! Ao mesmo tempo desforçou suas primas e meu irmão... já nada tem a reclamar...

— Tambem nada reclamo... Mas o meu adversario não quer ficar com as suas bofetadas e eu devo conservar-me á sua disposição.

— Não diga isso! repetio a condessa, para ser agradavel a esse infame vai arriscar-se a levar uma bala na cabeça. Seria uma loucura!

— E' uma divida de honra!

— Não a pague, ahi está!

— Minha querida senhora, imagina realmente que é isso possivel?

— Sem duvida, mas se amanhã de manhã não me batesse, amanhã ao meio dia Paris inteira diria que sou um covarde, e antes da noite vinte pessoas o teriam repetido em sua casa.

— Bem sabe que não lhes daria credito.

— Nem todos fariam o mesmo.

— E que lhe importa a opinião dos indifferentes e dos tolos!

— Não aceito o despreso dos meus inimigos! Quero o respeito de todos.

— Assim, por amor proprio, vai procurar a morte?

— Nem todas as probabilidades são contra mim. Demais, nem mesmo a certeza de um resultado funesto me faria hesitar.

— Se morresse, quem havia de proteger suas primas?

— As meninas Warton, graças ao céo, podem passar sem mim.... Os milhões que possuem asseguram-lhes uma independencia absoluta. Em poucos dias, a mais velha será mulher de Jorge, que ficará sendo o seu legitimo protector. Se eu morresse teriam um grande pesar, chorariam muito, haviam de julgar a sua dôr sem conforto, consolar-se-hiam em seguida, e acabavam por esquecer. Primeiro vem o lenitivo, o esquecimento depois... E' a lei commum e ninguem póde fugir a ella.

XXXVIII

A Sra. de Lasseny fixou em Leonel um olhar admirado.

A physionomia do pseudo nababo exprimia uma resolução inabalavel.

— Animo, pensava a joven condessa, não será facil vencer, e entretanto hei de vencer; assim é preciso... assim quero.

Accrescentou em voz alta, levando a mão ora a testa, ora ao peito:

— Está aqui um calor insupportavel.... sinto-me suffocada.

— Vou fazer entrar ar, abrindo uma janella, disse Leonel.

— Não é preciso... replicou vivamente Amelia, não abra...

Em um relance tirou o chapéo, deixou cahir a ampla capa de seda que a envolvia completamente e ficou em cabello, simplesmente vestida com o seu penteador mal abotoado.

— Ah! assim estou melhor... murmurou ella, dando um suspiro de allivio, respiro.

Amelia proseguio:

— O que me dizia ha pouco? Realmente crê que a consolação e o esquecimento vêm tão depressa?

— Creio, sim, minha senhora. A vida seria um longo supplicio, se tivessemos de chorar sem allivio, todas as vezes que se parte um laço de familia.

— E quem lhe falla em laços de familia? replicou a condessa impetuosamente. O que são elles a par dos laços do coração? Se amanhã o senhor morresse, suas primas talvez se consolassem. A mulher que o ama não se consolaria nunca.

— A mulher que me ama? repetio Leonel, com um indefinivel sorriso, existe alguma?

— Existe... o senhor bem o sabe..

Leonel abanou a cabeça.

— E conhece-a... concluio a condessa.

— Engana-se, minha senhora, não a conheço.

— Digo que a conhece, e que conhece igualmente o seu amor! proseguio Amelia. Digo que desde o primeiro dia em que o acaso os reunio, desde o primeiro instante em que os seus olhos se encontraram com os della, o senhor comprehendeu que ia ser amado... advinhou que já era amado. Digo que o senhor fez tudo para animar a sua affeição, para avivar o fogo que a consumia! A sua voz, quando lhe fallava, tomava inflexões brandas e meigas, os seus olhares procuravam os della, e penetravam-lhe até o coração: a sua mão tremia quando se encontrava com a della, produzindo-lhe sensações desconhecidas. E o senhor tambem a ama. A lembrança das flôres mysteriosas, das flôres de esmalte, das flôres da Danaea, futil recordação para os indifferentes, não seria para mim a mais positiva declaração?

(Continua)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO

ILEGÍVEL